



Prazeres Inesperados

Sex Shop Vol. 01

Dmaima Lopes

Sinopse

Samantha assumiu os negócios da família quando sua mãe decide ter uma segunda lua de meu com o seu padrasto. Seria tudo tão simples se o negocio da família não se tratasse de um Sex Shop e Sam não fosse tímida para vender produtos eróticos, mas ela decide gerenciar os negocio e mostrar que é capaz.

Ela não esta sozinha nessa jornada, ela tem sua irmã Carol e seus amigos que trabalham no Sex Shop para ajuda-la. Até que, sem querer, a perdição em forma de homem entra no Sex Shop e balança o mundo da Sam.

Será que Sam vai consegui segui com seus planos ou esse tal homem vai afasta-la do caminho certo?

Leo Savage estava fugindo de problemas quando encontra um ainda maior, só que esse problema era pequena, morena e muito Sexy. Sam era tipo de mulher que ele não se envolvia, mas seu corpo a queria e ele gostava de satisfazer as vontades do seu corpo.

Acompanhe a história de Sam e Leo em busca de Prazeres Inesperados.

Prazeres Inesperados

Sex Shop Vol. 01

Dmaira Lopes

Notas da Autora

A História é de conteúdo adulto, terá cenas picantes e envolventes com um pouco (ou talvez muita) ação.

Essa é a primeira história que publico então se não estiver legal me falem.
Critiquem, elogiem, deem as suas opiniões no que precisa ser melhorado, mas sejam verdadeiras.

Meu e-mail: dmaira.souza@gmail.com

***** Plágio é Crime! *****

Todas as histórias são de responsabilidade de seus respectivos autores.

História arquivada em

http://fanfiction.com.br/historia/435359/Prazeres_Inesperados_-_Sex_Shop_01

Capítulo 01

Samantha

Ótimo dia para assumir os negócios da família, uma quinta-feira, mas quem começa a trabalhar numa quinta-feira sendo que não é nem o primeiro dia do mês?

A resposta: EU.

Tirando esse fato, que família tem como negócios o Prazer, é certo que nesse caso não se trata do negócio mais antigo do mundo porque não trabalhamos com prostituição, mas sim com venda em grande escala de artigos eróticos.

Agora eu estou aqui assumindo a gerência da loja de sex shop mais popular atualmente; a loja que minha mãe abriu com ajuda do meu padrasto há 11 anos.

Naquela época, sex shops não eram populares, eram visto com lojas para prostitutas, mulheres da vida. Hoje não há uma cidade que não tenha um. O poder feminino intensificou e esse tipo de lojas ficou popular rápido, a maioria das mulheres estão mais desinibidas, conhecem seu próprio corpo e não tem vergonha de ter um vibrador. Até os homens hoje em dia frequentam essas lojas a fim de darem mais prazer aos seus parceiros.

O Sex Shop Prazeres tinha até e um site de vendas, o negócio não podia ser melhor.

Meu padrasto assumia os negócios com as papeladas e compras de estoque e minha mãe gerenciava a loja e é justamente por ela que agora eu estou assumindo a gerência.

Faziam 11 anos que ela não se afastava da loja por muito tempo e agora meu padrasto tinha planos de uma viagem de quatro meses pela Europa com ela. Eu tinha acabado de me formar em administração e os convenci que eu seria capaz de assumir a loja, afinal eu não estaria sozinha.

Eu tinha feito amigos na loja como a Francine que era sócia da minha mãe, tinha a Liz que era minha amiga há tempos, o Nick que era um grande amigo desde quando ele começou a trabalhar na loja, sendo o único homem aqui e tinha a Carol que era enteada da minha mãe, mas desde o começo do relacionamento dos nossos pais nós nos tratamos com irmãs e não aceitamos o contrário. Então tudo ficaria bem, eu acho!

– Sam, você se saiu bem para o primeiro dia.

Disse a Francine após eu ter atendido a uma mulher mais velha que a minha mãe que queria um vibrador Rabbit para aquecer a relação dela e do marido. Mais cedo eu tinha atendido a uma senhora com seus 60 anos mais ou menos que queria a coleção de livros erótico mais lida no momento. (Sim nós vendíamos livros de romance erótico na loja).

Eu fiquei espantada com a quantidade de gente que entrava na loja; entravam gays, lésbicas, homens novos com mulheres mais velhas, mulheres mais novas com homens mais velhos, casais casados há anos, pais e mães de família que queriam um up no relacionamento com suas esposas e maridos. Eram pessoas sem vergonha de ser feliz, e eu gostei disso.

– Levando em consideração que eu não sei nada sobre brinquedos erótico, sim eu acho que me sair bem.

– Bem, você sabia muito bem sobre os livros, detalhes que até eu não sabia. - disse ela com sarcasmo. - Você indicou até mais livros para a senhorinha.

– Eu disse que eu não sei sobre brinquedos eróticos, mas não disse que eu não leio esses tipos de livros. - Disse com as bochechas vermelhas de vergonha. - E ela fez uma grande compra por saber mais informações sobre os livros.

– É eu sei, bem está na minha hora. - Ela pegou sua bolsa e suas coisas. - Tem certeza que você pode fechar tudo sozinha?

– Sim, eu tenho certeza e essa não seria a primeira vez que eu fecho a loja Fran. - Disse meio revoltada, mas eu sabia que ela estava perguntando só por perguntar. - E são só mais meia hora de loja aberta, acho que eu consigo resolver qualquer problema em meia hora.

– Tenho certeza que sim, então se você não precisa mais de mim estou indo, tenho um encontro hoje e tenho que ficar linda.

– Você é linda Fran, você mesmo depois de um dia de trabalho parece um mulher com 26 anos lindíssima. - Mesmo Fran tendo 32, ela parecia mais nova e sempre que falávamos isso ela irradiava alegria. - Vai se aprontar para seu encontro.

– Beijos minha menina e qualquer coisa me ligue!

– Sim mamãe dois.

Ela se foi rebolando aquele lindo traseiro, era difícil imaginar que nenhum homem com o qual ela saia queria um compromisso sério, ela era linda e tinha um corpo de dar inveja em qualquer novinha.

Não tive muito tempo para continuar pensando na Fran por que os sinos da porta sendo aberta soaram e quando olhei pra lá, um homem com jaqueta preta, um boné e óculos estilo Ray Ban passou por ela. Eu podia achar que ele era um assaltante, mas ele estava fugindo de algo e eu não tinha certeza se era da polícia.

– Posso ajudar? - Perguntei quando ele se aproximou de onde eu estava.

Ele não olhou para mim, mas respondeu rapidamente.

– Sim, tem duas loucas atrás de mim, posso por favor me esconder aqui?

Merda, aquela voz era rouca e sexy, mesmo eu não vendo direito o rosto dele eu sentir que devia ajuda-lo. Era uma loucura ajudar alguém assim mas eu não pude evitar, minha mãe sempre dizia que eu tinha uma alma solidária.

– Bem, merda. Atrás do balcão elas não vão te ver se passarem por aqui. - Imediatamente ele foi para trás do balcão. - Abaixar-se bem, ok?

Foi questão de segundo para duas garotas lindas entrarem na loja e olharem para todas as direções, bem eu não sabia o porquê dele está fugindo das duas garotas. Eu tinha que perguntar.

– Olá, posso ajudar vocês garotas. - Caminhei até ficar no vão de entrada do balcão, assim elas não conseguiriam ver ele se aproximassem dali.

A loira mais alta falou primeiro:

– Você por acaso não viu um cara um uma jaqueta preta passar por aqui?

– Não querida, aqui na loja ele não passou, mas por que vocês estão atrás dele.

- Foi a vez de a loira menor responder.

– Nós amamos ele, mas ele fugiu e nós duas fomos atrás dele, mas nos o perdemos. - Bem ele não era um ladrão, ufa. - Temos quase certeza que ele veio nessa direção.

– Olha, eu acho que eu vi um tipo assim indo naquela direção. - Apontei numa rua bem movimentada há essa hora, não queria que nada acontecesse a elas. - Lá tem vários bares e restaurantes quem sabe ele não foi pra algum deles?

As duas ficaram empolgadas e começaram a sair rapidamente, mas não antes de gritarem um "Obrigada". Eu ia falar para ele sair, mas nesse momento minha mãe entrou na loja. Droga, agora como eu ia explicar isso para ela?

Dei um sussurro baixo, pedindo para que ele continuasse lá e fui falar com a minha mãe.

– Por que você está sozinha na loja Samantha? - Apesar de amar meu nome, eu odiava quando ela falava ele pois ela só me chamava assim quando eu fazia algo errado. - Não era para a Liz estar aqui com você?

– Sim mamãe era para a Liz está aqui, mas ela estava passando mal então eu e a Fran mandamos ela para casa. E você sabe que eu posso fechar aqui sozinha, já fiz isso muitas vezes.

– Bem, vamos lá, - ela soltou um suspiro. - Vou te ajudar fechar tudo.

– Não senhora, pelo que sei você está atrasada para ir ao aeroporto. - Eu Disse olhando para o relógio enorme na parede que tinha como ponteiros pequenos pênis. - Você vai agora mesmo para o taxi, você não vai perder o início das suas férias com o César por que acha que eu sou incapaz de fechar a loja.

– O bebê, eu não disse que você é incapaz de fazer isso, e que, é que... - Ela gaguejou um pouco, mas eu sabia o que ela queria dizer.

– Mamãe, você não tira umas férias desde antes de eu nascer. Você perdeu a sua juventude trabalhando para me criar. Até você conhecer o César você não tinha

tempo por menor que seja para ti. Agora você conseguiu muito e merece umas férias até maior do que essas, seu marido merece ter mais de você para ele.

Ela me olhou com seus olhos cheios de lágrimas, mas eu tinha que falar tudo se não teria mais coragem.

– Você é nova mamãe, só tem 36 anos, tem que se divertir. A vida não é só trabalho. E por anos você tem adiado o sonho de ser mãe novamente. O César tem a Carolina e o Caio, mas ele sempre deixou claro que queria um bebê com você. Ele realizou o seu sonho, realiza o dele!

Pronto desabafei, eu não queria que o casamento maravilhoso da minha mãe acabasse por que ela vivia trabalhando, ela me ensinou que a vida não era só trabalho, mas nunca aplicou isso a si mesma. Meu pai havia abandonado ela depois que soube que ela estava grávida de mim, eu só não queria que outro homem que ela amava fosse embora de sua vida. Eu a amava demais para ver ela triste.

– Eu sei Sam. - Ela veio e me abraçou apertado e me deu um beijo na testa. - Eu vou para o aeroporto antes que o César pira e vou seguir o seu conselho, mas você vai ter que trocar as fraldas do seu irmãozinho ou irmãzinha Ok?

– Claro mamãe, mas me faz um favor?

– E qual seria?

– Não sejam barulhentos nos hotéis que ficarem, ok? Eu e Carol sofremos um bom tempo com os barulhos providos do quarto dos nossos pais. - Ela ficou toda vermelha, algo que ela nunca ficava. - O dia que fomos morar sozinhas foi a primeira noite de sono que tivemos por muito tempo.

Rimos muito com isso, minha mãe e meu padrasto eram o tipo barulhento. Era chato até, porém sabíamos que eles se amavam, porque também ouvíamos sempre suas juras de amor.

– Se cuide meu amor. Qualquer coisa... - Cortei ela antes que ela desse o discurso de o que eu deveria fazer se precisasse de ajuda.

– Eu sei, agora vá logo e se divirta.

Fiquei observando enquanto ela se dirigia ao taxi que estava esperando por ela, eu a vi parti e esperava que ela se divertisse e finalmente trouxesse um bebê para nós mimarmos bastante. Estava longe em pensamento quando me lembrei do homem atrás do balcão, corri até lá para falar que estava tudo bem e que ele podia parti.

– Oh meu Deus, desculpa por fazer você espera, você pode sair agora. - Ele se levantou e só assim eu pude ver mais da fisionomia dele. - Espero não ter te atrasado com nada.

Ele já não estava mais com o boné e o óculos, havia também retirado a jaqueta e se encontrava com uma T-shirt preta colada no abdômen.

PUTA QUE PARIU, que corpo era esse, ele era magro mas tinha músculos a mostra e belas tatuagens nos dois braços e mesmo através da blusa eu podia saber que ali se encontrava um belo tanquinho. UAU ele era sexy como o inferno.

Foi quando eu olhei mais para seu rosto que eu percebi que o conjunto era magnífico. Ele tinha uma cara de menino mau, com olhos azuis acinzentados, uma boca carnuda que se eu não me engano seria uma delícia passar horas só apreciando esses lábios nos meus e o cabelo meio arrepiado tipo pós foda (não que eu soubesse muito sobre isso). Jesus esse homem devia ser proibido. Eu acho que morri e fui para o inferno, porque esse tipo de homem seria proibido no céu. Ele era o pecado em forma de homem.

Agora entendo porque as duas garotas estavam atrás dele, ele era Perfeito. Eu estava viajando na sua beleza quando ele deu um sorriso de lado e falou algo.

– Me desculpa, o que você disse? - Merda, eu estava muito distraída.

– Eu disse obrigada por me ajudar Samantha, eu vou ficar te devendo essa. - é sério que tudo nele tinha que ser sexy, até a voz dele era sexy. - Acho que eu vou ir nessa.

– Calma, como você sabe o meu nome?

– Bem eu ouvi a sua conversa com a sua mãe. - Merda eu estava tão distraída que nem lembrei que minha mãe esteve aqui. - Eu não queria ouvir, mas foi bem difícil, visto que eu não podia sair de trás do balcão.

– Oh! Desculpa por isso, ela não entenderia. - Sem contar que ela teria um ataque se soubesse que havia alguém atrás do balcão. - Mas estamos em desvantagem.

– Jura? Que tipo de desvantagem? - Disse ele com um meio sorriso delicioso.

– Bem você sabe o meu nome, mas eu não sei o seu.

Ele parou e seu sorriso sumiu, serio que ele achava que era uma adivinha e sabia o nome dele. Será que ele não percebeu que estamos num Sex Shop e não na loja da madame-adivinha-tudo?

– Você realmente não sabe quem eu sou?

– Levando em consideração que só tem alguns minutos que você entrou na loja e se escondeu atrás do balcão? Não, não sei quem você é e nem sei mais se quero saber. - Me virei para pegar as minhas coisas, já havia passado da hora de fechar. - Se você não se importa, eu vou fechar a loja.

Fiquei irritada, como ele espera que eu o conheça se faz só alguns minutos que ele entrou aqui. Se ele estava achando que eu me tornaria igual a aquelas garotas que estavam correndo atrás dele, estava muito enganado.

– Droga desculpa, eu me chamo Leo Savage. - Disse ele meio tímido, mas ainda assim com aquele sorriso de deixar qualquer uma louca.

– Ok "Leo Savage", foi um prazer te ajudar com as suas namoradinhas, mas eu ainda tenho q fechar a loja.

– Elas não são minhas "namoradinha". - Falou ele fazendo aspas com a mão enquanto falava namoradinhas. - Elas são loucas.

– Sim, sei, loucas. - Dei uma risadinha sarcástica e fui saindo, se ele não me seguisse eu iria trancar ele aqui dentro e ir embora sem remorso. - Vamos?

– Oh, sim, claro. - Ele me seguiu e por fim falou. - Obrigado por tudo Samantha, eu fico te devendo uma.

– Volte sempre Leo. - era impressão minha ou ele ficava dando esses sorrisinhos só porque ele sabia que eu adorava? - Você sempre pode comprar um brinquedinho para usar com as suas loucas.

– Voltarei, mas não comprarei nada para usar com as "loucas". - Ele sorriu mais, céus ele era quente. - Você precisa de uma carona?

– Não, eu deixei meu carro ali. - Apontei para o outro lado da rua onde estava o meu Volvo C30, presente de 21 anos que mamãe e o César me deram a algumas semanas.

– Belo carro. - Ele olhou melhor par o carro e virou-se pra mim. - Então boa noite Samantha.

– Boa noite Leo.

Fui para o meu carro enquanto ele desaparecia pela calçada e só Deus sabe quando eu verei esse pedaço sexy de homem novamente. Só espero que seja logo!

Capítulo 02

Leo Savage

Meu dia tinha sido um inferno, primeiro tive uma briga séria com Willian sobre as companhias que levávamos aos nos nossos quartos após os shows, ele sinceramente não entendia nada até por que como empresário as garotas não iam para cima dele. Depois discuti com o Vini sobre as novas músicas.

Para piorar o dia, o nosso horário dessa semana na gravadora tinha sido alterado e ninguém se deu ao trabalho de avisar ao o Will, segundo o nosso produtor algumas das músicas que os rapazes e eu fizemos não eram “boas” e ele nos deu duas alternativas, ou modificar as que já tínhamos feito ou compor músicas novas. Decidimos compor novas, de maneira alguma irei desfazer dessas canções; quem sabe um dia ele mude de ideia.

Duas horas após chegarmos ao hotel, descobrimos que o sigilo não significava nada para o hotel, dificultando muito mais para os nossos seguranças.

Quando cheguei ao meu quarto haviam duas garotas que me proporem um ménage a trois. Se meu dia não tivesse sido um inferno e se uma delas não fosse menor de idade, eu até me dispunha a foder elas até esfriar a mente, mas com anos na estrada eu sabia que não deveria "foder" (literalmente) com pessoas erradas.

Quando rejeitei a proposta elas ficaram loucas, dizendo quem me amavam, que queriam tudo comigo, sérios algumas mulheres e adolescentes podiam ser loucas quando rejeitadas. Sai apressado do quarto e infelizmente não vi nenhum dos brutamontes dos nossos seguranças, possivelmente eles estavam se livrando de outras fãs. Passei pelo quarto do Will e peguei uma jaqueta, os óculos dele e o boné.

Pronto agora eu deveria estar ridículo, porém irreconhecível. Nem sei como eu sai, só sei que eu estava andando com passos apressados por ruas desconhecidas eu

sabia que as loucas me viram, porém eu evitava olhar para trás, eu só queria que elas me perdessem de vista. Acabou que eu também me perdi até encontrar uma loja e entrar por ela.

Só ouvi uma voz perguntando se poderia me ajudar. “Sim querida, faça as duas loucas sumirem”, claro que eu não falei isso, eu pedi ajuda para me esconder, o mais louco foi que a garota me ajudou, eu nem havia visto ela, mas ela me ajudou tranquilamente, bem não tão tranquilamente pois ouvi ela perguntando as garotas o porquê delas estarem atrás de mim. Talvez ela pensasse que eu fosse um ladrão, o que era aceitável, já que ela nem viu o meu rosto, logo não me importei.

Elas haviam acabado de sair e eu já ia levantar quando a porta se abriu novamente, eu só ouvi a voz da garota sussurrando para eu continuar ali. Eu esperava que não fossem as garotas loucas novamente.

Enquanto eu reparava o local no qual eu estava, percebi que eu por acaso tinha entrado numa loja sex shop. Merda, eu adorava uma sex shop, tinha tudo o que eu gostava para entreter uma mulher.

A conversa com a garota que eu agora devida a conversa que eu ouvi sabia que se chamava Samantha e a mãe dela foi um pouco longa, mas eu não me importava. Uau será que a garota é tão quente quanto a sua voz? Nesse momento lembrei o que minha mãe sempre dizia “não julgue alguém até você a conhecê-la”. Bem inferno, ela trabalha numa sex shop, deveria se quente, mas se eu dissesse isso para minha mãe, ela me deixaria de castigo (nunca somos adultos para nossas mães, bem não quando elas querem) e me daria um dos seus longos sermões.

Estava quente então tirei minha jaqueta, os benditos óculos que eu só os coloquei para não ser reconhecido, e o boné. Eu já não me importava mais que essa garota me reconhecesse, talvez nós até aproveitássemos o conteúdo da loja. Enquanto eu estava pensando no que eu poderia fazer com ela, tão a garota apareceu.

– Oh meu Deus, desculpa por fazer você espera, você pode sair agora. - Disse ela com calma até me ver. - Espero não ter te atrasado com nada.

Droga, ela realmente me reconheceu. Mas por Deus se eu ligava, ela era a coisa mais linda que eu já havia visto e eu já havia visto muitas mulheres na minha vida. Ela

estava vestida com um short jeans claro desfiado, uma regata cavada preta e um top verde limão e uns saltos de matar, porra ela era deliciosa. Dava para perceber que ela não era magrela, ela tinha um corpo com curvas nos lugares certos, e tinha seio cheios e eu sabia que ali não havia silicone.

Ela era um anjo, linda em tudo, com seus olhos castanhos claros, cabelo longos castanhos avermelhados e uma pequena pinta acima dos lábio, e que lábios lindos, desejava saboreá-los.

Eu tinha que parar de olha-la como se eu quisesse come-la, merda, eu queria, mas eu seria um cavalheiro, por enquanto. Então eu disse um pequeno "obrigada".

– Me desculpa, o que você disse? – Dei um sorriso torto quando ela fez essa pergunta.

– Eu disse obrigada por me ajudar Samantha, eu vou ficar te devendo essa. - Eu preciso sair daqui, antes que eu a beijasse. - Acho que eu vou ir nessa.

– Calma, como você sabe o meu nome?

– Bem eu ouvi a sua conversa com a sua mãe. - A conversa que ouvi foi bem esclarecedora, sabia muito mais que o nome dela, mas não queria dar má impressão - Eu não queria ouvir, mas foi bem difícil, visto que eu não podia sair de trás do balcão.

– Oh! Desculpa por isso, ela não entenderia. - Com certeza ela não entenderia - Mas estamos em desvantagem.

– Jura? Que tipo de desvantagem? - Eu não sabia ao que ela se referia, mas se fosse a desvantagem que eu acha, eu poderia resolver isso.

– Bem você sabe o meu nome, mas eu não sei o seu.

Serio? Ela deve está de brincadeira, ela não sabe quem eu sou? Será que ela estava zoando com a minha cara? Ela tinha que estar, meu rosto estava estampado em muitos outdoor, revistas e até na televisão.

– Você realmente não sabe quem eu sou?

– Levando em consideração que só tem alguns minutos que você entrou na loja e se escondeu atrás do balcão? – Ela parou e me encarou por um tempo, então falou: -

Não, não sei quem você é, e nem sei mais se quero saber. - droga, agora eu irritei ela. - Se você não se importa, eu vou fechar a loja.

Realmente eu havia a irritado, só era difícil descobrir que haviam pessoas que não sabia quem eu era. Corri atrás dela e falei:

– Droga desculpa, eu me chamo Leo Savage.

– Ok "Leo Savage", foi um prazer te ajudar com as suas namoradinhas, mas eu ainda tenho que fechar a loja.

– Elas não são minhas "namoradinha". - Nunca fui de dar explicações, porém por algum motivo, senti que precisava. - Elas são loucas.

– Sim, sei, loucas. - Disse ela sarcasticamente. - Vamos?

– Oh, claro. - Agora ela estava me expulsando, boa Leo. - Obrigado por tudo Samantha, eu fico te devendo uma.

– Volte sempre Leo. - Se ela falasse mais assim comigo eu ficaria para sempre. - Você sempre pode comprar um brinquedinho para usar com as suas loucas.

– Voltarei, mas não comprarei nada para usar com as "loucas". - Eu tinha que colocar aspas nesse louca, elas eram mais do que loucas e se eu comprasse um brinquedinho aqui seria para usar com ela. - Você precisa de uma carona?

– Não, eu deixei meu carro ali. - Ela apontou para um Volvo branco do outro lado da estrada.

– Belo carro. – Belo carro para uma garota, mas não tão belo quanto a dona, só que não ousei falar isso. - Então boa noite Samantha.

– Boa noite Leo.

Esperei ela entrar no carro para que nada acontecesse a ela, só então segui pela mesma calçada pela qual eu vim. Não sabia o porquê, mas eu sentia que devia protegê-la. Quando eu voltasse a cidade eu teria que vê-la novamente.

Capítulo 03

Samantha

(Três semanas depois)

– Ah, vamos lá Sam? - Carol me implorava para que eu fosse com ela num show de rock. - Por favor, por favor, por favor!

– Eu não sei Carol, eu nem gosto muito de rock! - Para falar a verdade eu curtia muito, mas os rock antigos.

– você vai gostar, eu prometo! - Ela sabia como me ganhar, era só fazer esse beicinho e eu estava perdida.

– Ok, você venceu. Eu vou! - De repente os olhos dela cintilaram, novamente essa pestinha tinha me ganhado. - Mas, não se anime, eu nem vou me diverti.

– Sim, você sempre diz isso.

– Certo pestinha, o que eu vou vestir agora? - Eu tinha várias roupa, mas era péssima em combinação, ainda bem que a Carol era uma promissora personal stylist.

– Deixe comigo maninha, você vai ficar linda! - Eu não duvidava disso.

Durante uma hora mais ou menos, Carol me vestiu e me maquiou. Ao final, eu estava com um short preto brilhante, uma regata branca justa e scarpin 15 cm de cor vermelha. Ela havia feito uma maquiagem mais clara e me passou um batom vermelho, os brincos grandes de prata deram o toque final. Eu tinha que admitir, eu estava muito linda.

Ela se arrumou em meia hora, mas com ela era mais fácil, ela era linda por natureza. Ruiva natural e com os olhos azuis e um corpo lindo, ela nem precisava de muito, mas ainda assim ela vestiu um vestido preto de paetês e um scarpin rosa, sua

maquiagem era simples como a minha, mas o batom era de um rosa choque semelhante ao do sapato dela.

Estávamos quase prontas quando a Fran chegou já entrando pela casa. Por termos crescido com ela e minha mãe sendo amigas, ela tinha essa intimidade conosco também.

– Decidi ir com você Carol. - Ela não havia percebido que eu estava lá até que entrou no quarto. - Sam, você também vai?

– Vou, a Carol fez chantagem com aquele beicinho. - Tentei erradamente imitar o beicinho da minha irmãzinha. - Mas me diga, e o seu encontro? Já fazem três semanas que você está saindo com o cara, ele deu bolo hoje?

– Se ele deu bolo? - Fran disse rindo. - Antes fosse. Ele me deu mesmo é um pé na bunda. - eu sabia que ela queria esconder por trás desse sorriso mais uma decepção. - Agora vamos todas para o show de Rock que essa louca da Carol cismou de querer ir.

– Sim, vamos. Mas acho que estamos bem vestidas demais, você não acha?

Eu disse olhando para o vestido vermelho justo e os saltos 15 cm da sandália que a Fran estava usando.

– Bem. - Começou Carol dizendo. - Estaremos na primeira fila em frente do palco na área vip, é claro que temos que estarmos super lindas. - Com os olhos brilhando ela continuou. - Quem sabe alguém da banda nos note ou todos, afinal ele são lindo.

– Ah, eles vão nos notar, somos as únicas mulheres que não estão vestidas para um show de rock. - Eu disse brincalhona com ela.

– Mas deixa bem claro que se isso acontecer o baterista é "MEU".

– Minha querida, se eu tivesse só 19 aninhos como você tem eu não ia querer só um da banda. - Disse a Fran rindo dela mesmo. - Mas como eu tenho 32 anos e a maioria dos roqueiros preferem as novinhas, você tem vantagem sobre qualquer um ali.

– Novinha e Velhinha, menos excitação OK? - Dei boas gargalhadas delas. -
Vamos então?

Pegamos um taxi para o show e logo que chegamos havia uma fila enorme de fãs, mas por sorte fomos encaminhadas para a entrada vip. Nos mostraram os nossos lugares e eu tive que perguntar a Carol onde ela havia conseguido esses ingressos.

– Mana, onde você conseguiu esses ingressos? Esse lugar deve ser muito caro!

– Não foi eu, foi o Caio. - Disse ela com um grande sorriso ao falar do nosso irmão. - Ele atendeu ao guitarrista da banda há umas três semanas atrás. Um grupo de fãs loucas invadiram o hotel que eles estavam e quando Beto estava descendo a escada correndo ele tropeçou e torceu o tornozelo.

– Mas o Caio não é cirurgião ortopedista?

–É, mas ele era o único médico que podia atender no momento. Ai ele o reconheceu e falou que ele e eu éramos fãs da banda e como agradecimento o empresário deles deu três convites para o show de hoje. - Disse ela sem tirar uns segundo para respirar. - Uma pena que o Caio não pode vim, ele tinha uma grande cirurgia hoje.

– Verdade, mas podemos contar para ele.

Foi só então que eu olhei para o palco e lá estava o nome da banda. "SAVAGE". Sussurrei um pequeno xingamento e sem me virar para minha irmã perguntei.

– Carol, - Eu disse meio que perdida entre olhar para o nome da banda e pensar no que eu estava vendo. - Por acaso nessa banda existe um tal de Leo Savage?

– Bem, pensei que você não curti bandas de rock. - Disse ela com um pouco de sarcasmo. - Mas você até sabe o nome do vocalista.

– Droga, droga, merda. - Só saia xingamento de mim, como eu não me dei ao trabalho de perguntar a ela qual era a banda do show. - Eu não sei nada da banda.

– Que bom que eu sei tudo. - Disse ela sorrindo, e eu sabia que ela me contaria tudo nesse momento. - A banda é composta por três irmão e um amigo deles; Leo é o vocalista, o Vini o baterista, Beto é o guitarrista e o Luke é o baixista e as vezes toca teclado. O empresário da banda, Will é irmãos do Leo, Vini e Beto. A banda já faz sucesso há uns quatro anos...

Ela continuou a contar tudo que sabia, mas eu tinha parado de prestar a atenção antes disso, ela tinha me dito o principal.

–Você se lembra da história que te contei do cara que entrou na loja fugindo de umas garotas há três semanas?

– Sim, eu me lembro. - De repente ela parou e me olhou e logo soube a verdade. - Ah meu Deus! Você ajudou o Leo Savage? Não!

Nesse momento ele entrou no palco cantando e eu só pude sussurrar um baixo "sim" para minha irmã antes que eu me perdesse na sexy voz cantando.

Eu só esperava que ele não me reconhecesse, de maneira nenhuma eu podia ficar interessada em alguém que todas as mulheres querem.

Capítulo 04

Leo Savage

As semanas tinham passado rápido e já havíamos resolvido a questão das músicas com a banda e concordamos em compor músicas novas. Fizemos alguns comerciais, muitos shows, meus dias foram agitados, mas eu não consegui esquecer a bela morena. Samantha!

Só de falar e pensar o seu nome eu ficava duro. Essa mulher tinha algo que me deixava louco, mas eu ainda era um homem e tinha as minhas necessidades, durante essas semanas eu estive com algumas fãs e não foi a mesma coisa que antes de conhecer a Sam. Essa bruxa sexy deveria de ter lançado um belo feitiço em mim, eu não consegui me satisfazer com nenhuma até que eu pensava nela.

Hoje após três semanas eu voltava a cidade que eu a conheci, esse seria o último show dessa turnê e depois sairíamos para umas longas férias antes de começarmos a trabalhar num novo álbum.

Eu havia decidido que passaria essas férias aqui na cidade e que assim que eu pudesse, voltaria a aquele Sex Shop e a convidaria para sair e uma coisa levaria a outra, assim eu poderia passar as minhas férias desfrutando daquele corpo até me saciar. Estava fantasiando como seria as minhas noites com Sam quando o Will e o Beto me interromperam.

– Leo, Luke e Vini, eu dei ingressos para o médico que atendeu o Beto quando ele torceu o tornozelo. - Disse Will sério.

– E o que quê tem? Sempre damos convites Vips para os fãs. - Disse Vini arrogante como sempre.

– Simples, ele vai vim com a namorada e a irmã mais nova. - Disse Will encarando Vini. - E a irmã dele é bem mais nova, então senhor Vini não tente nada com ela.

– Ok, ok. - Disse ele meio rabugento. - Eu nem gosto de mulheres novinhas, gosto daquelas que sabem o que fazem.

– Nós sabemos que com você só basta ter nascido mulher que você pega. - Eu disse meio que brincando; eu sabia que ele ficava com todos os tipos de mulheres, sendo ela maior de idade.

– Como se vocês fossem diferentes. - Vini ainda estava irritado com as nossas brincadeiras. - Menos o Will, que não pega ninguém. - Todos rimos.

Como irmãos nós sempre zuavamos com a cara um do outro. Beto era o mais novo com 22, eu tinha 24, Will e Vini eram gêmeos bivitelinos e tinham 27 anos, tínhamos uma irmã casula chamada Maíra e ela tinha 19 anos. E tinha o Luke, ele tinha 23 anos e crescemos juntos, o consideramos como um irmão.

No meio dos riso e pequenas brigas ouvir o Will resmungar um "Você que pensa maninho". Logo ele falo novamente.

– Bem eu também vim aqui para comunicar que vocês acabaram de ganhar o Disco Triplo de Platina. - Foi pura alegria, estávamos há tanto tempo na estrada e agora nós éramos realmente uma grande banda. - Então vão lá e arrasem e agradeça ao seu público por isso.

Ficamos ainda mais animados de subir no palco e arrasar. Nós tínhamos lutado muito para chegar onde estamos e hoje íamos dar o melhor do melhor.

Fomos para o palco e os rapazes se posicionaram e começaram a tocar; com o microfone na mão ainda atrás do palco comecei a cantar a música de abertura de todos os nosso shows. Entrei no palco e cantava com emoção, mas foi só com a fumaça da abertura do show foi amenizando que tive uma grande surpresa. Lá na primeira fileira estava ela, a morena que tinha me enfeitiçado de alguma maneira.

Ela estava linda, e aquela boca pintada de vermelha. Inferno se eu não ficaria duro a apresentação inteira.

Consegui fazer o show até o final sem que eu morresse por uma extrema ereção, e tudo por causa daquela pequena morena que se mexia ao som das músicas da banda. Havia horas que eu só conseguia olhar para ela e espero sinceramente que sejam poucas as pessoas que notaram.

Eu tinha fama do Bad Boy do Rock e não queria que todo mundo achasse que uma pequena bruxa tinha me enfeitiçado.

Havíamos terminado a apresentação quando chamei o Joe, um dos brutamontes dos nossos seguranças.

– Joe? - Ele me atendeu rápido. - A área vip vai ter acesso ao nosso camarim?

– A área vip hoje só foi aberta para os convites que seu irmão deu ao médico que o socorreu há algumas semanas atrás e sim eles ou melhor elas estão convidadas ao camarim de vocês.

– Quer dizer que aquelas três mulheres são amigas do doutor?

– Seu irmão falou que quem viriam seria a irmã e a outra namorada do doutor, mas só veio mulheres então não tenho ideia de quem seja.

– Ok Joe, leve-as para o camarim, temos entrevista e autógrafos para darmos. Logo estaremos lá. - O mais rápido que eu puder. - Deixe elas a vontade e seja cavalheiro com elas.

– Sempre sou. - Ele deu uma piscada de olho e partiu.

Deus, que a minha linda morena não seja a namorada do doutor ou se não eu teria que rouba-la dele.

Sai dali rumo a outra sala onde seria nossa entrevista, não deu tempo nem de nos trocarmos, mas a entrevista foi rápida mas não daria tempo de nós tomarmos um banho e nos trocarmos antes de ver as meninas, ou melhor eu ver a Samantha.

Fomos rumo ao camarim onde ela se encontrava e nos deparamos com Joe rindo com as garotas, isso seria comum com qualquer outro segurança mas não com Joe.

Ele era um Brutamontes com 2m de altura que não dava trela para nenhuma mulher, somente para a sua esposa. Mas ali ele estava conversando livremente e rindo, porem com muito respeito com as garotas. Agora eu sei que esse era um clã de bruxas sexy que enfeitiçavam até o mais sério dos homens.

Cheguei à conclusão que eu estava completamente ferrado, mas eu já tinha chegado até aqui, então que se foda!

Capítulo 05

Samantha

O Show rolou muito bem, a banda é realmente muito boa. No começo eu não conseguia me soltar, mas Fran e a Carol não me deixaram ficar parada, insistiram tanto que nem percebi que o final do show tinha chegado. A Musica foi muito envolvente e contagiante e eu me esqueci que aquele cantor sexy era o mesmo cara que há semanas atrás estava se escondendo de duas garotas loucas.

Eu tinha que esquecer também que esse cara tinha me deixado extremamente excitada, só com seu meio sorriso e sua voz rouca e sexy. Droga, nenhum cara tinha conseguido essa reação de mim, eu era bem controlada, até Leo Savage aparecer, mas eu sabia que nada aconteceria com a gente.

Ele era um Bad Boy roqueiro, que tinha a todo momento uma linda mulher do seu lado. Droga, acho que sua cama nem esfriava antes dele levar outra para lá. Ele tinha todas as qualidades que eu não queria num homem, mas por que diabos eu queria ele. Eu não havia nem tocado nele quando o ajudei e mesmo assim meu corpo reagia a sua presença. Definitivamente eu preciso esquecer que eu o conheci.

Estávamos nos retirando da área vip quando o maior cara que eu já havia visto bloqueou a saída. Ele nos encarou e então falou.

– Vocês vieram com os ingressos do Doutor, não é?

– Sim, nós viemos. - Fran disse já entrando na nossa frente, como sempre ela era super protetora com a gente. - Por que a pergunta?

Ele nos lançou um pequeno e curto sorriso e falou menos serio que no começo:

– Não perguntei por mal, é que os convidados VIPS de hoje seriam só o doutor e seus amigo.

– Ah, bem. - Fran tinha timidamente falado, mas eu sabia que ela ficaria ainda nos protegendo. - Ele não pôde vim, pelo que sabemos tinha uma cirurgia hoje.

– Uma pena, Beto queria agradecer novamente. - Disse ele dando um pequeno balançar de cabeça. - Pois bem, o doutor era esperado no camarim para conhecer a banda após o show, eu não sei se vocês vão querer...

Ele não havia nem terminado de falar quando a Carol deu um salto e gritou que sim, nós íamos querer conhecer a banda.

Meu coração deu um pulo, eu estava pretendendo ir embora sem olhar para trás e esquecer meu desejo pelo vocalista da banda, mas eu não poderia decepcionar minha irmã.

– Vamos lá então.

Fran era bem comunicativa e as vezes eu achava que ela tinha sido treinada para ser interrogadora do FBI; não existia nada que ela não conseguia descobrir. Ao chegarmos no camarim tínhamos muitas informações do gigante que agora sabíamos que chamava Joe. Ele era um cara bem legal, casado, amava sua esposa e adorava trabalhar com os caras da banda. Ele era o chefe de segurança da banda e gostava deles como se fossem filhos.

Contamos para ele sobre o nosso irmão, onde nós trabalhávamos e falamos para ele levar sua esposa lá. Conseguimos deixar ele envergonhado, mas ele falou que levaria ela lá e nos apresentaria.

Estávamos rindo de algumas histórias que Joe contava da banda quando um por um foi entrando no camarim rindo e brincando, mas logo se calaram ao observar Joe rindo conosco.

Não ousei olhar para nenhum deles, ainda estava indecisa se eu devia ou não dizer que eu conhecia o Leo.

– Bem, vejo que o Joe encontrou amiguinhas para nós. - Falou um moreno meio que parecido com o Leo, mas com cabelos caídos ate os ombros.

– Vini se comporte, - Disse Joe, mudando sua postura para nos defender. - elas estavam com os ingressos do Doutor.

– Oh, prazer meninas, - Disse o mais alto de todos vindo em nossas direção e estendendo suas mãos para nos cumprimentar. - Eu sou o Beto, - Apontando para cada cara ele foi falando os seus nome. - aquele arrogante é o Vini, o mister beleza ali é o Luke, o no celular é o Will e aquele é o Leo, mas isso vocês já sabiam.

Eu tinha que admitir que essa banda era composta pelos mais belos espécimes de homens que eu já havia visto.

– Prazer em conhecê-lo Beto. - Disse Fran pegando na sua mão. - Eu sou Fran, a ruiva é a Carol e a Morena é a Sam e bem, uma de nós não os conhecia não é Sam. Eu e Carol dissemos um "oi" em conjunto e fomos o cumprimenta-lo; passei pela Fran e fiz uma cara feia para ela, eles não precisavam saber que eu não conhecia a banda.

– Will deu os convites para o doutor depois de ele ter me ajudado lá na emergência. - Beto nos contou. - Vejo que ele não pode vir.

– O Caio tinha uma cirurgia complicada para fazer hoje, por isso ele não pode vir. - Carol informou a ele.

– Você deve ser a irmã mais nova que ele mencionou. - Com o Beto o papo fluía fácil entre as garotas. - Ele me falou que você é fã da banda.

– Sim, eu só fã desde o inicio da banda.

– Que bom, apreciamos nossos fãs. - Então ele se virou para mim e para a Fran. - Bem então qual das duas é a namorada que o doutor falou que traria?

Foi uma confusão nos olhares entre nós três, pelo que nós sabíamos o Caio já não namorava há algum tempo. Então eu respondi a essa pergunta, visto que elas sabiam menos do que eu.

– Pelo o que eu saiba, meu irmão não namora ha algum tempo. - Sorri para ele e continuei. - Mas você nos deu motivo para enchê-lo de perguntas.

– Ops! - Disse ele brincalhão. - Não conte que foi eu que espalhei a noticia, vai ver era surpresa.

– Não se preocupe Beto. - Senti os pelos do meu pescoço ficarem arrepiado, quando ouvi a voz do Leo bem próxima a minha orelha. - A Sam tem costumes de manter segredos quando preciso.

A sala já esta meio quieta, mas o silencio reinou quando ele falou isso, engoli seco e me virei para cumprimenta-lo. Como meu padrasto sempre dizia “a melhor defesa é o ataque”.

– Leo? - Disse como se eu estivesse surpresa, mesmo não estando. - Ainda fugindo de garotas loucas e entrando em Sex Shops aleatórios?

Ele engasgou e todos da sala pareciam ter ouvido; droga pensei que eu tinha dito baixinho. Eu o encarei novamente só para ver um pequeno sorriso criar vida em seu rosto, droga, esse homem devia se ilegal!

– Como que é a história aí? Vocês já se conheciam? - Essa foi a primeira vez que eu ouvir aquele que me informaram ser Luke, falar. - Você pode nos contar essa história cara? Ou vamos ter que coagir a pequena morena a conta-la para nós?

Droga, e agora, ele contaria ou eu teria que contar. As duas opções me assustava. Eu ia falar o que eu sabia quando Leo começou a explicar:

– Para falar a verdade eu conheci a Sam há algumas semanas atrás. - Ele falou ainda me olhando. - Foi ela que me salvou de eu sofrer como o nosso jovem Beto.

– Ah, serio. - Disse Luke ainda meio desconfiado. - E você foi parar num Sex Shop?

O sarcasmo de Luke fez com que a sala toda rissem, até mesmo eu ri. Para não deixar o Leo em maus lençóis eu decidi ajuda-lo.

– Para falar a verdade, eu acho que ele nem sabia em que tipo de loja ele estava entrando no momento. - Sorri para todos, e continuei. - Acho que nem as grotas que estavam atrás dele devem ter notado.

– Pera aí, o que você estava fazendo em um Sex Shop? - Vini fez a pergunta direcionada a mim.

Eu não podia me olhar no espelho, mas eu sabia que tinha ficado vermelha, merda eu era uma mulher adulta, não deveria ficar com vergonha assim. Eu não precisei responder por que Carol já falava por mim.

– Nós três, trabalhamos lá. - Ela disse seria, assim como ela falava com as pessoas que frequentavam a loja. - A mãe da Sam e o meu pai são donos da loja, e por acaso naquele dia no qual Leo esteve lá, Sam estava sozinha.

A sala novamente ficou em silêncio, era absurdo pensar que um bando de homens que a todo momento tinham uma mulher para aquecer suas camas, ficariam tão pasmo ao conhecerem mulheres que trabalham em um Sex Shop.

Foi Fran que nos tirou do silêncio total quando começou a conversar com o Will. Depois disso a sala voltou a vida, os meninos conversavam entre si e Carol e Vini pareciam que se entenderiam.

– Desculpa. - Leo falou meio que sussurrando, eu podia ver que ele não era um cara de pedir desculpas. - Eu não queria que todos, - Ele pestanejou. - droga. Só me desculpe.

– Sem problemas Leo. - Eu falei como se não me importasse.

– Eu queria te falar que eu não sou assim, eu não costumo fugir das minhas fãs, mas elas queriam algo que eu não podia dar... - Ele continuou falando, mas eu já não prestava mais a atenção, eu estava mais interessada na atitude reservada da minha irmã do que a explicação do Leo de o porquê ele fugiu.

Carol e Vini estavam bem próximos e minha irmã estava muito quieta, ela geralmente faz amizade bem fácil. Eu achava difícil que uma pessoa com Vini podia fazer ela ficar assim. Foi quando eu ouvir a conversa deles.

"Você são lindas, eu não me importaria de leva-las para cama depois que sairmos daqui". - Disse Vini e logo se calou.

Isso era demais para mim. Eu tinha que sair e levar as garotas para longe.

– Me desculpe Leo. - Foi a única coisa que pude falar antes de me vira e puxar minha irmã em direção as portas.

Ela me odiaria, mas de maneira nenhuma eu deixaria ela ser tratada como uma qualquer. Esse era mais um dos motivos que eu devia me afastar do Leo Savage, ele não era o cara de um relacionamento sério, nem ele nem ninguém nessa banda. Nós definitivamente precisamos sair daqui.

– Fran! - Dei um grito que ela conhecia muito bem, do tipo de quando algo tinha me tirado do serio e eu posso dizer que nada há muito tempo me tirava do serio.

– Oh droga. - Ela disse vindo em minha direção.

– Leva a Carol para fora, eu já estou indo. - Ela me olhou por um momento e não me questionou. Ela deu um pequeno "Adeus" para Will que estava próximo e se foi.

Eu por um tempo só fiquei olhando para a porta, e quando me virei fui em direção a aquele idiota do Vini. Apontei meu dedo bem no meio do peito dele e comecei a gritar.

– Você acha que ter uma banda legal, dinheiro e farias fãs querendo entrar em suas calças que você pode falar assim com a minha irmã? - Eu estava definitivamente fora de mim. - Meu querido, nem todas as mulheres querem ir para cama com você ou com qualquer um outro nessa sala. - disse olhando para cada um a minha frente. - Algumas pessoas apreciam só a boa musica e não querem ser fodidas por um idiotinha que acha que tem o mundo em suas mãos.

Eu estava tentando me acalmar, mas era de mais. A banda tinha se juntado atrás do Vini caso eu fosse o agredir, mas eu não chegaria a tanto.

Me virei e fui em direção a porta, mas antes de sair me virei e falei:

– Um dia cada um de vocês vão encontrar a mulher que vai mudar as suas vidas. - Parei e deu um sorriso irônico. - Eu só espero que vocês não sejam idiotas para não as fazerem sofrer, só mais uma coisa. - Sorrir novamente, porém esse sorriso era maldoso.

– Tudo tem volta, pense nisso.

Me virei e fui embora. Eu não queria saber mais deles, NUNCA mais.

Capítulo 06

Leo Savage

Mais que merda tinha acontecido? Uma hora eu estava explicando para Sam o porquê de eu ter entrado na sua loja aquele dia e no outro ela estava quase encima do Vini lhe lançando uma bela lição de moral. Foda! Que idiotice me irmão fez dessa vez?

– Porra Vini! - Eu disse já com raiva dele. - O que você fez seu idiota?

– Eu... - Ele estava meio que gaguejando. - Uma hora eu estava cumprimentando a mais nova e quando eu apertei a mão dela, merda eu senti como se tivesse levado um choque. - Ele me olhou com os olhos mais arrependidos do que eu já havia visto. - Ai no outro momento eu não sei o que me deu que eu só falei merda.

– Eu já falei para você pensar antes de falar com as mulheres seu idiota. - Eu estava irritado, não, eu estava extremamente irritado. Essa teria sido o primeiro passo para ter Sam gemendo embaixo de mim.

– Acho que ela falou pouco até. - Disse Joe irritado

– Qual é Joe, você esta de qual lado? - Vini perguntou.

– Homem, - Começou Joe. - Quando você fala que vai levar uma garota, a irmã e amiga dela para o quarto e fode-las a noite toda. - Ele encarou Vini. - Eu definitivamente ficarei do lado da garota, ou melhor, das garotas.

– Pera ai! - Eu disse já avançando para cima de Vini. - Você disse que foderia as três? - Eu meio que rosnei segurando ele pelas camisas. - Você não vai encostar nem um dedo na Sam, não vou nem me importar se você é meu irmão, mas eu irei te arrebentar. - Olhei bem para ele, para que ele soubesse que era verdade o que eu estava falando.

– Calminha mano! - Ele me empurrou gentilmente com medo que eu fizesse algo. - Eu disse que não sei por que eu falei essa merda, só saiu! - Ele falava com se estivesse realmente arrependido. - Me desculpe Ok?

– Você deveria pensar muito bem no que fala na frente de uma virgem cara. - Disse Joe agora sorrindo. - E pelo que você disse sobre a reação que teve ao cumprimentá-la... - Só ouvimos um "hummmmm" de Joe antes de ele voltar a falar. - Se for o que eu estou pensando. - ele riu ironicamente. - Você está ferrado.

– Calma ai! - Vini estava com os olhos surpresos. - O que você quer dizer com "VIRGEM" e o que quê tem a minha reação?

– Se você cara não sabe reconhecer uma virgem quando a vê... - Joe não complementou a frase, nós sabíamos muito bem o que significava. - E quanto a sua reação a ela, posso te dizer que foi parecida com a minha quando conheci minha esposa. - Ele sorriu para nós, nós sabíamos que ele amava sua esposa. - Eu também fui idiota quando conheci a Lisa, mas você exagerou.

Joe contou diversas vezes como conheceu sua esposa e o que fez e realmente Vini passou dos limite, ele que não ousasse por as mãos na Sam, ela é MINHA.

Merda, o que eu estou pensando? Eu quero ela só para diversão. É isso, diversão. Mas mesmo eu dizendo isso para mim, algo não queria se encaixar, tinha algo a mais e eu não sabia o que era.

– Ok, ok, ok! - Will sempre era a voz da razão. - Eu e o Beto avisamos da sua atitude Vini, vê se encontra uma maneira de se desculpa com as garotas e que seja de uma maneira agradável. - Disse ele um pouco irritado.

– Como? - Vini questionou. - Eu nem sei onde elas moram!

– Mas sabemos onde elas trabalham. - Eu disse animado, eu teria uma segunda chance e eu mataria Vini se estragasse essa.

– Ótimo sabichão! - Disse Vini irritado que nem um garoto que perdeu seu doce. - Amanha é domingo e pelo que eu sei as lojas não abrem no domingo!

– Eu não sei você, mas eu estou ficando na cidade! - Todos me olharam com se eu tivesse acabado de falar uma língua diferente - Mamãe não alugou a casa do lago esse ano e eu vou para lá.

– Você esta de brincadeira, não esta? - Disse Vini rabugento.

– Não, não estou. - Eu disse sorrindo. - E se vocês quiserem ficar, eu não teria nada contra, vocês sabem que a casa é grande.

– Não sei vocês, mas eu estou ficando. - Disse Will e eu suspeitava que tivesse algo a ver com a amiga da Sam.

– Eu vou ficar. - Disse Beto.

– Confesso que eu queria um bom motivo para não ir para casa nessas férias. - Disse Luke. - Então eu fico!

Olhei surpreso para ele pois todas as férias ele passava com a gente na casa da mamãe e no últimos dois anos ele tem andado diferente. Eu apostaria que ele estava pegando uma das nossa vizinhas, mas como ele era reservado demais, nunca comentou nada.

Vini então pestanejou e enfim disse:

– Merda caras, eu fico então. - Disse como se fosse uma criança contrariada.

– Ok então. - Fiquei feliz por não me separar dos caras. - Vamos nos alojar e segunda eu e Vini vamos à loja das meninas e as chamaremos para um almoço.

– Almoço heim! - Eu tinha esquecido ate que Joe estava na sala ainda, quando ele falou. - Acho que não é só o Vini que esta ferrado.

Pelo menos eu não sentir nada quando toquei Sam. Oh merda, eu não havia tocado Sam, eu só tinha falado com ela. Se só ouvindo a sua voz eu fico duro, tocá-la me deixaria como?

É muito para pensar, eu não queria pensar nisso. Só diversão Leo, só diversão.

– Joe, - Ele me olhou sorrindo - vai se ferrar!

Será que Joe tinha razão? Se ele tivesse eu realmente estava FERRADO!

Capítulo 07

Samantha

Eu estava com tanta raiva, que eu teria partido ao meio alguém que tentasse me deter enquanto eu dizia umas boas verdades a aquele idiota, estúpido, ignorante, imbecil, e sei lá quantos adjetivos existe para descrever um homem como ele.

E eu me pergunto como um estúpido desse tem varias mulheres aos seus pés?

Realmente tenho que concordar que quem vê beleza não vê conteúdo. Ele pode ser muito bonito comparado a outros homens, mas ainda sim não sabe falar com uma mulher.

Eu ainda estou espantada que a Carol não me impedisse de defendê-la. Sendo vendedora mais nova na Sex Shop, ela sempre recebeu varias cantadas, fletes e propostas, mas ela sempre soube lidar com isso. Eu esperava que ela respondesse algo, o que ela não fez.

Ela continuou muda no taxi que nos levou para casa e isso não era bom, ela era uma garota que sempre falava pelos cotovelos e um cara arrogante a fez calar.

– Vou deixar vocês em casa e vou para a minha. - Disse Fran. - Vocês precisam conversar! Pode deixar que eu pago o Taxi.

Eu só pude assentir, eu realmente precisava falar a sós com minha irmã e descobrir o que aconteceu para ela não responder.

Fran nos deixou poucos segundo depois, entramos em casa e Carol foi direto se sentar no sofá, colocou a cabeça entre os joelhos e começou a chorar. Merda de idiota!

– Carol, amor! - Eu disse gentilmente a arrastando para abraçá-la. - Não chora, ele foi um idiota, eu quero tanto castrar ele por te fazer chorar, quem sabe assim ele fica mansinho.

Pensei que brincar um pouco a faria parar de chorar, mas ela chorava mais e mais, e eu não sabia o que se passava e isso me deixava mais angustiada.

– Mana, fala comigo. - Eu implorei. - Eu não posso te ajudar se você não me contar o que esta acontecendo. Por Favor!

Ela suspirou e ainda caia algumas lágrimas, mas ela começou a explicar:

– É que, é que... - Ela não me olhava enquanto tentava explicar. - Ai Sam, eu estava ao lado do meu Ídolo, eu gosto, bem não sei mais se gosto dele. - Disse ela cabisbaixo - É que eu achava que se eu algum dia o encontrasse, bem, eu teria algo com ele.

– Oh flor. - Bem eu também teria esse desejo com meu ídolo.

Seria ótimo ter algo com Leo Savage, não merda! Eu não era fã da banda e Leo não era meu Ídolo. Porém a imagem dele e eu tendo algo não saia da minha cabeça e isso era algo que não iria acontecer.

– Eu sei que é adolescente esse desejo. - Disse ela voltando a ficar chorona. - Droga, eu querer que o Vini fosse meu primeiro homem é tão errado.

Puta que pariu, se eu tivesse bebendo algo eu jogaria tudo para fora que nem nos filme. Primeiro homem? Droga, eu achei que ela já tivesse feito algo.

– Primeiro Carol? - Eu não sabia se eu fiz essa pergunta por que eu não acreditava ou por que ela queria que o Idiota-canalha-Vini fosse o seu primeiro. - mas como? Você namorou por quase um ano?

– Sam, o Marcos nunca tentou nada, nadinha. - Disse ela decepcionada. - Ele disse que podia esperar. - Ela suspirou, merda ai vinha uma grande historia. - Ele só tentou algo depois que ele descobriu que a sua mãe tinha uma Sex Shop e que eu estava indo trabalhar lá quando eu fizesse 18 anos.

– Que droga Carol. - Homens idiotas, o planeta estava cheio deles. – Por que você não me contou isso?

– Espera, isso não é tudo. - Disse ela se levantando e começando a andar de um lado para o outro. - Eu já não estava mais certa se queria que ele fosse meu primeiro

então eu falei com ele que não queria e ele falou... Bem ele falou um monte de asneira da sua mãe e de mim.

– Idiota! - Eu disse me levantando também. - Ele tentou te forçar?

– Não. - Ela disse agora me olhando nos olhos, e eu sabia que era verdade. - Eu terminei com ele e logo depois me contaram histórias de que ele me traia. - Ela se sentou novamente e apoiou a cabeça no encosto do sofá. - Uma dessas histórias que me contaram, foi que ele fodeu com a minha amiga, agora ex-amiga do colégio e uma colega dela ao mesmo tempo.

– Oh Carol, eu não sabia. - eu estava tão focada nos estudo que não prestei a atenção na minha irmã. - Eu sinto muito.

–Não sinta. - Ela enfim sorriu. - Foi bom isso acontecer para que eu passasse a não confiar em todas as pessoas como eu fazia antes e se eu tivesse me entregado a ele eu me arrependeria.

– Você tem um bom coração. - Fui para perto dela e a abracei. - Foi por isso que você não reagiu ao que o idiota do Vini disse hoje.

– Bem sim, eu meio que me lembrei do marcos e então não soube o que falar. - disse ela apoiando a cabeça no meu colo. - E também, antes quando eu e ele nos cumprimentamos eu sentir algo, tipo um choque. - Ela me olhou e ficou vermelha. - Não foi ruim, me fez sentir coisas, aí ele abre a boca e diz aquela asneira. - Disse ela chateada agora. - Os homens têm de ser tão idiotas mesmo?

– A maioria, a maioria. - Sorri para ela. - Mas alguns valem à pena.

– Será que eu vou encontra o cara certo? - Ela perguntou com os seu olhos marejados.

– Você vai meu amor. - Eu sorri e limpei algumas lágrimas que escorreram. - E ele vai te amar muito, mas você ainda é nova, tem muito tempo é só esperar.

–Obrigado Sam.

– Pelo que?

– Por me defender, por ter se tornado a minha irmã, por você ser você.

– Eu também te amo maninha e bem eu me tornar sua irmã é mais culpa dos nossos pais que se amaram desde o primeiro dia que colocaram o olho encima um do outro. - A abracei apertado e rimos juntas. - Agora se levante e vá tirar essa maquiagem borrada e depois cama.

– Sim senhora!

Minha pequena irmã emprestada era o tesouro que eu tinha. Eu sinceramente queria que ela fosse feliz.

Após retirar a minha maquiagem e tomar um banho rápido, fui para a cama e não conseguia dormir. Por mais que eu queria evitar pensar no Leo, ele vinha na minha mente.

Eu queria que fosse ele hoje no lugar do Vini, seria mais fácil esquecer ele se tivesse essa atitude, mas ele parecia mais chocado do que qualquer um na sala.

Eu só queria não desejá-lo tanto como eu o desejo. Só de pensar nele meu corpo responde, meus peitos incham e minha buceta fica molhada. Merda, o que ele fazia comigo era diferente de tudo. Ele me fazia querer o que eu nunca tive.

Eu queria ser fodida de todas as maneiras possíveis pelo grande astro do rock Leo Savage.

Só tinha um problema, como a minha irmã eu também era VIRGEM!

Capítulo 08

Leo Savage

Saímos do local do show já muito tarde, todos haviam decidido que ficaríamos na cidade. Cada um tinha um motivo diferente dos quais eu não me importava, a única coisa que eu queria era ter aquela pequena morena.

Sam tinha ficado tão irritada com o Vini e com razão, aquele bastardo só pensava com a cabeça de baixo. Eu estava torcendo para que o meu irmãozinho não tivesse estragado as minhas chances com Sam.

A casa que ficaríamos era próximo ao lago e foi deixada pelos nossos avós por parte de pai. Era uma casa grande e antiga, mas bem aberta e pelo dia devia ser bem iluminada pela luz do sol.

Não era um local que nós estávamos acostumados depois de ficarmos em hotéis luxuosos, mas aqui me deu uma tranquilidade, logo lamentei por não ter vindo alguma vez nesta casa.

– Bem rapazes. – Joe falou. – Vou ficar hoje aqui com você, amanhã volto para casa, mas já contratei uns seguranças para vocês.

– Você acha necessário Joe? – Beto perguntou. – Aqui parecia seguro.

– Semanas atrás o Hotel que vocês estavam também parecia seguro. – Joe nos lembrou dos nossos incidentes. – Mas não é só por isso que vocês terão seguranças.

– Você acha que não vamos nos comporta Joe? – Vini perguntou já com um sorriso sínico no rosto.

– Não é por isso que vocês vão ter seguranças. – Will disse muito serio e eu sabia que algo estava errado.

– Qual é o motivo então? – Perguntei.

– A banda tem recebido várias cartas ameaçadoras, vingativas e juras de morte.
– Disse Will bem direto como sempre.

– Nós sempre recebemos, todos os famosos recebem! – Luke falou.

– Dessa vez é diferente, - Joe falou.

Joe era ex. policial especializado em ameaças, e se ele estava dizendo que a banda estava correndo perigo era porque realmente estava.

– Merda! – Suspirei. – Quando vocês souberam?

– Já faz um mês, - Joe começou a nos contar. – Todas as cartas de fãs passam por varias inspeções até que são selecionadas e respondidas pelo Will.

Will era nosso faz tudo, mas nós o amávamos, ele era um grande irmão e um grande empresário, e é ele que sempre comentava das cartas e ficávamos sempre agradecidos pelo carinho dos fãs.

– Sim, nós sabemos! E? – Disse Luke.

– E, que faz um mês que estou recebendo diretamente cartas sem selo, sem remetente, a única coisa que vem do lado de fora é o nome da banda e um “Todos Morrerão”, dentro sempre encontro letras de revista formando frases que dizem o que fará com cada um.

– Puta que pariu. – Beto xingou. – Mas como?

– É isso que não sabemos! - Joe falou. – Todas as pessoas que trabalham com a banda foram questionados sobre o assunto e ninguém soube responder como elas chegaram ao Will se eu não deixei.

Joe estava bravo, ele nunca deixava passar nada e a primeira vez que passa algo que pode por a vida de todos em risco.

– A policia já esta envolvida. – Disse Will cauteloso. – Não podemos falar com ninguém que não esteja aqui hoje, todos os outros vão ser avaliados.

– E o que vamos fazer? – perguntei meio temeroso. Eu não queria ter que desistir da Sam só porque tem uma louca ou louco atrás de nós. – Não vamos poder nem nos divertir na nossa férias?

– Como eu disse vocês terão seguranças. - Joe explicava. – Eles são policiais disfarçado e vão segui-los, eles são de confiança. Mas vocês não poderão sair sozinho, sempre em dupla ou trio, ou todos.

– Ótimo. Teremos babás e não poderemos sair sozinho. – Pestanejou Vini. – Era melhor eu ter ido para casa.

– E colocar a sua irmã e sua mãe em perigo, seu idiota. – Disse Luke irritado dando um tapa na nuca de Vini. – Falando nisso, como elas ficarão?

– Elas não foram ameaçadas nas cartas e checamos se chegou algum tipo de ameaça para elas e foi negativo. - Joe falou em sua pose de ex-policial. – Mas elas terão também segurança e um policial na porta de casa nas noites.

– Isso é bom. – Foi tudo que Luke falou mais aliviado.

– Joe, quando os seguranças chegarão? – Perguntei.

– O Soares e o Tavares estão vigiando a casa pelo lado de fora, - Joe falou com um grande sorriso. – Eles foram treinados por mim, então não se preocupe. Tavares fará a ronda pelo resto da noite enquanto Soares descansa.

– Só dois seguranças? – Perguntou Beto.

– Não, a Lissa chega daqui a pouco. – Joe falou firme. – E quero que todos se comportem com ela, entendeu senhor Vini?

Vini assentiu com a cabeça.

– A Melissa é a especialista em ameaças, eu a treinei muito bem. – Joe falou olhando para o Vini. – Ela tem uma ótima pontaria e sabe varias lutas.

Vini engoliu seco, e acho que pela primeira vez ele vai manter distancia de alguém que Joe falou para ficar longe.

– Ela vai estar sempre com um dos seguranças, mas ela não fará papel de uma. – Will começou a nos informar. – Ela passará por minha secretária que estará sempre ajudando um de vocês.

– Tente não abusar dela, só por que estará se passando por uma secretária. – falou Joe. – Qualquer coisa é só me ligar rapazes. Agora vão descansar, acho que alguém daqui a pouco tem um pedido de desculpas a fazer.

E o assunto se encerrou, ainda não sabíamos o que fazer sobre esse assunto. A melhor coisa que poderemos fazer é deixar nas mãos desses policiais.

Eu ainda estava receoso, não queria por em risco Sam, eu só queria uma diversão com ela, mas se isso pudesse por a vida dela em perigo eu teria que esperar, e eu não sei se eu tenho esse tempo.

Todos já haviam ido para os seus respectivos quarto, a casa era grande e tinha mais de seis quarto então cada um ficou com um, mas Joe estava indo dormi na sala.

– Joe? – Chamei ele depois que todos se foram.

– Sim Leo!

– Se eu por acaso quisesse algo com a Sam, eu a colocaria em perigo?

– Eu não sei Leo. – Joe falou sinceramente. – Creio que não, mas nunca se sabe.

– Merda Joe! – Fiquei angustiado, eu não queria ficar longe dela, eu não sei por que, mas isso me doía o peito.

– Leo meus homens foram bem treinado e tenho certeza que não deixarão nada acontecer a ela, “se” ela quiser algo com você. – Joe focou no “se” e ele tinha razão, ela poderia não querer nada comigo. – Só tome cuidado, Sam é uma mulher de atitude e não quer um galinha na vida dela. Ela merece mais do que isso.

Sim ela merecia, mas era tudo o que eu podia oferecer e deixarei isso claro para ela, quando chegar a hora certa.

– Obrigada Joe!

– Disponha-se!

Eu tinha que descansar para pensar melhor, porque tudo que vinha na minha mente era Sam, minha Sam e o pensamento de algo acontecendo a ela por minha culpa era demais para minha existência.

Finalmente Segunda chegou, passamos o domingo todo nos ajeitando na casa do lago.

Percebemos que a maioria dos nossos vizinhos eram idosos, então não teríamos muito problemas com fãs.

Conhecemos Lissa pela manha de domingo. Ela era uma morena alta, com mechas verdes no cabelo e olhos da mesma cor, ela era bonita, mas em minha opinião não se comparava com a Sam.

Vini moderou seu comportamento diante dela, acho que Joe o assustou bastante por que ele parecia nem nota-lá. Beto pelo contrario parecia ligado em Lissa, para um cara que era quieto e na dele, ao ver a morena seus olhos brilharam como se ele tivesse ganhado o melhor presente da vida toda.

Lissa por outro lado foi totalmente profissional conosco e explicou o que aconteceria. Ela disse o que faríamos sobre suspeita, palavras secretas para saber se estávamos em perigo. No final do domingo tínhamos decorado tudo que éramos devido.

Hoje pela manha decidimos que só eu e o Vini iríamos a Loja que as garotas trabalhavam e que Lissa não iria, ela teria uma reunião com Will e os outros rapazes. Soares nos acompanharia ate a loja.

Cegamos na loja por volta das 11hs e 50min, deveria ser quase hora do almoço da Sam, bem pelo menos eu esperava que fosse por que só de pensar em vê-la e passar um tempo com ela me deixava duro.

Entramos e Vini ficou atrás de mim assim como Soares, logo fomos atendidos por uma loira baixinha.

– Posso ajudar rapazes? – Disse ela passando os olhos por nos três e parando no Soares. Depois de comê-lo com os olhos ela voltou a falar. – Um trio, hum interessante. Temos vários fetiches para casais de homens no caso trio...

Ela pensou que nós éramos...

– Oh, não. – Eu disse tentando explicar. – Não somos um casal e nem um trio. Eu só queria falar com a Sam.

– Hum, como que a Sam consegue os melhores homens atrás dela. – Disse ela meio que sussurrando antes de se virar e gritar a Sam.

– Me desculpem pelo erro.

– Não tem problemas querida. – Falei sorrindo, pois era bem engraçada a suposição dela.

“Fale só por você”, Vini falou quase como um sussurro atrás de mim.

Mas o que ela falou antes ainda tomava mais a minha atenção. Será que Sam tinha vários homens atrás dela? Eu esperava que não. Eu não queria imagina-la com mais ninguém além de mim.

Eu estava ainda pensando nisso quando Sam apareceu na minha frente segurando um dildo rosa em uma mão e um chicote na outra. Foi quase impossível não ficar de pau duro nessa hora. Isso era excitante.

– Leo! – Disse ela sorrindo, mas logo o sorriso morreu quando ela viu meu irmão. – Vini!

– Sam eu trouxe ele aqui para pedir desculpas pelo o que ele disse, eu ia até chamar você e a sua irmã para almoçarmos. – Comecei explicar, mas ela me parou antes.

– Ok. – Disse ela sorrindo. – Eu quero muito ouvir essas desculpas, vou chamar a minha irmã.

Ela concordou e isso foi maravilhoso, mas eu sabia que Vini ia sofrer nas mãos dela até elas receberem uma desculpa adequada.

Vini estava completamente ferrado. E eu mais ainda, porque se ele não conseguisse se desculpar adequadamente, Sam podia nunca mais querer me ver. Inferno, eu também estava Ferrado!

Capítulo 09

Samantha

Meu domingo tinha sido agitado com a festa de meninas que sempre fazemos. Cabelo, unhas, depilação, entre outras coisas, nos deixava entretidas o domingo todo.

Fran sempre dizia que tínhamos que parecer belas e felizes no nosso trabalho, rostos infelizes não vendiam produtos que se diziam “aumentar sua autoestima e te fazer feliz”. De algum modo ela estava certa.

Falei com mamãe pelo telefone e ela parecia bem feliz com a viagem, mas continuava preocupada com a loja. Expliquei como iam as coisas e ela ficou mais tranquila, estávamos vendendo bem e não tivemos nenhum problema.

Na segunda pela manhã eu, Carol e os outros, fizemos grandes vendas, era incrível como Sex Shops tinham ficado populares. Eu com o passar das semanas tinha perdido um pouco a vergonha e já vendia os produtos com mais tranquilidade.

Já estava perto do meio dia quando Liz gritou falando que alguém queria falar comigo, como eu tinha feito alguns clientes esses dias e tinha encomendas para entregar fui ver quem era e logo me arrependi.

Eu estava com um grande dildo rosa e um chicote nas mãos que era encomenda de um cliente, na hora que olhei para o Leo na minha frente eu fiquei vermelha e não tive reação. Ele tentou explicar que veio com o irmão para pedir desculpas e eu aceitei ouvi-la, isso seria interessante. Então fui em busca da minha irmã.

– Carol? – disse me aproximando dela. – O Vini está aí!

Por um momento ela ficou sem reação, mas logo ela me olhou com cara de “você ficou louca?”, eu só pude rir.

– Vamos Carol. – Incentivei. – Pelo menos você não foi atendê-los com um dildo e um chicote na mão. – Rir um pouco, mas vendo que ela não riu junto, eu continuei. – Eu não gosto dele tão pouco quanto você, mas ele quer pedir desculpas, bem, eu só achei que isso seria interessante de se ouvir.

Ela pareceu pensar por um tempo e então sorriu.

– Sim, isso parece interessante.

– O que parece interessante? – Perguntou Liz. – E quem são aqueles gatos?

– Bem eu não sou a única que não reconhece os Savages. – Disse sorrindo.

– O que? – Liz disse meio que gritando. – Oh meu Deus, são eles mesmos. Quando voes disseram que conheceram eles eu pensei que era só coisa de fã e nunca mais os veria novamente.

– Era a intenção. – Disse a Carol e Liz pareceu nem ouvir e continuou falando.

– Eu os reconheço agora, bem o Leo e o Vini, mas quem é o moreno com eles? Não me recordo dele da banda.

– Bem, eu nunca o vi também, - Disse Carol. – Deve ser algum novo segurança.

– Queridas, quando vocês souberem, me avisem. – Ela disse sorrindo em direção dos rapazes. – Morenos altos, fortes e carecas me deixam excitada.

– O que não te deixa excitada Liz? – Perguntei brincando com ela.

– Mulheres, elas na me deixam excitadas. – Disse ela piscando e indo atender a um cliente que acabara de entrar.

Liz era uma loira baixinha, mas muito sexy. Dizia que conhecia os homens, mas na realidade ela só teve um homem em toda a sua vida e infelizmente esse individuo a fez sofrer tanto que fazia mais de dois anos que ela não se envolvia com ninguém.

Liz tinha problemas que só eu sabia, por ser sua melhor amiga. Ela ainda não encontrou alguém que fosse capaz de fazê-la feliz, então ela dá uma de durona e paqueradora, mas nunca passa disso.

– Carol, eles nos chamaram para almoçar. – falei a ela. – Você vai querer ouvir as desculpas daquele idiota ou devo manda-los embora?

– Eu quero ouvir Sam, - Disse ela. – Eu preciso disso.

– Ok, então vamos.

Enquanto ela pegava suas coisas avisei para Fran o que iríamos fazer, ela no principio não gostou, mas depois ela concordou que a Carol precisava dessas desculpas.

– Ok rapazes, vamos. – Eu disse ao se aproximar deles. – Aonde vocês pretendem almoçar?

– Bem, nós não conhecemos a cidades, - Foi Leo que falou. – Se vocês tiverem ideia de um lugar tranquilo onde possamos conversar...

– Tem um restaurante chinês aqui perto, é tranquilo lá. – Disse Carol. – E vocês estarão pagando. – Disse ela olhando para o Vini. – Faz parte do pedido de desculpas que estou muito a fim de ouvir.

Vini murmurou uns palavrões, mas logo a seguiu. Eu e Leo fomos atrás seguidos pelo brutamontes.

– Qual é a do grandão ai atrás? – Perguntei ao Leo.

– Soares é o nosso novo segurança. – Ele disse olhando para o grandão.

– O que aconteceu com o Joe? – Ela olhou para o grandão e sorriu. – Não tenho nada contra você grandão? É que só conheci o Joe e gostei muito dele.

– Não tem problema moça. – Soares respondeu meio que sorrindo, mas eu não estava bem certa disso. – Joe continua sendo segurança chefe da banda, mas ele esta de férias também.

– Oh, ele estava com saudades da esposa na ultima vez que eu o vi. – Eu meio que pensei alto. – Eu sou Sam, falando nisso. – Eu me virei e estendi a minha mão para ele.

– Prazer Sam. – Ele me cumprimentou com suas grandes mão. – Todos me chamam de Soares.

Ouvi um rosnado quase animal do meu lado, mas acho que foi só impressão porque ao meu lado só havia o Leo e não havia motivos ara ele fazer isso.

– Vocês já se apresentaram então podemos ir em frente. - Leo falou meio raivoso.

– Ah, antes que eu me esqueça! – Disse sorrindo para o Soares sem me importar com o Leo. – A minha amiga Liz se interessou por você.

Eu nunca tinha visto um homem daquele tamanho ficar vermelho, ainda mais de vergonha como Soares ficou quando mencionei o interesse de Liz nele. Achei tão bonitinho, mas é claro que eu não falaria isso para ele, afinal ele era um homem e “bonitinho” não deveria ser uma elogio plausível.

Ele não me respondeu e logo Leo falou:

– Chegamos!

Na recepção, Carol pediu uma mesa afastada e fomos encaminhados para o final do restaurante e logo nos sentamos.

– Carol! – Falou um cara bem bonito quando veio atender a nossa mesa. – Há muito tempo que não te vejo por aqui.

– Eu estou ocupada estudando e também tem o trabalho. – Ela sorriu para ele, meio que o paquerando. – Mas tenho pedido entregas, fazer o que se você não entrega em casa?

– Quando for na sua casa nos pedidos de entrega, eu irei pessoalmente. – Falou ele dando uma piscada para ela.

– Será que podemos fazer os pedidos. – disse Vini irritado.

– Me desculpe Carlos – Disse Carol encarando o Vini. – Meu conhecido esta faminto, faz tempo que não come direito.

– Oh, sem problema. Qual será o pedido de vocês?

Dissemos o nosso pedido e logo Carlos se foi e o silencio reinou até Carol decidir falar, ou melhor, dar um intimado no Vini.

– Você veio me pedir desculpas. – Disse ela direta. – Pode começar.

– É, bem, - Ele começou sem saber como começar, passando a mão pelo seu cabelo ele olhou diretamente para Carol e continuou. – Eu fui um idiota, ok?

– Ok, agora diga algo que eu já não saiba. – Indagou Carol.

– Eu fui um estúpido, eu sinceramente não sei por que agi assim. – Ele parecia sincero. – Eu sou um idiota tá, mas eu não sou assim sempre.

– E por que eu devo acreditar em você? – Perguntou Carol. – Você não me parece confiável e nem sincero.

Eu e Leo que estávamos calados nos olhamos e depois olhamos para eles, talvez com cara de espanto, não sei ao certo. Eu sabia que não tínhamos porque acreditar, mas ele parecia dizer a verdade, diferente da noite na qual eu discutir com ele.

Eu ainda o acha um idiota e estúpido, mas ele falava com sinceridade. Então Vini respondeu:

– Por que eu nunca pedi desculpas a ninguém nessa minha vida. – Disse ele olhando bem nos olhos da Carol, ali parecia haver uma comunicação silenciosa. – Acho que nunca pedi desculpas a minha mãe pelas besteiras que já fiz e meu irmão esta aqui de prova. Então se eu estou pedindo desculpas eu peço sinceramente, se eu não estou fazendo direito, me desculpe novamente, mas eu não tenho pratica, não sou um cara de pedir desculpas para uma mulher. Mas reconheço meu erro e sei que isso não voltará a acontecer.

Ele suspirou depois de falar e nossa, será que ele tinha essa pose toda por algum motivo, pedir desculpas não era nada de mais para algumas pessoas, mas para ele parecia que não significava nada ate agora.

–Eu aceito as suas desculpas Vini. - Após Carol falar isso percebi que ele estava mais relaxado do que o começo.

– Obrigado!

– Mas tome cuidado com o que você diz a algumas pessoas, isso pode magoalas. – Carol falou.

– Eu sei.

Nesse momento Carlos chegou com os nossos pedidos e trocou algumas palavras com a Carol.

–Eu estou indo, - Disse Carol. – Eu tenho coisas para resolver. – Ela me lançou um olhar daquele que sabia que ela estava fugindo, então assentir com a cabeça. – Tenham um bom dia.

– Mas que merda. – Sussurrou Vini.

– Ela esta confusa Vini. – Eu disse.

– Mas o que quê eu fiz agora?

– Nada. – eu disse. – Por mais que eu não goste de você ainda, desta vez a culpa não é sua.

– Então por que ela se foi?

– Vamos dizer que o que você falou aquele dia com ela, a fez lembrar de outro idiota e estúpido.

– Mas que droga! – Pestanejou Vini. – Eu juro que eu não queria...

– Eu não devia, mas acredito em você. – Sorri para ele. – Ela só não quer comparar você com esse cara, entendeu?

– Acho que sim, bem talvez. – Vini suspirou e se levantou. – Acho que eu vou tomar um ar.

Vini saiu e o grandão foi atrás, acho que aqui dentre Leo estaria seguro. Virei-me para ele e perguntei:

– Você é sempre quieto assim?

– Não. – Ele então sorriu para mim. – Só quando o meu irmão pode estragar tudo antes mesmo... – mas ele parou antes de terminar o que iria dizer.

– Vamos dizer que o seu irmão me deixou muito irritada aquele dia. – Sorri para ele. – Mas ele deu uma bela explicação e bem, os homem são na maioria idiotas, então porque me irritar com isso. – Levantei meu olhar e ele estava me encarando então continuei. – E eu sei que o que ele falou aquele dia nunca aconteceria.

– Não somos todos idiotas. – Ele sorriu novamente e como era sexy esse sorriso.

– Como eu disse, a maioria é. – Pisquei para ele. – Agora que vocês já conseguiram se desculpar, podem voltar para a sua casa seja lá onde for.

– Bem, sobre isso. – Começou ele sério. – Decidimos ficar na cidade dedes que estamos de férias dos palcos.

– Jura? Quer dizer serio? – Merda ele ia ficar na cidade e podíamos nos ver mais vezes, as borboletas no meu estomago se agitaram mais ainda. Oh Deus dai-me forças. – E por que aqui?

– Vamos dizer que aqui tem uma bela morena que eu quero conhecer e quem sabe virar um bom amigo. – oh Deus, ele estava falando de mim, não, não podia ser.

– Bem, e o que a morena acha de se tornar sua amiga? – Eu não queria jogar com ele, mas todos os meus instintos diziam que era certo.

– Eu tive pouco tempo com ela ate agora. – Leo estava sorrindo e curtindo esse lance de 3ª pessoa.

– E se você tivesse mais tempo com ela o que vocês fariam? – Oh eu queria saber, só de pensar meu corpo reagia, não deveria ser assim.

–Tenho varias ideias do quê possamos fazer só basta ela querer. – Ele falou com aquela voz tão sexy que era difícil se concentrar. – E aí? Você vai ser minha amiga Samantha?

Eu sabia que ele desistiria assim que ele soubesse a verdade. Por Céus onde eu estou com a cabeça em querer ter algo com ele?

Homens como ele, tinham a mulher que queria, como queria e o momento de escolha e eu não queria ser mais uma para ninguém. Eu quero algo a mais do que meu corpo anseia, eu quero tudo o que eu mereço e não sei se o Leo tem tudo isso. Mas eu o queria, e como eu queria. E quando ouvir ele falar o meu nome minha calcinha encharcou.

– Sim Leo, eu vou ser sua amiga, mas com uma condição. – Eu não sei por que eu disse sim, mas depois que saiu a condição veio junto. – Você terá que ficar sem ter encontros com outra mulher enquanto tentamos ser amigos, digo isso porque a amizade vem acima de qualquer coisa.

Ele pareceu pensar, olhou para o teto, depois em todas as direções e então me olhou bem nos olhos, suspirou e disse:

– Eu aceito, por você vale a pena.

Droga, eu estava certa que ele não aceitaria e ele jogou sujo dizendo que eu valia a pena. Oh Deus eu estava Perdida!

Passar algum tempo com ele, por mínimo que seja, só me faria mais tentada a fazer as coisas que vinha em minha mente, ter ele por perto seria um delicioso e sexy desafio, e eu não desistia de desafios, por mais perigosos e difíceis que fossem.

Capítulo 10

Leo Savage

Eu não esperava que a nossa conversa me levaria a fazer uma promessa que sinceramente não sei se poderei cumprir, mas no momento a única mulher que eu queria e que estava me deixando louco estava sentada na minha frente e o sim saiu tão facilmente.

Ela tinha vindo ate aqui falando com o Soares e isso me irritou, eu não achava que ela queria algo com ele, mas só o fato dela sorrir e falar com outro homem me deixava maluco e isso não era nada bom.

Vini enfim conseguiu se explicar e eu tive que ficar quieto a explicação toda, acho que fiquei assim porque estava com medo de que Vini vacilasse e arruinasse minhas chances com a Sam, mas ela aceitou bem as desculpas dele. Ele tinha ganhado pontos com ela e comigo, ele realmente nunca pediu desculpas a ninguém e as que ele deu agora foram bem sinceras.

Acho que essa garota, Carol, mexeu com algo a mais do que com a vontade própria do pênis do meu irmão, ele estava agindo diferente desde que a conheceu, mas como a Sam disse, ela merecia muito mais do que um cara como Vini, merda, qualquer mulher que se envolvesse com os caras da nossa banda mereciam mais do que nós.

– Então amigo. – Sam disse. – Onde vocês vão ficar na cidade? Se eu puder saber é claro.

– Minha mãe tem uma casa de aluguel perto do lago. – Contei a ela. – Estaremos lá por esses meses que ficaremos de férias.

– O lago das cerejeiras? – Perguntou ela com cara de espanto.

– Sim, - Confirmei. – Esse mesmo, conhece?

– Você esta me seguindo Leo Savage? – Ela perguntou mas eu não sabia se ela estava brincando ou não.

– Não, mas faria se você não tivesse aceitado ser minha amiga. – Falei lhe lançando um sorriso sexy. – Mas por que a pergunta?

– Por que eu moro perto do lago das cerejeiras. – Ela disse. – O mais certo é dizer que a casa em que eu, Carol e Liz moramos, é bem em frente ao cais, só tem quatro casas voltadas para o cais e três estão desocupadas.

– Eu e os rapazes ficaremos na antiga casa do coronel Xavier.

– Então estamos duas casas longe um do outro. – Ela disse e pareceu pensar um pouco. – Isso é bom.

Interessante, era o destino novamente ao me favor. Estar perto dela facilitava meus planos.

– Então estamos perto um do outro, heim? – Pisquei para ela. – Isso é bom, somos amigos e agora vizinhos.

– Bem, eu tenho que ir. – Disse ela olhando para seu relógio. – Já deu a minha hora.

– Eu te acompanho. – Ela assentiu.

Sáímos e dei de cara com Soares que não estava muito feliz também, Vini não estava por perto então eu sabia o motivo.

– Cadê o Vini?

– O mandei para casa. – Soares respondeu.

– É seguro?

– Sim, foi a Lissa que buscou ele.

– Hum, ok!

– Vamos levar Sam de volta. – Soares assentiu.

Depois de um longo tempo Sam falou.

– Vini e Lissa heim!

– Ou, Lissa é a nossa nova se... – Parei, eu não podia falar nada ou poderia colocar a vida de Sam em perigo se ela soubesse muito. – Secretária, ela esta ajudando o Will com os rapazes.

– Coitada, terá que trabalhar muito. – Disse ela sorrindo. – Chegamos! Obrigada pelo almoço Leo.

– Será que podemos repetir novamente amanhã? – Perguntei, querendo muito que ela aceitasse.

Ela mordeu aqueles lábio deliciosos, merda fiquei duro só pensando nesses lábios envolvendo meu pau. Levei minha mão ate os lábios dela e puxei.

– Não faz isso! – Falei.

– Ok. – Ela sorriu. – Eu almoço todos os dias ao meio-dia, mas a Fran sempre almoça comigo, hoje foi uma exceção por causa do Vini e a Carol.

– Não tem problema, - Disse um pouco ansioso demais. – Will teve um bom tempo com ela no camarim aquele dia, eu posso trazer ele.

– Seria agradável. – Disse ela antes de se virar, mas a segurei pelo braço.

– Será que podemos nos ver hoje a noite vizinha? – diz que sim!

– Todas segundas nos reunimos lá em casa para assistir filmes. – Merda filme de mulherzinha, mas para estar com ela valia a pena. – Você e os rapazes estão convidados. E só para a sua informação, nem sempre assistimos romance, eu gosto mais de terror. – Ela sorriu e piscou e eu não resistir e puxei-a para um abraço rápido.

– Vou falar com eles. – Ter ela tão perto era tão bom, que não queria soltá-la. – Às 20hs?

– Sim e tragam as bebidas. – ela piscou e entrou na loja.

Quando me virei Soares me olhava como um grande sorriso no rosto, não que nos conhecêssemos há muito tempo, mas ele sempre estava serio.

– O que foi? – Perguntei meio irritado.

– Ela te pegou de jeito! – Ele afirmava ainda sorrindo.

– Não cara, estamos só nos conhecendo, somos amigos. – Ele parecia não acreditar então me lembrei da amiga que a Sam citou, Liz eu acho. – E a amiga da Sam, não vai dar uma chance a ela?

– Com o meu tipo de trabalho eu só posso ter uma diversão. – Disse ele sério. – E a amiga da Sam precisa de muito mais do que uma foda rápida, qualquer uma das garotas que conheci hoje precisam muito mais do que isso.

– Eu sei cara, mas eu não posso oferecer mais do que sou capaz de dar. – Falei, sendo sincero com ele. – Vamos?

Cheguei já gritando os rapazes, para avisá-los que iríamos para casa das nossas vizinhas assistir filmes.

– Você tá de zoeira? – Falou Beto.

– Não, não estou. – Sorri para eles. – Sam e Carol são nossas vizinha, incrível né?

– Se Joe estivesse aqui falaria que é o destino conspirando contra vocês. – Disse Luke rindo.

– Vamos ser só bons vizinhos, ok? – Perguntei mesmo sabendo que eles seriam. – Pelo o que sei, algumas mulheres reunidas nunca foram um problema para nós.

– Acho que todos concordam que uma casa cheia de mulheres é melhor que ficar numa casa cheia de homens. – Vini disse já subindo as escadas. – Eu to nessa.

Todos haviam concordado em ir, Tavares, Soares e Lissa disseram que não havia problemas, mas eles iriam juntos.

Passar mais algumas horas perto da Sam seria minha perdição. Agora era só rezar para que meu pau sossegasse dentro da cueca, por que desde que conheceu a Sam, ele ganhou vida própria. Maldita Bruxinha sexy.

Capítulo 11

Samantha

– Você fez o que? – Carol perguntou irritada.

– Eu chamei Leo e os rapazes para a sessão de filmes lá em casa. – Disse sorrindo, eu já esperava essa reação dela.

– Você perdeu a cabeça? – Carol ainda irritada falava. – Você uma hora quer matar o Vini e na outra chama ele para nossa casa!

– Eu não chamei só o Vini. – Pisquei e sorri para ela. – Eu chamei todos os rapazes.

– Que seja. – desdenhou. – Não é porque você esta afim do Leo que tem que trazer a banda toda para dentro da nossa casa.

– Primeiro, eu não estou afim do Leo. – Eu não estava, estava? Oh merda, eu estava. – Segundo, eles são nossos vizinhos e não conhecem ninguém na cidade.

– Sim, você esta afim dele. – Ela sorriu, mas logo esse sorriso morreu quando ela se lembrou da segunda parte. – Como assim eles são nossos vizinhos?

– Eles estão morando na antiga casa do Coronel Xavier. – Falei. – Eles vão passar as “férias” aqui na cidade.

– Era só o que me faltava. – Carol falou já ficando emburrada. – Ok, mas da próxima vez pergunta antes pode ser?

– Sim, manina linda. – Sorrir e ela retribuiu.

– Posso saber o por que essa discussão? – Fran chegou já pronta para a mediação se necessário.

– Nada. – Eu disse. – Carol só ficou um pouco irritada por eu ter chamado os caras da banda pra a noite de filmes lá em casa.

Ela abriu um sorriso quando dei essa informação, algo que eu suspeitava ter haver com certo empresário da banda.

– Hum, interessante!

– Muito interessante. – pisquei para ela. – Falando nisso os caras da banda ficarão na cidade e o Leo me chamou para almoçar com ele algumas tardes, como eu sempre almoço com você, ele falou que traria o Will, mas se você não quiser a companhia deles eu posso desmarcar...

– Não. – Falou ela muito rápido. – Quer dizer, seria legal ter eles almoçando conosco.

Era o que imaginei, Fran estava afim do Will. Será que alguma mulher resistia ao charme deles?

– Carol te conta os detalhes e depois vocês falam com a Liz e o Nick, eu vou fazer algumas encomendas.

Fui ate o escritório pensando no que a Carol falou. Eu não podia estar afim do Leo, ele queria ser meu amigo apesar dele ter aceitado a proposta eu estava meio incrédula que ele fosse consegui.

Só de pensar em passar um tempo com ele novamente, me fazia sentir coisas, o pior era que eu queria sentir muito mais. E eu sabia que ele não era o cara certo.

Isso deveria ser genética. Minha mãe se apaixonou por um roqueiro que só a queria por sexo e depois que teve a descartou. Leo era um roqueiro que tinha varias mulheres corendo atrás dele e vivia as descartando. Inferno, eu podia ter o que eu queria e não dá o mesmo deslize que a minha mãe, eu era uma menina grande. Mas será que ele iria querer se envolver com uma virgem?

Estávamos todas na cozinha fazendo pizzas e pipoca quando a campainha tocou, logo fui atender.

Ao abri a porta dei de cara com sete caras eu uma mulher bem bonita que eu suspeitava ser Lissa, com fardos de cerveja e refrigerantes nas mãos.

Leo estava na frente e sorriu ao me ver.

– Chegamos na hora? – Olhei para o relógio na parede e sorrir, era 20hs em ponto.

– Homens pontuais? – Sorrir para eles. – Quem diria que eles existem?

– Pensei que as mulheres que não fossem pontuais. – Falou ele.

– Você tem um ponto! – Pisquei. – Mas entre rapazes e moça, sintam-se em casa, mas por favor, não tão e casa.

Will passou por Leo e me cumprimentou, seguido por todos os outros. Conheci a Lissa e ela parecia ser uma mulher bem agradável e pelo que percebi não estava interessada nos rapazes, bem pelo menos não no Leo. Tavares também me cumprimentou porém sendo bem reservado.

– Então? – Falou Vini. – Onde podemos colocar as bebidas?

– Segue o corredor, a cozinha fica a direita. – Ele agradeceu e os rapazes o seguiram ate lá, me deixando-a sozinha com Leo.

– Então, que filme vamos assistir? – Ele sorriu. – Vocês vão nos torturar com filmes de menininhas?

Era quase impossível não rir dele, mas a ideia de fazer um bando de homens assistirem filmes de menininhas era interessante.

– Bem, desculpa arruinar seus planos de chorar assistindo a um “filme de menininha”, - Sorri para maldosamente para ele. – Mas nossas opções de hoje são: A Entidade, Sweeney Todd - O Barbeiro Demoníaco da Rua Fleet ou o Clube da luta.

– Hum! – Ele ficou meio pensativo. – Terror, suspense e ação? Inesperado para um grupo de garotas.

– Bem eu esqueci de dizer que éramos um grupo incomum de “menininhas”! – Sorri.

– Realmente você esqueceu de comentar isso.

– Vamos para a sala!

Ele me seguiu e em minutos a sala virou uma bagunça os sofás foram arrastados dando lugar para grandes almofadas colocadas encima dos tapetes, cada um foi par um canto.

Eu havia percebido que Fran e Will tinham se sentado próximos, Vini e Carol sentaram em pontas opostas, mas às vezes eu pegava um olhando para o outro.

Soares e Tavares ficaram cada um em uma das portas e Liz fez tudo o que fosse possível para ficar próximo do Soares, jogando olhares sexy para o pobre coitado. Beto ficou próximo a Lissa que parecia nem notar, ela mais preocupada com as saídas da casa. Luke era o único relaxado. Eu e Leo sentamos próximo da saída para os fundos, Soares estava lá também, próximo a porta.

Optamos pelo filme de terror. Mamãe tinha nos dado uma TV LCD 50” com um Home Theater então sempre assistíamos filmes aqui em casa.

Já estava no meio do filme quando eu decidi dar uma volta no cais, ficar próximo do Leo estava me deixando perturbada, eu quero e não quero estar com ele, perto dele, e isso estava deixando a minha cabeça confusa, achei que um ar fresco ia melhorar.

Eu já estava no final do cais quando escutei passos atrás de mim, ao me virar escorreguei, mas sentir mãos fortes me segurando, infelizmente não serviu de muita ajuda, visto que eu e a pessoa que me segurava caímos na água.

Agora eu estava nos braços de alguém e sabe-se lá quem e totalmente molhada.

– Desculpas minha flor. – então era o Leo o causador do meu tombo. – Eu não queria te assustar.

Certo, agora eu estava realmente molhada, e eu tinha certeza que não era só da água do lago.

– Que ideia foi essa? – A histeria me dominou. – Eu podia ter me afogado, caído na pedra e tido um traumatismo craniano, eu podia...

Eu realmente podia dar mil motivos, mas fui impedida quando os lábios dele se encontraram com os meus em um beijo ardente.

Ele começou beijando lentamente e eu não quis nem tentei me afastar dele, pelo contrario eu grudei ainda mais meu corpo no dele e isso foi o que ele precisava para introduzir sua língua na minha boca.

Uma das mãos dele foi em direção ao meu quadril me aproximando da sua enorme ereção e sua outra mão foi posicionada na minha nuca, para que eu não parasse de beija-lo ou me afastasse dele.

Sua mão foi subindo em direção dos meus seios, ele passou os dedos nos meus bicos e não resistir e gemi enquanto eles ficavam acesos.

– Isso. – Ele gemeu também. – Eu queria fazer isso desde quando te vi.

– Amigos não se tocam – Gemi mais alto.

– Foda-se a amizade. – Ele gemeu quando eu escorregava as minhas mãos pelos seus braços. – Podemos ser amigos depois.

Ele não parou de beliscar meus seios enquanto sua ereção crescia mais e mais. Eu o queria agora, eu queria que ele me fodesse aqui e agora. Comecei a levantar a sua blusa e ele se afastou. Sentir um vazio, mas logo percebi que ele só havia se afastado para tirar a blusa ele mesmo.

Com a luz da lua desta noite eu pude ver a extensão de suas tatuagens que estavam em seus braços e desciam pelo seu abdômen. Oh Deus, eu queria lambe cada pedaço desse homem!

Ele se aproximou de mim, me olhando nos olhos e eu nem percebi que ele já estava levantando minha regata e a tirando sobre a minha cabeça.

A intensidade dos seus olhos negros foi dirigida ao meu sutiã fino de renda vermelha tamanho 44 e lambeu os lábios. Era possível eu ficar mais molhada? A resposta: era obvio que sim.

– Você sabe o quanto eu quero te foder agora? – Perguntou ele já ofegando. Percebi que sua ereção parecia que iria estourar os fechos de sua calça jeans.

– Não. – Disse lambendo os lábios. – O quanto você me quer?

Não tive tempo para reagir quando ele me empurrou contra a madeira do cais e desceu novamente sua boca contra a minha. Esse beijo era mais forte mais quente. Ele me fodia com a língua e começou a esfregar sua ereção em mim.

Eu só conseguia gemer e ofegar, sua mão desceu para abrir meu short e se ele fizesse mais um movimento eu teria um orgasmo ali mesmo e foi quando ouvimos um arranhar de garganta. Então a realidade me atingiu.

Olhei para cima só para encontra um Soares muito serio, meu rosto corou de vergonha e busquei pela minha camisa na beira do cais e a vesti apressadamente. Resmunguei uma desculpa e sumir.

Eu não podia estar aqui, eu não podia querer isso. PORRA, era a minha primeira vez, tinha que ser legal.

Agora eu teria que cuidar dessa dor que estava entre as minhas pernas, e depois esquecer que eu estive prestes a perder minha virgindade conta a madeira que sustenta o cais.

Definitivamente essa amizade não pode mais acontecer. Eu não sei se eu queria ser só amiga dele e eu me recusava a ser só uma foda para qualquer homem. Resumindo tudo, eu ficaria virgem para sempre.

Capítulo 12

Leo Savage

Fazia muito tempo que nós não nos divertíamos assim. Reunir-se com os colegas ficou difícil depois que iniciamos com a banda e o único amigo que meus irmãos e eu tínhamos era o Luke e ele estava na banda também.

Hoje me mostrou o quanto estávamos precisando de amigos que não nos queria por perto só por sermos famosos. Guerra de pipoca, risos desenfreados e discussão sobre que filmes assistiríamos, eram o que fazíamos com nossos amigos e depois de muito tempo eu me sentir em casa.

Sam estava sentada do meu lado e eu não deixava de admirar sua beleza, ela era tão linda e me deixava duro. Eu não lembrava de ter usado tanto a minha mão como eu as estou usando dede que conheci a Sam.

No meio do filme ela se levantou e saiu, no início pensei que ela iria voltar e como ela não voltou eu fui atrás delas.

– Eu vou... – Comecei a dizer quando Soares entrou na minha frente.

Eles tinham checado a área e não achei que seria perigoso. Depois de um curto tempo ele assentiu e eu fui atrás dela. Avistei-a no cais e em passos longos cheguei perto dela.

Quando eu estava próximo já quase a chamando ela se virou e se assustou, agi tão rápido para não deixa-la cair, mas não fui tão rápido como queria e acabei caindo com ela no lago.

– Desculpas minha flor. – Falei, eu realmente não tinha a intenção de assusta-la e muito menos cair no lago junto a ela. – Eu não queria te assustar.

Essa proximidade estava me deixando maluco, e nem a água fria estava resolvendo o meu problema de pau duro.

– Que ideia foi essa? – Ela começou a gritar histérica. – Eu podia ter me afogado, caído na pedra e tido um traumatismo craniano, eu podia...

Eu não sei se eu a beijei para cala-la ou se a proximidade me deixou com enorme tesão que só fazendo algo estúpido melhoraria, mas quando meus lábios tocaram os dela eu já não queria mais saber o motivo eu só queria mais e mais, eu queria tudo.

Comecei a beija-la lentamente, mas ainda sim era ardente. Eu não queria que ela afasta-se de mim e foi quando ela se aproximou mais ainda, como se estivesse me dando permissão para continuar, e eu não desperdiçaria essa oportunidade; afundei minha língua na boca dela.

Oh Deus! Eu tinha encontrado o paraíso.

Puxei-a mais perto para que ela sentisse o que ela me fazia, minha ereção estava tão dura e querendo entrar nela rápido. Posicionei minha outra mão na sua nuca a puxando ainda mais, a beijando agressivamente.

Minhas mãos como meu pau pareciam ter vida própria quando estavam perto delas, eu só soube que minhas mãos estavam em seus seios quando ela gemeu, e que porra se não era o gemido mais sexy que já ouvi.

– Isso. – eu gemi. – Eu queria fazer isso desde quando te vi. – Eu queria fazer muito mais do que isso, mas não falei.

– Amigos não se tocam. – Se eu tivesse amigas como a Sam eu estaria perdido.

– Foda-se a amizade. – Falei gemendo quando ela deslizava suas mãos macias pelos meus braços. – Podemos ser amigos depois.

Eu estava beliscando seus lindos e suculentos seios e minha ereção crescia mais e mais dentro do meu jeans, como eu queria fode-la agora e ela deu o primeiro passo levantando a minha camisa e como eu estava com pressa e me afastei dela para tira-la rapidamente sobre a cabeça. Quando eu a olhei, ela estava com uma cara de perda, mas logo voltou e expressar desejo, luxuria quando viu meu corpo.

Ela me queria e isso era tudo o que eu precisava para ir ate o fim. Aproximei-me dela a principio olhando nos olhos e logo já esta tirando sua regata. Meus olhos

então desviaram para seu sutiã de renda vermelho que cobria partes dos seus seios, e nossa! Que belos seios, lambi meus lábios, logo saborearei esses belos e tentadores seios.

– Você sabe o quanto eu quero te foder agora? – Perguntei, mas ela nunca imaginaria o quanto eu a queria no momento.

Eu esta prestes a me envergonha gozando antes mesmo de esta dentro dela, eu ofegava de tesão e precisava urgentemente me livrar dessas calças que já não estavam contendo o volume do meu pau duro.

– Não. – Disse ela lambendo os lábios e se ela fizesse isso outra vez eu estaria acabado. – O quanto você me quer?

Achei melhor fazer do que falar, eu perderia muito tempo com palavras. Empurrei-a de encontro com a madeira de sustento do cais e a beijei a provocando com a língua. Esfregue minha ereção nela, para ela saber que eu a queria muito. Eu não admitiria para ela, mas eu nunca fiquei tão duro assim com outra mulher.

Enquanto ela gemia com meus beijos, desci minha mão para abri seu short, eu precisava sentir se ela estava tão quente lá em baixo quanto eu estava, eu queria saber se ela estava molhada por mais do que a água do lago.

Infelizmente foi quando eu ouvi um arranhar de garganta. Olhando para cima encontrei um soares muito serio. Mais que porra que ele estava fazendo aqui?

Sam parecia ter acordado de um sonho, quando viu Soares pairando sobre nos, rapidamente ela se afastou e murmurou algo que eu não pude ouvi e se foi.

Não sei como eu subi no cais, eu só sei que em minutos eu já estava cara a cara com soares.

– Mais que porra você acha que esta fazendo Soares. – Gritei irritado, ele era homem, ele tinha que me entender droga.

– Eu estava salvando você de um grande problema. – Soares disse ainda bem serio.

– Eu não estava com problema nenhum ate você aparecer. – Ele sorriu como se soubesse algo que eu não sei.

– Eu não conheço muito bem você Leo, mas eu já passei por algo parecido com isso e eu não tive ninguém que me parasse. – Falou ele ainda com um sorriso, mas não era um sorriso feliz.

– Mas de que merda você esta falando? – Questionei.

– Sam é virgem Leo. – Fiquei sem reação quando ouvi uma voz atrás do soares, me esquivei e olhe para ver quem era e lá eu vi a mesma loira que nos atendeu na loja.

– Mas, como? – Ela parecia determinada e nada inocente, eles deveriam estar brincando com ele.

– Isso só ela pode te dizer, se ela quiser. – Ela sorriu gentilmente. – Não era para eu ter contado isso, era o segredo da minha melhor amiga, mas eu não quero que ela cometa o mesmo erro que eu e se arrependa de ter dado sua virgindade para alguém que ela mal conhece e ainda mais desse jeito. – Ela falou apontando para o lago.

Merda, droga, merda... Como eu pude dar uma mancada assim? Nem quando eu era virgem eu fiquei com uma virgem, acho que nunca fiquei com uma virgem. E uma garota de 17 anos quase fodeu com toda a minha vida uma vez, desde então não ficar com virgens e garotas de 17 anos ou menos era como uma lei para mim.

– Merda! – Disse depois de muito pensar. – Eu nunca iria ido adiante se eu soubesse.

– Eu sei. – Ela disse. – Posso dizer que você seria diferente.

Não entendi o que ela queria dizer, então só assentir com a cabeça e fui em direção a casa. Quando entrei todos me olharam, merda eu estava todo molhado é claro que eles queriam saber o por que.

– Nunca assuste uma garota depois que ela assistiu a um filme de terror. – Foi a única ideia que eu tive no momento. – Ela pode se assusta e escorregar para dentro do lago te levando junto.

Todos riam, como se o que eu tivesse falado fosse a coisa mais engraçada do momento.

– Garotas sempre se assustam. – Will falou.

– Ei. – Fran deu um gritinho. – Não era eu que sai para ir no banheiro na hora mais assustadora do filme.

– Eu só bebi demais. – Ele sorriu para ela.

– Sei, sei! – E todo mundo caiu na gargalhada exceto eu.

– Eu acho que já vou, - Sorri para eles. – Tenho que me trocar.

– Eu vou com você. – Luke falou e depois todos com exceção do Will concordaram em ir pois já estava tarde.

– Eu vou ajudar as garotas aqui. – Will disse sorrindo para Fran, algo me dizia que ele ia fazer mais do que isso. – Depois eu vou para a casa.

Enquanto eu e os outros saíamos vi Will falar com Tavares, que logo nos acompanhou.

– Ele vai ficar bem sozinho? – Vini brigava com Will, mas era um pouco ligado os seu gêmeo, apesar deles não se parecerem em quase nada.

– Will não corre perigo, as ameaças foram exclusivamente para vocês. – Tavares falou.

– Essa é uma merda da porra. – Vini falou.

– Sim, é. – Mas eu não sei se eu estava respondendo para isso para a ameaça que recebemos ou para o que eu descobrir hoje.

Eu sei que eu precisava pensar muito no meu próximo passo, por que qualquer erro que eu cometesse agora podia me afetar e muito.

Liz

Estava muito divertida essa noite de filme, ainda mais com aquele careca moreno e sexy homem que atendia pelo nome de Soares. Ele era quente e se eu fosse voltar a me envolver com outro homem queria que fosse com ele, por que ele me passava uma segurança.

No meio do filme percebi que a minha amiga tinha saído em direção ao cais, ela sempre fazia isso quando precisava pensar e definitivamente tinha algo a perturbando. Algum tempo depois Leo saiu atrás da Sam e isso não era bom, levando em consideração que ninguém tinha percebido isso, me levantei de uma das grandes almofadas e fui atrás dela.

Eu conhecia minha amiga e ela estava passando pelo mesmo que eu passei há alguns anos atrás e naquela época eu não escutei o que ela me falou, espero que ela não faça como eu.

Eu já estava em direção ao cais, quando uma grande mão me segurou pelo braço.

– Mais que droga! – Me virei disposta a discutir com quem havia me parado, e me deparei com a visão de Soares.

Merda, esse cara era grande.

– Deixe-os em paz. – O que? Aquele cara estava tentando mandar em mim, na minha própria casa?

– Ok grandão, você pode me soltar. – Falei determinada a dar uma joelhada nele se não fizesse o que eu pedi. – E você não manda em mim!

Ele me soltou, mas ouvir que eu não mandava nele, deve ter o irritado, porque ele voltou a me segurar.

– Eles estão se divertindo. – Disse ele. – Eles são jovens, acho que você faria a mesma coisa.

Droga, se ele soubesse, não colocaria tanta convicção nessa frase.

– Bem grandão, é bom saber que você acha tão pouco de mim. – Falei e tentei me livrar dele.

– Merda. – Ele disse mais como um sussurro. – Desculpe, é só que eles se gostam e...

Sim, eu sabia que eles se gostavam, mas gostar é pouco para tomar uma decisão, pelo menos para tomar essa decisão. Suspirei e disse.

– Sam não pode ficar com ele. – Ele me olhou com uma cara triste, parecia que eu havia o machucado. – É só que, - Suspirei. – Como eu posso dizer isso?

– Só me diga. – Ele falou um pouco rude demais. Sam ia me matar quando soubesse que eu contei.

– Sam é virgem! – disse meio cabisbaixa. – E se ela fizer algo assim, dessa maneira, ela vai se arrepender. – Olhei para ele e vi compreensão nos seus olhos. – Você entende?

– Merda, vamos! – Disse ele.

– Aonde? – Mas não houve resposta, ele só me puxou em direção ao cais.

No meio do cai eu podia vê os dois, Sam e Leo, dentro do lago. Estava torcendo para que não tivesse ocorrido nada. Soares me olhou uma ultima vez antes de arranhar a garganta para que eles soubessem que estávamos aqui.

Sam ao perceber, deu um pedido de desculpas e se foi. Me sentir aliviada de saber que tinha chegado a tempo de impedir dela ter o mesmo arrependimento que eu tive. Depois que terminasse aqui, eu iria falar com ela.

Ela só precisava saber o que esperar antes de acontecer algo.

Capítulo 13

Samantha

Sai do lago e fui em direção a casa, já estava dentro quando me lembrei do meu estado. Todos olharam para mim e eu tive que fingir um sorriso.

– Para quem está pensando em dar um mergulho, uma dica: FRIO PRA CARALHO. - Eles riram e eu subi as escadas em direção ao meu quarto.

O que eu disse para eles não condizia com o que eu sentia. A água estava fria, mas eu estava muito quente. Como na vida eu pude me deixar levar, eu nunca fui assim, isso estava fora de controle.

Peguei minhas roupas de dormi e decidi tomar um banho frio, me masturbar estava fora de questão.

Minha mãe tinha me dado vários vibradores desde que eu havia completado 18 anos, ela sempre dizia que “uma mulher tem que se conhecer para conseguir satisfazer a ela e ao seu parceiro”. Talvez ela estivesse certa, mas eu nunca tinha usado um e não seria hoje que eu começaria.

Quando eu sair do banheiro encontrei Liz sentada na minha cama a minha espera.

Eu sabia o que ela estava pensando e eu sabia o que ela ia me dizer. Eu já havia feito o mesmo discurso para ela há algum tempo atrás.

Ela bateu as mãos do lado dela me indicando para eu me sentasse e fui até lá. Sentei e ela me abraçou então eu desabei a chorar.

– Eu... Eu, quase... – Eu não conseguia dizer. – Eu estraguei tudo!

Ela me abraçou mais forte e falou:

– Não amiga! – Ela disse suavemente. – Você agiu impulsionada pelo desejo, isso não é de tudo ruim.

– Claro que é! – Disse saindo dos seus braços. – Porra Liz, eu quase dei para ele ai no lago.

– Sim! – ela deu um sorriso triste. – Mas eu e Soares chegamos lá antes.

– Você também estava lá? – Liz assentiu. – Oh merda!

– Me desculpe. – Ela pediu com os olhos amuados.

– Claro que desculpo! Você me salvou de cometer uma burrada! – Disse, mas não sei se eu estava realmente aliviada.

– Não é só por isso que eu estou pedindo desculpas!

– Pelo o que então?

Então ela me contou a historia toda, de como Soares queria a impedir de chegar e o que ela teve que dizer!

– Se você não quiser mais falar comigo eu entendo. – Disse ela já tristonha. – Eu só não queria que você cometesse o mesmo erro que eu cometi.

– Não tem problemas. – Ela deu um sorriso triste. – Acho que é melhor assim, quem sabe agora ele se afaste.

– Ou ele pode te querer ainda mais. – Olhei para ela com cara de espanto.

– Ele não é o tipo que fica com garotas virgens! – Era o que eu achava. – E mesmo que fosse; você acha que eu devo ter minha primeira vez com ele?

– Se valesse a pena, qual problema teria?

– Liz! Ele é um astro do rock ele pode ter todas que quiser num só piscar de olhos. – Falei. – E depois eu não quero ser usada e descartada

– Você não sabe se ele fará isso. – Ela disse sorrindo.

– Você também não sabia que Tobias faria o que fez com você! – O sorriso no rosto dela morreu em segundos. – Droga, me desculpa Liz.

– Eu desconfiava Sam. – Ela disse. – Só não queria acreditar, eu me deixei levar pelo primeiro cara que disse que me amava.

– Desculpa Liz. – Fodido Tobias!

–Não, você esta certa! – Disse Ela desdenhando. – Mas se você não confiar em alguém alguma hora, você vai perder grandes oportunidades e quem sabe o verdadeiro amor.

Ela se levantou e foi para a porta.

– Liz espera! – Ela se virou e sorriu.

– Eu errei ficando com o Tobias, mas eu fiquei com ele achando que eu o amava e que eu o conhecia. – Disse ela tristemente. - A decepção me ensinou muitas coisas Sam, às vezes vale a pena passar por uma. – Ela abriu a porta.

– Mas... – Comecei a dizer, mas fui interrompida.

– Agora descanse, e quando puder, pense se vale a pena ter alguém que realmente parece estar a fim de você ou ficar a espera do príncipe encantado. Não sei se alguém já te disse, mas Príncipes em cavalo branco só existem em contos de fada!

Então ela se foi, me deixando com a mente mais cheia de coisas para pensar.

Dar a virgindade para um cara não era algo que eu pensava sempre. Aliás eu nunca sentir algo por alguém como eu sinto pelo Leo, mas eu não sou idiota para não saber o que isso incluía.

Talvez eu pudesse ter só um caso com ele, sem sentimento.

Ora, quem eu estou enganando, eu sentia algo por ele, algo que eu não sabia dizer, desde que eu só havia o visto algumas vezes.

Certo, antes de eu me entregar para ele, se eu decidisse e ele quisesse, eu tinha que descobrir o que era esse sentimento.

Isso, essa seria minha meta.

Deitei em minha cama e depois de horas sem conseguir dormir decidi descer e comer algo. A casa estava silenciosa, Liz, Carol e Fran já deviam estar dormindo.

Cheguei na cozinha já invadindo a geladeira, ter fome de madrugada era tão eu.

Quando estava voltando para meu quarto ouvir vozes na sala de estar, só podia ser o Nick. Ele sempre que terminava uma relação vinha para dormir aqui em casa, como ele não tinha vindo para a nossa sessão de filmes imaginei que ele não queria

estar perto de muita gente e ele tinha uma chave podia entrar a qualquer hora sem se incomodava em tocar a campainha.

– Olha Nick, você podia avisar quando você vai vir, existe uma coisinha chamada telefone sabia? – Comecei a falar, mas logo parei quando vi a cena. – Oh droga! Desculpe.

Sai da sala de estar rapidamente, nunca que eu ia imaginar encontrar Fran e Will transando no sofá! Porra, eu imaginava que tinha algo ali, mas foi rápida essa. Fran costumava ser tão moderada. Ela só transava depois do terceiro encontro e acho que eles não chegaram a ter nem um sequer.

Fui para meu quarto e consegui dormir mesmo com a cena que eu acabei de ver.

Acordei mais disposta, e acho que cheguei a conclusão de que se o Leo quisesse algo eu daria uma chance a nós, mesmo se fosse algo passageiro. Agora se ele não quiser mais falar comigo eu não iria me importar, eu acho!

Liz foi para sua corrida matinal diária e Carol tinha aula na faculdade pela manhã de hoje. Encontrei Fran na cozinha, Sorri para ela que me olhou com o rosto vermelho de vergonha.

– Vai me explicar o que eu, sem quere, vi ontem? – perguntei.

– Oh merda! Sam eu não sei o que deu em mim. – Começou ela. – Uma hora ele estava me ajudando na outra estávamos fazendo amor.

Não corrigiria ela, mas ela sempre falava “transar” quando se referia aos seus ex-namorados e não “fazendo amor” como ela acabou de falar.

– Compreendo Fran. – E como compreendia. – Os irmãos Savages tem esse pode sobre nós.

– Eu percebi que você e o Leo sumiram ontem. – Ela sorriu para mim. – Então rolou algo?

– Quase Fran. – Desabei na cadeira ao lado dela contando os fatos ocorridos ontem a noite.

– Uau, eu suspeitava que você fosse virgem. – Assentir. – Oh minha menina, acho que estamos ferradas!

– Sim, nós estamos. – Falei para ela. – E agora?

– Eu não sei Sam. – Ela suspirou. – Eu sinto uma atração tão forte pelo Will, eu sei que é diferente, mas droga, o pouco que nós conversamos eu descobri que ele ainda ama sua ex-noiva.

– Que merda Fran!

– Pois é! – Disse ela tristemente. – Mas ele é legal e foi o melhor orgasmo que já tive.

– Então deixe o destino agir amiga.

– Digo o mesmo para você Sam!

Tomamos nosso café e depois fomos trabalhar. As terças-feiras eram dia de promoções e a semana só estava começando.

Agora era torcer para que o Leo aparecesse para o almoço e eu pudesse falar com ele tudo que ocorreu. E que o destino não esteja errado sobre isso.

Capítulo 14

Leo Savage

Eu havia chegado em casa e como uma graça divina, os rapazes no caminho não me perguntaram nada sobre a noite.

Decidi por tomar um banho frio para ver se o meu problema de pau duro se resolvia, mas nada estava dando resultado.

Coloque uma das minhas mãos na base do meu pau e comecei movimenta-las lentamente a principio, mas logo fui ganhando velocidade. Maldita bruxinha, ela era a única responsável por me deixar duro, com aquele corpo pecaminoso. Ela tinha curvas deliciosas, peito cheios e bunda redonda, do jeito que eu gostava, merda ela era perfeita e eu queria me afundar nela, rápido e duro.

Porra! Gemi enquanto eu agarrei com a outra mão meu saco dando a pressão que eu precisava. Eu só queria esquecer que eu quase fodi uma virgem, VIRGEM. E agora estava eu aqui com um puto de um tesão que nem sem rápido e duro com as minhas mãos estava adiantando.

Masturbar-me não era algo que eu gostava, eu tinha sempre uma ou duas mulheres que fariam isso por mim, mas a porra toda era que eu não queria outra mulher para resolver esse problema. Minutos depois de tanta tortura gozei gritando o nome dela. Era só imagina-la e como seria ter esse prazer com a Sam que eu vinha como um adolescentes.

Terminei meu banho e vesti uma cueca Box e fui direto para cama, mas o sono não veio.

Eram 3hs da madrugada quando desistir de tentar, vestindo rapidamente uma calça jeans, desci as escadas e fui em direção a cozinha. Procurei por algo na geladeira, mas o que eu queria não estava ali, nem estava nessa casa, merda eu nem deveria querer o que eu quero.

Estava meio perdido em pensamentos quando Will entrou na cozinha pela porta traseira.

– Ainda acordado? – Will me perguntou.

– Não sei nem se vou conseguir dormir! – Eu queria dormir, mas eu só conseguia pensar na Sam.

– Ela te pegou de jeito heim! – Disse ele sorrindo.

– Elas nos pegaram de jeito não é? – Sorri sabendo que Will enfim estava se relacionando novamente. – E aí “ajudou” ela com a bagunça depois do filme?

– Merda Leo! – Ele suspirou. – Ela é uma mulher incrível, parece que eu a conheço há anos e não só há alguns dias.

– Então você esqueceu a Amanda? – Tomara que sim, Amanda tinha infernizado a vida dele.

– Ainda não cara! – Disse ele tristemente. – Mas a Fran me fez ter a melhor noite desde muito tempo, pena que fomos interrompidos pela Sam.

– Droga cara! – Disse irritado. – Vocês não trancam a porra da porta não?

– Bem, - Will disse coçando a cabeça e meio envergonhado. – Não estávamos em um quarto...

– Merda Will! – Pestanejei. – A Sam é Inocente!

– O que? – Disse Will com os olhos esbugalhados. – Mas como assim?

– Como? Eu também queria saber como uma mulher linda como ela ainda é virgem nos dias de hoje. – Falei mais do que devia, mas sabia que Will manteria isso para ele.

– Você está me dizendo, que... Oh merda! – Ele parecia mais chocado do que eu. – Então era com isso que a Fran estava preocupada.

– É mano, e eu quase fodi com tudo literalmente.

– Vocês terem caído no lago... ?

– Foi acidente, mas a proximidade dos nossos corpos molhados... – não tinha por que eu explicar. – Bem uma coisa levou a outra e eu quase a fodi ali sem sabe que ela era virgem – Bufeí. – Se o Soares e a amiga da Sam não tivessem chegado ali...

– E você está arrependido de ter ido tão longe?

– Sim, não, porra Will! Eu sinceramente não sei. – E isso estava me irritando, eu sempre sabia das coisas.

– Você sabe que ela não é a Paula, não sabe? – Disse ele, me fazendo lembra do passado que a muito queria esquecer. – Você que a minha opinião?

– Eu sei que ela não é a merda da Paula e sim, não devia querer a sua opinião, mas eu quero. – Ele era o único sensato dos meus irmãos. – Desembucha!

– Bem eu acho que você sente algo pela Sam, - Eu já ia interrompê-lo, mas ele me deu um olhar sinistro então fiquei quieto escutando – e eu acho que ela também sente algo por você, vocês só tem que descobrir o que é! – Ele me olhou novamente para ver se eu falaria algo, como eu não me manifestei ele continuou. - Você precisa conversar com ela sobre o que aconteceu só assim você vai saber em que direção ir!

– Will, eu não sou bom para ela! – Olhei para ele e vi compreensão ali. – Ela merece alguém melhor do que eu para a sua primeira vez, eu não vou ser bom para ela.

– Você não sabe se vai ser bom ou não para ela, sabe? – Ele sorriu.

– Não eu não sei, mas...

– Mas? – Ele perguntou.

– Ela pode querer algo a mais, algo que eu não posso dar a ela! – Ele se levantou e depois me olhou do alto.

– Ou você pode passar a querer algo que ela não pode te dar. – Ele sorriu, mas dessa vez era um sorriso triste. – Lembre-se que o oposto também pode acontecer.

– Você está dizendo que eu posso me apaixonar por ela e ela não se apaixonar por mim? – Isso era loucura.

– Às vezes acontece. – Ele se foi da cozinha.

Eu estava mais fodido do que no começo, eu a queria e de certo modo eu sabia que ela também me queria, mas será que eu seria bom para ela? Toda garota sonha com a sua primeira vez, mas será que o sonho da Sam era comigo?

Estava decidido. Eu irei conversar com ela no almoço e vamos colocar as fichas na mesa, eu a queria e eu estava indo para tê-la.

Eram 11h55min quando cheguei à loja. Eu havia decidido conversar com ela e ver o que poderíamos fazer com essa nossa “relação de amizade”. Will tinha vindo comigo, segundo ele para me apoiar, mas eu suspeitava que tivesse algo haver com a Fran.

Ficamos do lado de fora esperando e não demorou muito para que elas saíssem. Fiquei atrás de Will meio receoso de que se ela me visse em primeiro, fugiria.

Ao ver Will, seu rosto corou. Assim ela realmente parecia inocente e foda-se se ela na ficava linda com as bochechas vermelhas. Decidir me mostrar e ver qual seria a reação dela, e não foi diferente de quando viu meu irmão, ela também não fugiu como eu achava que faria.

– Oi. – Falei ainda com medo que ela fugisse.

– Olá. – Ela timidamente sorriu e depois passou a língua pelos lábios. Foda-se, eu não ia beijá-la.

Quando meus lábios tocaram os dela, saíram faísca. Céus, estava melhor que os beijos de ontem. Esse beijo era calmo, tranquilo, porém ainda era quente e delicioso.

Afastei-me para olhá-la. Ela estava confusa, talvez até mais do que eu, seus lábios agora inchados pelo beijo brilhavam e antes que eu a beijasse novamente eu falei:

– Nós precisamos conversar!

Capítulo 15

Samantha

Minha manhã tinha sido puxada, entre encomendas e novos cliente eu quase não pensei na noite de ontem. Eu quase não pensei no sexy, quente e delicioso roqueiro, bem não havia pensado até agora.

Já estava quase na hora do meu almoço e ele não havia aparecido, isso só me dizia que a nossa relação não chegaria nem a amizade. Ele queria uma mulher experiente e eu não era essa mulher.

Tantos homens se aproximaram de mim desde que meus seios decidiram crescer, mas nenhum me fez sentir o que eu sentia quando Leo estava perto, meus namoros foram frustrados por que eu não conseguia ir adiante e não era por medo. Não, medo eu sinto quando eu estou com o Leo, medo de que o pouco que ele possa me dar não possa ser o suficiente.

Fran me chamou para irmos almoçar. Então esse era o fim, eu não veria mais o Leo.

Saímos da loja e eu dei de cara com Will, e rapidamente lembrei-me dele com a Fran e fiquei vermelha, pude ver que ele também ficou. O rosto dele vermelho era tão fofo, eu entendia porque Fran gostou dele. Esses irmãos Savages realmente são bons de olhar.

Um movimento atrás de Will chamou minha atenção, e lá estava Leo. Talvez não fosse este o fim.

– Oi. – Leo falou parecendo inseguro.

– Olá. – Eu respondi e tinha certeza que eu fiquei mais vermelha ao vê-lo.

Isso não importou, por que sem mais nem menos ele me beijou, e esse beijo era diferente, menos urgente do que os de ontem, mais apaixonado, não, não podia ser. Ele não estava apaixonado por mim, nem eu por ele.

Ele se afastou logo em seguida, mas não havia me soltado e então ele falou:

– Nós precisamos conversar! – Toda vez que eu ouvi essa frase quando criança era porque eu tinha feito algo de errado. Ouvi-la da boca do Leo, me deu tremores, merda!

– Cla... Claro! – Gaguejei, mas eu tinha que passar confiança, se ele ia me dar um fora, eu tinha que parecer não me importar.

– Will, você e a Fran podem almoçar sem nós? – Ele perguntou ao seu irmão.

– Claro, seria um prazer. – Will falou olhando com olhos famintos pra Fran.

– Está tudo bem para você Sam? – Fran me perguntou e eu sabia que ela estaria disposta dispensar Will se eu dissesse que não estava bem.

– Tudo bem! – Dei um sorriso falso, se Leo ia me dispensar eu não queria um público.

– Vamos Sam! – Leo não esperou eu me despedir da Fran e já estava me puxando para um sedam preto.

Gentilmente ele abriu as portas para mim, sinceramente eu não sabia que ele podia ser gentil a esse ponto. Logo ele deu a volta e se sentou ao meu lado.

Eu não olhei para ele e sim olhei para frente.

Quem dirigia o carro era Tavares, eu tinha que admitir que esses roqueiros só conseguia seguranças bonitos. Tavares era alto, forte com cabelos loiros até os ombros, que ele prendia para trás. Diferente de Soares, quando eu me apresentei ele só assentiu com a cabeça e não trocou palavras comigo, o que era uma merda, já que o silêncio reinava no carro.

Olhei pelas janelas tentando não encontrar o olhar de Leo, eu não o via, mas sentia seus olhos sobre mim. Estávamos indo em direção às nossas casas.

– Espero que você não se incomode em almoçar na minha casa. – Ele falou meio que nervoso. – Os rapazes não estarão lá.

Eu assentir, quanto menos pessoas para ver como um roqueiro dispensa uma garota, melhor!

Chegamos e antes que eu abrisse a porta do carro, Leo já estava lá para abri-la. Será que todos os caras eram gentis antes de dá um pé na bunda de alguém?

Entramos sozinhos na casa, em algum momento Tavares ficou para trás mas eu novamente não me importei.

– Venha! – ele disse já me puxando pela mão. – Pedi comida para nós!

O Segui para uma grande cozinha se sobre a mesa havia embalagens de comida chinesa, a mesma que havíamos comido ontem.

– Vamos logo ao assunto Leo! – Decidir ser direta, isso tudo estava me matando, eu queria sair daqui o mais rápido possível.

– Ok! – Ele suspirou e me encarou. – Me desculpe por ontem.

Só isso?

Uma desculpa e mais nada?

Virei-me e comecei a sair, mas ele me segurou pelo braço.

– Eu te desculpo agora me deixe ir!

– Não! - Ele me encarou e continuou a falar: - Eu, bem, se eu soubesse aquilo não tinha acontecido.

– O que? – Perguntei irritada. – Você não foderia alguém no lago, ou você não me foderia?

– Merda Sam! – Ele me puxou para seus braços. – Eu quero você, quero muito.

– Mas você não vai adiante porque eu sou virgem! – Eu não estava perguntando eu estava afirmando.

– Você não entende Sam! – ele me puxou e colocou minha mão sobre a sua grande ereção já evidente em seu jeans. – Sente isso? – Ele esfregou minhas mãos

sobre a sua calça e ouvi um baixo gemido. – Eu te quero desde o dia que eu te vi pela primeira!

– Mesmo assim, você ainda não vai ficar comigo. – Eu disse já me afastando dele.

– Droga Sam! – Ele se afastou e se sentou numa cadeira. – Eu não sou bom para você, eu não serei bom para você!

– Por quê? – Ele parecia frágil, mas como um menino do que um homem maduro.

– Porque eu não sei ser gentil, eu não sei fazer amor Sam. – Ele me olhou com olhos tristes. – Eu fodo, eu sempre fodi com as mulheres, mas você é diferente. – Ele abaixou os olhos e encarava o chão. – Você merece um cara que te ame, dentro e fora da cama.

Eu me aproximei dele, era loucura o que ele estava falando, e isso só me fez o querer ainda mais, eu tinha tomado uma decisão e eu rezava para não me arrepender.

– Eu não pedir para você fazer amor comigo. – Ele me olhou sem saber o que eu estava falando. – Eu quero que você me foda, não me importa como!

– Você não sabe o que esta me pedindo. – Ele estava receoso, mas me olhava agora com olhos cheios de desejo.

– Eu sei o que quero, eu sei o que eu estou pedindo! – Afirmei com toda coragem que eu ainda tinha.

Essas foram minhas últimas palavras antes dele avançar sobre mim e me beijar como se sua vida dependesse disso. Quando percebi, eu já estava prensada na parede com ele devorando meus lábios, sua língua fodia com a minha numa dança de puro desejo.

Minhas mãos foram para sua camisa, levantando-a e tirando-as sobre sua cabeça. Deus, ele é tão sexy.

As mãos dele vagavam pelo meu corpo, até que ele levantou e tirou a minha blusa e parou admirando meu sutiã. Quando eu coloquei meu conjunto de renda preta hoje de manhã eu não tinha ideia que ele seria visto por mais alguém.

– Você é linda. – Disse ele lambendo os lábios e me deixando mais molhada.

Não consegui responder por que ele já tirava meu sutiã e capturava um seio com os dentes e depois os chupava, era quase impossível não gemer. Ele começou a alternar entre um seio e o outro me deixando mais molhada. Será que era possível eu ter um orgasmo só com ele chupando meus seios?

–Você tem os seios mais bonitos e gostosos que eu já vi! – Eu não ia argumenta, eu nem queria pensar em quantos seios ele já viu em toda a sua vida.

Eu descí minha mão pelo seu corpo indo em direção ao zíper de seu jeans e ele me parou.

– Não!

– Não? – perguntei. Se ele não queria então porque começou?

– Não! – ele repetiu. – Eu não quero te ter aqui na cozinha, eu te quero nua e na minha cama.

Ele então me puxou de uma maneira que eu pude cruzar minhas pernas em sua cintura e me carregou subindo rapidamente as escadas. Eu nem me importe de estar sem blusa eu só queria ele.

Chegamos ao seu quarto e ele me colocou gentilmente em sua cama. Por um tempo ficou me olhando, meus instintos diziam para me cobrir, mas quando eu estava indo para me cobrir ele parou as minhas mãos.

– Não!

– “Não” é a sua palavra favorita? – Não pude deixar de sorrir para ele e notei que eu já não tinha vergonha de estar nua em sua presença.

– Não. – Ele disse sorrindo. – Linda é a minha palavra favorita desde que te conheci.

Não deixei de me ruborizar, ele estava sendo gentil mesmo ele tendo tido que ele não conseguiria ser.

Ele posicionou seu corpo sobre o meu e me beijou nos lábios, depois deslizou para meu queixo, pescoço, parou no seio e o chupando novamente e me fazendo

gemer. Depois de ter meus seios novamente em sua boca ele foi descendo pela minha barriga e deslizou a língua pelo meu umbigo, e oh como aquilo era sexy.

Ele chegou ao fecho da minha calça e me olhou.

– Você tem certeza?

– Certeza absoluta!

Ele gemeu e rapidamente tirou minha calça junto com a minha calcinha.

Pensei ouvir um suspiro mais pesado. Talvez ele não gostasse de eu ser totalmente depilada, mas então ele abriu minhas pernas lentamente, nunca deixando meus olhos e eu soube que ele gostou.

– Eu sinto seu cheiro. – Engoli em seco quando ele falou. – Será que o gosto é tão bom quanto o cheiro?

Minha buceta se contraiu e ficou mais encharcada. Ele deslizou seus dedos nas minhas dobras de cima para baixo me fazendo delirar.

– Tão molhada... – Ele lambeu os lábios, definitivamente eu queria sua boca em mim.

– Por favor! - Pedi em meio a um gemido.

– O que você quer? – ele perguntou com uma voz rouca de desejo.

– Eu... – O que eu queria? Acho que tudo mas falei: – Sua boca na minha buceta.

– Boquinha suja. – Ele me deu uma lambida me fazendo ferver. – Eu gosto de você falando assim.

Ele continuou a me lambeu passando a sua língua na ponta do meu clitóris fazendo círculos e me deixando no pico. Lentamente ele introduziu um dedo na minha buceta me fazendo gemer até que gozei em seus dedos e ele o retirou e o lambeu até não haver mais nada nele.

– Maravilhosa. – Ele subiu e me beijou, fazendo com que eu provasse meu gosto nele. – Eu te quero muito, estou duro aqui, me diz que você quer continuar?

Eu olhei para ele já embriagada de luxúria e disse:

– Por favor! – Eu não precisei falar mais nada, ele se levantou e retirou a roupa que restava me dando a mais bela visão do seu corpo e do seu belo pau. Aquilo definitivamente não caberia em mim.

Vendo minha cara de espanto ele se aproximou lentamente e se deitou sobre mim.

– Eu vou com calma linda. – ele disse. – Eu prometo.

Pegando algo sobre o criado mudo ele me beijou e logo percebi que o que ele pegou era uma camisinha. Ele embainhou seu longo pau e me olhou como se pedindo autorização para continuar.

Eu assentir com a cabeça, e ele se posicionou entre as minhas pernas e começou a esfregar a cabeça do seu pau e lentamente foi se afundando em mim. Senti uma pequena pressão e então ele me beijou quando a dor aumento. Pronto estava feito! Eu já não era mais virgem.

Ele ficou imóvel por um momento e depois começou lentamente a se movimentar, depois que a dor tinha passado o que eu sentia era prazer, eu achava que na primeira vez você não sentia nada, nenhum prazer, mas eu estava enganada.

Eu estava completamente feliz e bem, mesmo ele achando que não seria bom ele estava me fazendo me sentir bem. Sem perceber eu estava gritando seu nome e gemendo junto a ele.

Eu sentia que ele estava se controlando, eu queria que fosse bom para ele também, mas ele continuava lentamente. Isso era bom, mas eu queria mais, ele queria mais.

– Maissssssss... – Gemi em seu ouvido.

– Eu vou te machucar! – Ele me olhou com olhos e eu vi que ele realmente estava se controlando.

– Por favor! – Isso bastou para que ele se movimentasse mais rápido, mais forte e não demorou muito para eu vim, num orgasmo incrível.

– Jesus, Sam. – Ele aumentou mais o ritmo e eu senti outro orgasmo se formando. – Goza comigo linda.

Foi só ele pedi para que eu viesse junto a ele e esse foi melhor que os primeiro. Eu não sabia que eu podia vir mais de uma vez, mas o que eu sabia sobre sexo ate agora?

– Obrigado! – eu falei depois que ele caiu sobre o meu corpo, eu não sabia mais o que eu podia dizer.

Então sentir ele se retirando de mim, me fazendo sentir como se eu tivesse perdido algo.

Ele se levantou e me olhou, tentou sorrir mais era um sorriso falso.

– Eu, - Ele pensou. – Bem, nós não almoçamos, vou pegar a comida para nos comermos aqui.

Ele vestiu rapidamente seu jeans sem se importa em vestir a cueca, e então saiu do quarto.

Percebi que obrigado era algo que os caras diziam depois de uma transa, não algo que eles gostavam de ouvi.

Sim eu Fodi com tudo!

Capítulo 16

Leo Savage

Desde o momento que eu falei que precisávamos conversar, Sam pareceu mais distante. Leva-la para a minha casa não era uma boa ideia, mas eu precisava falar com ela a sós e o único lugar que eu conhecia e sabia que estaria vazio era aqui na minha casa temporária.

Temporária a descrevia bem, porque depois de hoje eu não sei mais quanto tempo eu ficarei. Ficar aqui perto dela só me deixaria com mais vontade de tê-la, possuí-la.

Essas vontades não deveriam existir, não quando eu sei que não sou o homem certo para ela, a conheço há tão pouco tempo. Mas só de pensar em outro homem a tocando me deixa louco.

Como eu podia me sentir assim tão possessivo por uma pessoa que eu mal conheço? Uma mulher linda, gostosa, que beija bem, tem um corpo de matar e tem aquele detalhe de ela ainda ser VIRGEM. Que porra de sentimento é esse que eu nunca sentir?

Levei-a pra a cozinha e falei que havia pedido comida chinesa, foi a única que eu sabia que ela comia além de pizza.

– Vamos logo ao assunto Leo! – Ele me surpreendeu ao falar. Eu ainda precisava de um tempo, mas notei que ela estava tão nervosa quanto eu.

– Ok! – Suspirei e falei a primeira coisa que me veio. – Me desculpe por ontem.

Merda, pela cara dela não era isso o que ela queria ouvir.

Ela começou a sair da cozinha então a agarrei pelos braços, impedindo que ela se fosse; se dependesse de mim, não a soltava mais.

– Eu te desculpo, agora me deixe ir!

Ela me desculpava, mas que droga, era para ela ta gritando, me xingando de todos os nomes cabíveis, não sento tão complacente.

– Não! – Eu queria que ela gritasse, que me odiasse, porque assim seria mais fácil para eu ir embora. - Eu, bem, se eu soubesse aquilo não tinha acontecido.

– O quê? – Funcionou, ela se irritou, mas vê-la assim não foi como imaginei, no momento eu estava me odiando. – Você não foderia alguém no lago, ou você não me foderia?

– Merda Sam! – Eu não sabia mais o que eu queria. Eu não sei o que teria feito se não tivéssemos sido interrompidos e agora magoando ela só me deixa pior. – Eu quero você, quero muito.

Eu queria tanto, mas eu não podia. Eu a quero tanto que dói.

– Mas você não vai adiante porque eu sou virgem! – Sim, não! Ela estava gritando comigo e eu não sabia como responder.

– Você não entende Sam! – A puxei para mim, pegando uma de suas mãos e a colocando sobre meu jeans onde estava a minha ereção. – Sente isso? – Claro que ela sentia então esfreguei sua mão sobre a calça e não pude deixar de gemer. – Eu te quero desde o dia que eu te vi pela primeira!

– Mesmo assim, você ainda não vai ficar comigo. – Deus, como eu queria.

–Droga Sam! – Achei melhor me afastar para o bem de nos dois e então me sentei em uma cadeira. – Eu não sou bom para você, eu não serei bom para você!

Será que ela não conseguia ver que eu não era esse tipo de homem, eu nunca fui e talvez nunca seja. Eu só usei as mulheres ate hoje.

– Por quê? – Havia tantos porquês!

– Porque eu não sei ser gentil, eu não sei fazer amor Sam. – Era duro falar a verdade para ela, mas ela tinha que saber como eu era. – Eu fodo, eu sempre fodi com as mulheres, mas você é diferente. – Eu tinha que parar de olha-la, ela era tão inocente apesar de seu jeito e eu só iria corrompê-la. – Você merece um cara que te ame, dentro e fora da cama.

Doeu-me falar essa verdade para ela, mas ela tinha que saber. Qualquer homem que a tivesse seria o filho da puta mais sortudo da face da terra.

Senti quando ela se aproximou moderadamente e por mais que eu a quisesse longe eu não me afastei.

– Eu não pedir para você fazer amor comigo. – Eu sabia disso, mas ouvi da boca dela parecia mais como uma facada no peito. – Eu quero que você me foda, não me importa como!

Putá merda! Olhei para ela e pude ver em seus olhos que não era exatamente isso que ela queria. Ela estava cedendo seus desejos por mim!

– Você não sabe o que esta me pedindo. – Eu queria tanto ela, e ela ali me pedindo isso como se não fosse nada para ela me fez a querer mais, porém eu sabia que era algo importante!

– Eu sei o que quero, eu sei o que eu estou pedindo!

A coragem que ela passou ao falar me ativou. Eu seria um bastardo filho da puta por seguir em frente, mas eu a queria, eu a desejava. E que Deus me ajude!

Lancei-me sobre ela invadindo sua boca com a minha língua. Posicionei ela numa das paredes e continuei a beija-la. Cada vez que eu a beijava era diferente, seria possível cada beijo dela ser diferente e mais quente?

Eu a desejava tanto, e felizmente ela me correspondia a cada beijo. De repente, suas mãos tiraram a minha camisa. E ela ficou me olhando com seus olhos famintos.

Foi a primeira vez que uma mulher me olhava como um homem normal e não como um astro de rock por quem ia ser fodida e que depois sairia contando para todos, principalmente as amigas saibam.

Eu deixei minhas mãos vagarem pelo seu corpo ate encontrar a bainha da blusa e tira-la dela sobre a cabeça. Ela tinha um corpo perfeito e os seus seios, uau.

– Você é linda. – E ela seria toda minha.

Eu não queria esperar mais tempo para provar essa tentação de mulher, tirei rapidamente o seu sutiã e capturei um de seus seios com os dentes. Ela soltava gemidos sexy e me fez lembrar que eu tinha que ir mais gentilmente.

–Você tem os seios mais bonitos e gostosos que eu já vi! – Eu tinha certeza absoluta que nunca tinha tido provado seios deliciosos e verdadeiros como esses.

Ela foi escorregando sua mão pelo meu corpo e chegou ao meu zíper, mas a parei antes que ela o abrisse.

– Não! – Se ela tocasse no meu pau agora eu gozaria que nem um adolescente.

– Não? – Ela perguntou meio decepcionada.

– Não! – Repeti. – Eu não quero te ter aqui na cozinha, eu te quero nua e na minha cama.

Era a primeira vez dela e eu queria que fosse pelo menos mais descente que fode-la aqui na cozinha.

A posicionei de maneira que ela pudesse cruzar as pernas na minha cintura. Lembrei-me que podia ocorrer de um dos caras chegarem e/ou Tavares entrar e flagrar Sam seminua, então a abracei-a e a carreguei até o meu quarto.

A subida foi difícil e não porque Sam era pesada, por que ela não era, mas sim por que meu pau esfregando nela me deixava no pico, quase que gozei nas calças. Chegando ao meu quarto, fechei a porta e a posicionei na cama.

Fique a olhando por um tempo até que ela ameaçou a se cobrir.

– Não! – Ela era tão bonita de se olhar, principalmente quando os rubores de suas bochechas se espalharam pelo corpo.

– “Não” é a sua palavra favorita? – Olhei pensativo para ela. A palavra “não”, só se tornou presente depois que eu a conheci.

– Não. – Ele disse sorrindo. – Linda é a minha palavra favorita desde que te conheci.

Ela se ruborizou mais e isso era tão sexy nela, assim eu conseguia ver o quanto ela era inocente, ainda.

Posicionei meu corpo sobre o dela e a beijei, e foi nesse momento que eu prometi a mim mesmo que eu seria o melhor para ela. Eu não quero que ela se arrependa de ter me escolhido.

Meus lábios vagaram sobre o seu corpo parando, nos seios e depois no seu umbigo e eu o lambi, ela então gemeu e isso me deixou mais no clima.

Eu precisava ter certeza que ela ainda me queria quando cheguei ao fecho da sua calça, então a perguntei:

– Você tem certeza? - Por Deus, faça que ela tenha certeza!

– Certeza absoluta!

Gemi ou escuta-la e poucos segundos ela estava sem sua calça e calcinha. Mas nada me preveniu de encontrá-la totalmente depilada. Meu peito arfou com a visão mais bela de sua boceta rosada. Lentamente abri suas pernas para que ela na assustasse e desistisse, porque definitivamente eu tinha que provar do seu mel.

– Eu sinto seu cheiro. – O mais doce cheiro que já sentir. – Será que o gosto é tão bom quanto o cheiro?

Merda eu podia ver que isso a excitava então deslizei meu dedo para sentir a quão molhada ela estava. Deslizando meu dedo de cima para baixo fez com que ela se contraísse.

– Tão molhada... – Gemi ao sentir seu gosto no meu dedo.

– Por favor! – Ele me pediu gemendo, droga! Isso era muito sexy.

– O que você quer? – Eu transbordava de desejo, mas eu queria, não; precisava saber o que ela queria.

– Eu... – Ela pareceu pensar e então respondeu: – Sua boca na minha boceta.

– Boquinha suja. – A lambi sem pensar duas vezes, falando assim ela me teria gozando em segundos. – Eu gosto de você falando assim.

Continuei a lambê-la circulando minha língua sobre seu clitóris e introduzindo um dedo lentamente. Ouvi-a gemer e logo ela estava gozando sobre meu dedo e foi à coisa mais linda e erótica que eu já vi.

Retirei meu dedo e o lambi enquanto ela assistia.

– Maravilhosa. – Sei que eu devia perguntar antes de beija-la, mas eu queria que ela sentisse seu gosto em mim, para que ela soubesse o quanto o seu gosto é bom. – Eu te quero muito, estou duro aqui, me diz que você quer continuar?

Ela me olhou com desejo e algo mais.

– Por favor! – Só bastou isso para que me levantasse e retirasse o resto da minha roupa e deixar a mostra meu pau já inchado de tanto tesão.

Olhei para ela e vi uma cara de espanto, mas eu não queria que ela desistisse; assim lentamente me deitei sobre ela.

– Eu vou com calma linda. – Eu iria ter toda calma do mundo por ela, para ela. – Eu prometo.

Eu não sei por que diabos eu tinha deixado aquela caixa de camisinhas sobre o criado mudo, mas agradei por ela esta ali nessa hora. Rapidamente embainhei a camisinha sobre meu membro. Olhei-a para ter certeza que era isso que ela queria e felizmente ela assentiu.

Posicionei-me entre as suas pernas e esfreguei meu pau naquela doce boceta, espalhando mais a umidade para que quando eu a penetrasse não doesse muito. Lentamente fui introduzindo nela rezando para não gozar antes de estar completamente dentro dela. Eu não estava nem com a metade do pau dentro dela quando eu senti a barreira da sua virgindade. Olhando para ela a beijei enquanto me movimentava gentilmente até romper seu hímen. Beijei-a mais forte para que ela se concentrasse em outra coisa além da dor.

Parei por um momento esperando ela se adaptar ao meu tamanho e depois lentamente comecei a me movimentar. Eu nunca tinha me sentido assim, ela era tão apertada e nós nos encaixávamos tão bem. Continuei lentamente o movimento me controlando até ouvi-la gritar e gemer.

– Maisssssss... – Ela gemeu um pedido.

– Eu vou te machucar! – Como eu queria ir mais rápido, mas não queria machuca-la.

– Por favor! – Nesse momento eu percebi que faria tudo que ela pedisse.

Comecei a me movimentar mais rápido e não demorou muito para que ela viesse sobre meu pau. Ela era tão linda gozando.

– Jesus, Sam. – Aumentei meu ritmo, agora era a minha vez, mas eu queria que ela viesse de novo, mas agora junto a mim. – Goza comigo linda.

Senti ela apertando meu pau com sua doce vagina e logo estávamos vindo juntos, como se o meu pedido tivesse a deixado na borda para outro orgasmo.

Olhei para ela e ela me retribuía com o olhar mais doce que eu já vi.

Foi nesse momento que eu percebi que ela era minha e que eu não deixaria nenhum outro homem a tê-la.

Como então em pouco tempo eu pude me apaixonar por essa mulher?

Mas ao ouvi-la me agradecer após acabarmos, destroçou meu coração.

Quando eu dizia isso as mulheres que já peguei eu nunca iria imaginar que doeria tanto como doeu ao ouvi Sam dizer para mim.

Vi-me retirando-se de dentro dela. Senti a perda do seu calor, mas eu precisava me afastar por uns momentos.

Tentei sorrir, mas não conseguia.

– Eu, - Eu o que? Cai de amores por você e você só me agradeceu? Claro que eu não iria falar assim com ela. – Bem, nós não almoçamos, vou pegar a comida para nos comermos aqui.

Vestir-me rapidamente com o meu jeans sem se importar com a cueca, e então sai o mais rápido do quarto.

Quando tomei a decisão de falar com ela hoje não era bem isso que eu esperava!

Eu queria dar um fim a essa amizade que nem bem comecei, eu queria me afastar dela. Cair na cama com ela, não era o planejado. Era tão certo e ao mesmo tempo tão errado.

“Obrigado”! Senti-me um vadio, uma puta de beira de estrada. Mas olhando para o meu passado, eu acho que nem merecia um obrigado.

Como uma mulher inexperiente acertou o meu coração assim. Merda!

Estava nos meus planos nunca me apaixonar, nunca foder a minha vida por causa de uma mulher e agora eu estou aqui puto da vida por que ela me agradeceu depois do melhor sexo que já tive na vida.

Por mais que eu não queria admitir, eu não transei com ela, eu fiz amo. Merda! Eu fiz amor com ela, mesmo eu achando não ser capaz. Eu a amei, não podia ser!

Peguei meu telefone e disquei e ao primeiro toque ele atendeu.

– *Espero que seja muito importante Leo.* – Disse ele meio arrogante.

– *Eu acho que amo ela!*

– *Bem meu amigo,*– disse ele e pode sentir que ele sorria. – *Você esta completamente fodido.*

– *Eu não liguei para você me dizer o obvio.*

– *O que você quer?*

– *Como eu vou saber o que ela sente por mim?*

– *Você já perguntou a ela?*

– *Put a merda Joe, como eu não tive essa ideia antes?*– Disse com muito sarcasmo. – *Claro que não perguntei!*

– *Você nunca vai saber se você não perguntar!*

– *E se...* – Joe me cortou antes que eu perguntasse.

– *Eu não tenho respostas para todos os seus “e se...”.* – Disse ele ainda parecendo sorrir. – *Se você não quer saber ou tem medo, esquece ela e vai embora.*

– *Eu não posso!*

– Por que?

– Porque eu não sei se posso mais ficar longe dela, porque ela é diferente, porque eu fiz amor com ela. – Suspirei. – Por que eu acho que a amo!

– Respondi a suas pergunta?. – Ele riu.

– Obrigado Joe!

– Disponha. – Então ele deu um suspiro serio agora. – Só não magoe ela, Leo!

– Não vou!

Conversar com Joe me deixou mais calmo, eu iria falar com a Sam e dizer como eu me sentia.

A comida tinha ficado fria então a esquentei rapidamente e voltei para o quarto e encontrei Sam encostada na cama. Ela estava cabisbaixa e quando cheguei mais perto vi que ela chorava.

Larguei tudo sobre o criado mudo e corri para abraça-la.

– Me desculpe... – Dizia ela em meio a suspiro e lágrimas. – Por favor, me desculpe, eu só não sabia o que dizer, foi tão bom!

– Oh bebê! – Cara, como eu era um otário, claro que ela não iria saber o que dizer! – Você que tem que me desculpar!

– Por que?

– Por que eu fui um idiota em te deixar aqui sozinha depois de tudo que fizemos. – Abracei-a mais forte. – Eu me sentir mal por você ter agradecido, mas não foi só por isso que eu sai daqui as pressas.

– Então, por que você me deixou?

– Porque Sam, eu estou confuso com os sentimentos que eu tenho por você. – Eu tinha que seguir dizendo se não eu perderia a coragem. – Não é possível em tão pouco tempo eu estar sentindo o que sinto por você. Eu me julguei incapaz de ir com calma com você e quando estávamos juntos eu fui o mais cuidadoso dos homens.

– O que você sente por mim Leo?

Droga!

– Eu estou... – Eu estava ferrado, mas eu tinha que dizer para ela, mesmo se ela achasse loucura. – Eu acho que te amo!

Ela se mexeu no meu colo e eu pensei que ela ia ir embora depois da minha revelação. Eu não podia estar mais errado. Ela se posicionou de maneira que nossos olhos ficassem na mesma altura e falou:

– Eu acho que nós dois somos loucos. – Ela lambeu os lábios e continuou. – Porque eu também acho que te amo!

Não resistir e a puxei para um longo beijo, eu queria ir além, mas eu sabia que ela estava dolorida e possivelmente estava faminta.

– Eu tenho uma proposta a te fazer! – E queria muito que ela aceitasse, mas não ia implorar.

– Qual proposta? – Ela perguntou meio indecisa.

– Vamos ficar juntos o tempo que eu estiver de férias aqui para descobrirmos se o que sentimos é amor de verdade. – Eu queria aproveitar meu tempo com ela mesmo se no final isso tudo não passasse de desejo mutuo.

– Concordo! – Ela sorriu.

– Agora vamos te alimentar!

Ela parou um momento e olhou para o relógio do criado.

– Oh merda. – Ela tentou se levantar, mas fez uma careta de dor. – Eu tenho que voltar para o trabalho.

Ela tinha, mas eu não queria deixá-la ir.

– Fica comigo? – Eu não queria que ela fosse ainda.

– Eu não posso, eu... – Ela não continuou por que eu estava próximo dela, quase a beijando.

– Por Favor! – Ela deu um suspiro e eu soube que havia ganhado!

– Tenho que ligar para Fran então!

– Faça isso preciosa, por que eu vou te alimentar e depois tomaremos um longo banho para que você não fique mais dolorida.

Ela me deu um sorriso e eu entreguei o seu celular que estava no bolso da calça que tirei dela.

Ela não sabia, mas estávamos indo para passar o resto do dia e a noite juntos.

Capítulo 17

Samantha

Quando ele saiu do quarto sem mais nem menos, eu fiquei arrasada. Comecei a chorar e eu estava querendo muito partir, mas algo me impediu. Logo ele voltou e me viu chorando e me abraçou, foi assim que eu soube que eu não tinha estragado tanto as coisas entre nós.

Ele admitir que estava tão confuso quanto eu, só me fazia o admirar mais. Como ele podia ser tão incomum, nenhum homem que eu conhecia falava tão abertamente sobre seus sentimentos. Também não era possível duas pessoas se apaixonarem em dois dias, mas eu tinha certeza que eu estava completamente apaixonada por esse homem.

Eu só queria que isso tudo fosse o certo, porque eu estava quase certa de que eu me daria mal no final dessa relação, só não sabia o porquê.

– Agora vamos te alimentar!

Eu tinha esquecido completamente do almoço, vaguei meus olhos pelo quarto e encontrei um relógio que diziam se 14h30min.

– Oh merda. – tentei me levantar, mas meu corpo estava super dolorido. – Eu tenho que voltar para o trabalho.

– Fica comigo? – Ele falou como uma criança manhosa.

– Eu não posso, eu... – Ele se aproximou tão rapidamente já quase me beijando, ele tinha aqueles olhos do gatinho do Shrek, aquele olhar convenceria qualquer um.

– Por Favor! – Soltei um suspiro me dando por vencida. Na verdade eu queria muito ficar com ele.

– Tenho que ligar para Fran então! – Era meu dever cuidar da loja, mas ao menos uma vez eu queria fazer algo por mim.

– Faça isso preciosa, por que eu vou te dar um longo banho para que você não fique mais dolorida e depois comeremos. – Deus, por que ele era tão bom?

Admirando o físico dele, sorri quando me entregava meu celular que havia estado no bolso da minha calça, ante que ele a tirasse de mim.

O celular da Fran tocou por um longo tempo ate que ela finalmente atendesse:

– **Alô!** – Falou ela meio perdida.

– **Fran, posso te pedir um grande favor?** – Podia-se perceber que implorava.

– **Sam** – Ela pareceu surpresa por eu ter ligado. – **Esta tudo bem com você?**

– **Melhor do que bem!**

– **Então qual é o problema?** – Agora ela parecia preocupada.

– **É que eu não sei se conseguirei voltar para loja.**

– **Você esta bem? Ele te fez algo? Aonde você esta?** – Fui bombardeada de perguntas.

– **É que,** – Olhei para ele e ele estava sorrindo. – **Eu estou um pouco dolorida do que acabamos de fazer.** – Eu falei meio que gaguejando.

– **Ou! Entendi.** – Ela pareceu pensar. – **Ele foi bom para você querida?**

– **Melhor do que eu achei que seria!**

– **Ok, tire o dia de folga.** – Sentir que ela sorria do outro lado da linha. – **Agora me deixe falar com o Leo.**

– **Mas...** – O que ela queria com ele?

– **Agora Sam!** – Disse ela com tom autoritário.

Tirei meu celular do ouvido e olhei para o Leo.

– A Fran que falar com você.

Ele pegou o celular e se afastou entrando no que eu achava ser o banheiro. De onde eu estava não consegui ouvir a conversa. Quando ele voltou um novo sorriso se formou em seu rosto. Seja o que for que Fran falou para ele não afetou seu estado.

– Agora vamos te levar para um banho relaxante. – Não tive tempo de falar, porque em segundos ele já havia me pegado no colo e me levava em direção ao que agora eu sabia ser realmente o banheiro.

Lá já se encontrava uma gigante banheira cheia da água e sais de banho, ele me colocou lentamente dentro da banheira e por um tempo ficou me olhando.

– Você é tão linda. – Eu não deixava de me enrubescer, mas agora eu também sentia meus seios se apertarem e uma pequena fisgada na minha vagina.

Merda! Eu não podia estar o querendo novamente.

Ele procurou algo dentro de umas gavetas da pia e logo me entregou dois comprimidos de adivil e um copo com água e entrou atrás de mim na banheira.

Eu estava olhando serio para ele, não sabendo o porquê do remédio, então ele me falou:

– O remédio vai fazer passar a dor do seu corpo. – Ele estava cuidando de mim, mesmo depois de ter dito que não conseguira.

Eu me perguntava se ele tentou me assustar para desejar-lo ou se ele seria sempre assim com todas. Porém havia coisas que eu não queria respostas, só de pensar nisso sentia uma dor no peito. Talvez eu que não fosse boa para ele e não o contrário.

– Você esta muito tensa, - Ele me virou meio de lado e me observava. – Eu fiz algo de errado?

– Você esta fazendo tudo certo. – Sorri para aquele homem magnífico enquanto eu repetia em minha cabeça a frase *“vamos aproveitar nosso tempo juntos para descobrir o que sentíamos”!*

Ele voltou a apoiar meu corpo no dele e eu pude sentir sua ereção próximo a minha bunda. Depois e tanta atividade eu não achei que ele já pudesse estar duro, mas então o que eu sabia?

Enquanto ele me massageava eu me esfregava de leve na sua grande ereção, eu o queria de novo, o remédio já estava começando a fazer efeito e a dor estava indo só deixando o desejo.

– Se você não pararrrrrrrr... - Ele gemeu.

– Se eu não parar o que? – Disse desafiando ele a continuar.

Ele não me respondeu, só saltou da banheira e pegou uma camisinha na mesma gaveta que ele tinha pegado o remédio. Quando ele voltou para banheira já havia embainhado seu pau com ela.

Posicionando-me para ficar de quadro dentro da banheira ele veio por trás de mim e sussurrou no meu ouvido:

– Eu não sei se posso ir de vagar!

– Então me foda, rápido e com força. – Ele gemeu antes de entrar rapidamente dentro de mim.

Ele agarrou meu cabelo com uma mão e com a outra agarrou meus seios, era quase impossível não gemer com ele indo cada vez mais profundamente. Ele me proporcionava um prazer tão intenso que eu já não sabia como poderei ficar sem ele daqui para frente.

Com uma estocada mais rápida gozamos juntos aos gritos.

– Isso foi... – Ele começou a dizer...

– Maravilhoso. – Terminei a sua frase.

Ele se retirou de mim lentamente e me segurou para que saíssemos juntos da banheira. Enquanto ele descartava a camisinha eu me secava.

– Esse foi o melhor banho que eu já tomei.

– Esse também foi o meu melhor banho.

Olhei franzindo a testa para ele, para que ele soubesse que não precisava mentir para mim.

– Sei! – Disse sarcasticamente.

Em segundo ele estava posicionado na minha frente com uma cara irritada.

– Eu estou falando a verdade Sam!

– Leo, eu não quero mentiras entre nós se não isso não vai funcionar, - Falei seria com ele. – Mas eu também não preciso saber com quantas mulheres você transou na banheira, chuveiro ou sei lá aonde. – Falei gesticulando para ele. – Eu sei que eu era virgem, mais não precisa mentir dizendo que “esse foi o meu melhor banho também” só para me agradar.

Ele trincou os dentes, droga! Eu tinha o irritado sem querer.

– Samantha, eu nunca tomei banho com outra mulher na vida! – Eu ia interrompê-lo, mas ele continuou. - Então se eu disse que foi o melhor é porque foi.

– Mas... Você... – Eu não conseguia formular uma frase.

– Eu não fui um santo Sam, eu já te disse que eu fodi muitas mulheres, - Ele parou e suspirou. – Mas como eu disse, eu as FODI. Nunca me preocupei se elas tinham gozado ou chegado a ter um orgasmo, o que eu me importava era em eu goza o resto era resto.

– Mas... – As palavras ficaram entaladas na minha garganta e com muito custo consegui perguntar: - Por que eu Leo?

– Eu me fiz essa pergunta centenas de vezes desde que te conheci. – Ele sorriu, parecendo estar menos irritado. – Eu ainda não sei a resposta, quando eu souber eu te digo, por enquanto a única coisa que posso te dizer é que você é diferente de todas.

Ele me puxou para mais perto, não me importei com a sua nudez, ele pegou meu rosto entre as suas mãos e me deu um beijo que me fez esquecer tudo exceto ele.

– Você também é diferente Leo Savage. – Demorei pronunciando seu nome e ele lambeu os lábios.

– Não me olha assim Sam. – Disse ele antes de dar um breve beijo. – Porque eu sei que você está dolorida, vamos esperar algumas horas Ok?

Eu o queria outra vez, mas ele estava certo. Eu estava muito dolorida desta ultima vez.

– Ok. – Assenti. – Se não podemos fazer nada divertido, podemos comer?

– Oh droga! – Disse ele pensativo. – A comida deve ter esfriado novamente.

– A esquentamos novamente. – Sorri para ele e fui retribuída com outro belo sorriso.

Voltamos para o quarto dele, eu enrolada numa toalha e ele nú. Vi ele mexer em umas das gavetas e tirar uma camisa de lá e uma cueca box.

– Tome, vista isto por enquanto! – Ele me deu a cueca e uma blusa da banda Savage, que era linda por sinal. – A sua ficou lá em baixo.

– Oh! – Eu havia me esquecido que tudo começou na cozinha.

Vesti-me rapidamente enquanto ele colocava uma cueca box limpa e pegava a comida para que esquentássemos novamente na cozinha.

Estávamos comendo quando Will entrou na cozinha.

– Bem, vejo que seus problemas foram resolvidos.

Leo sorriu para mim e depois virou para seu irmão e afirmou com a cabeça que sim.

– Ok! – Ele olhou mais fixamente para o Leo e falou: - Então temos outro problema a resolver.

Eu gelei no momento.

– E qual seria? – Leo perguntou para Will e ficou sério.

– Maíra!

Era outra mulher, eu sabia! Eu tinha que sair daqui o mais rápido possível. Quando ameacei levantar, Leo colocou suas mãos sobre as minha, como se pedindo pra que eu ficasse. Eu não tiver outra reação ao não ser ficar e escutar.

– O que tem ela? – Leo perguntou com tom de preocupado.

– Você por acaso sabotou a vinda dela para a faculdade de dança? – Will parecia muito sério.

Maíra, faculdade de dança, sabotou. Eu me perguntava quem seria essa mulher?

– Não, nunca sabotaria nossa irmã nos sonhos dela.

Soltei um suspiro e acho que os dois perceberam, mas graças a Deus não comentaram.

– Droga Leo. – Will começou a andar de um lado para o outro. – Ela acabou de me liga, nos chamou de vários nomes e falou que nunca interferiu nos nossos planos. – Ele continuava andar de um lado para o outro e agora muito nervoso. – Eu nem sabia do que ela estava falando ate que ela começou a chorar histérica falando que a faculdade de dança daqui era a melhor do país, e eu nem sabia que essa cidade tinha uma escola de dança, depois ela nos acusou de virmos para a cidade só para ela lembrar que nós não a deixamos vir estudar aqui.

– Porra cara! – Leo se exaltou. – Eu não sabia onde era a faculdade de dança, ela só falou que queria muito entrar em uma e eu falei que era para ela seguir o sonho, então como assim ela não conseguiu?

– Não sei, ela falou que a escola nem recebeu seu formulário de inscrição e que era para eu ou você termos entregado. – Pelo olhar dos dois, nenhum deles sabia deste formulário.

– Não foi um dos caras que não entregaram? – Leo perguntou.

– Talvez o Vini ou o Luke, não sei. – Will pareceu pensar e ainda emburrado Will disse: - Deve ser eles, a faculdade tem muitos homens e eles são os mais protetores com ela e olha que o Luke nem é irmão dela.

– E nós não podemos fazer nada? – Leo já estava irritado.

– Ela disse que não, as inscrições acabaram e que nem nós sendo a melhor banda do momento conseguiríamos algo.

– Merda! – Resmungou Leo. - Eu vou matar esses dois!

Decidi interferir na conversa dos dois.

– Maíra é irmã de vocês. – Não era uma pergunta, eu sabia a resposta só queria criar uma linha de raciocínio. – Ela queria entrar na Faculdade de Dança de Bela Cássia e, vamos dizer que alguém “esqueceu” de entregar o formulário de inserção dela, correto?

– Sim. – Responderam juntamente.

– Ok. – Caminhei ate o telefone da cozinha sem perguntar se podia ligar e disquei um numero.

– ***Nick falando.***

– ***Oi sumido!***

– ***Minha pequena Sam!*** – Cada vez que Nick falava comigo ele me dava um apelido diferente, alguns se repetiam varias vezes como “pequena”

– ***Eu já falei para você não me chamar de pequena!*** – Sorri mesmo não gostando de ser chamada assim pelo meu amigo. – ***Não vou perguntar se você esta bem, porque se não estivesse você já teria aparecido na minha casa que nem cão abandonado.***

– ***Obrigado pela parte que me toca!*** – Senti que ele sorria do outro lado da linha. – ***Então por que me ligas alem de gostar do timbre da minha voz.***

– ***Sua voz só é sexy para as mulheres que você leva para cama.*** – Ouvi Leo meio que rosnar atrás de mim. – ***Isso nunca funcionou para mim.*** – Virando-me para Leo, pisquei. – ***E te liguei porque preciso de um favor.***

– ***Como você nunca me pediu algo vou entender que é importante.*** – Eu nunca pedia nada para ele, na verdade eu nunca pedia nada para ninguém.

– ***Muito importante.***

– ***Diga-me tudo, não me esconda nada minha pequena.***

– ***Preciso de uma bolsa na faculdade de dança.*** – E esperava que ele pudesse me ajudar!

– ***Acredito que não seja para você!*** – Ele sabia que eu era péssima na dança.

– ***Não, é para uma conhecida.***

– ***E ela é boa?*** - Encarei um tempo Leo e Will e perguntei movendo só os lábios se ela era boa.

Parecia um coro quando os dois responderam a mesmo tempo que ela era muito boa.

– ***Sim, ela é muito boa!*** – Estava acreditando na palavra deles.

– ***Vou acreditar em você,*** – Sentir-me aliviada. – ***Ligarei daqui a alguns minutos para esse numero depois que eu conseguir falar com a minha mãe.***

– ***Estarei esperando.*** – Eu disse antes de desligar.

Leo e Will ainda me encaravam, quando coloquei o telefone no gancho.

– Ele vai me ligar daqui a alguns minutos.

– Quem é Nick? – Leo perguntou irritado.

– Nick é meu melhor amigo homem. – Sorri para ele. – Ele também trabalha na Sex Shop.

– Você já namorou esse Nick. – Será que o Leo estava agindo como um namorado ciumento?

– Não, nunca. – Eu não precisava responder, mas tive essa necessidade de acalmar ele. – Ele me trata como uma irmã, nós nos conhecemos desde que eu era uma criança.

– Você tem certeza? – Ele me encarava.

– Eu disse que não queria que nosso relacionamento tivessem mentiras. – Lembrei a ele. – Isso inclui eu também não mentir.

– Desculpa Linda. – Ele me puxou para um abraço. – Isso é tudo tão novo para mim.

– Muito mais para mim Leo. – Suspirei. – Bem, acontece que a mãe do Nick é a reitora da faculdade e ela ama o filho, e eu é claro, assim acho que ela daria uma bolsa de estudos para sua irmã se pedíssemos.

– Bebê, não precisava. – Ele me beijou docilmente.

– Precisava sim, eu sei como é querer algo. – Parei antes que eu dissesse muito a ele. - Fazer o que se também tenho uma alma solidária.

Will estava com o rosto feliz, acho que só de não ficar ouvindo sua irmã reclamar era a melhor coisa para ele.

O Telefone tocou e eu fui atender, do outro lado da linha Nick me disse que sua mãe tinha aceitado uma audição e se a irmã deles fosse realmente boa a daria uma bolsa, mas ela teria que esperar.

– Olha, - Comecei dizendo. - Nick consegui convencer a mãe de ele a assistir a uma audição, se ela for boa ganhará a bolsa.

Os dois ficaram felizes e riam, mas tive que complementar.

– Mas só daqui a três meses. – Eu não sabia se ela aguentaria esperar. – foi o melhor que Nick pode fazer.

– Não tem problema. – Will falou. – Vou avisa-la agora para que ela comece a pensar em algo para essa audição de dança.

Ele se aproximou de nós e estendeu a mão para que eu apertasse, mas eu o dei um abraço.

– Você cuida muito bem dos seus irmãos Will.

– Eu os amo demais. – Ele respondeu rindo. – Até mesmo esse idiota aí!

– Ou! – Leo disse rindo.

Quando Will se foi, Leo me puxou para um longo abraço e beijou o topo da minha cabeça.

– Obrigada Linda!

– Amigos são para essas coisas. – Quando eu disse isso ele me apertou mais.

– Eu não sou só seu amigo! – Ele disse antes de pegar meu rosto em suas mãos e me beija ternamente.

– Então você é o que meu? – Eu queria muito saber.

– A partir desse momento ate descobrirmos nossos sentimento, – Disse ele antes de beija a minha testa. – Eu serei seu namorado. - Então ele me beijou sugando meus lábios. – Não sei se serei o melhor namorado ate porque eu nunca namorei, mas eu vou tentar!

Eu seria a sua primeira namorada? Eu queria muito perguntar, mas não queria perder esse momento.

– Só seja você mesmo Leo. – O beijei apaixonadamente.

Eu estava entrando num novo mundo, um mundo onde qualquer bom ato desse roqueiro sexy poderia me fazer cair de amores e sinceramente eu não sabia se isso era bom ou ruim e não queria saber por enquanto. De qualquer jeito eu estaria mesmo assim me arriscando.

Cada minuto com ele valia muito e eu não perderia nada.

Capítulo 18

Leo Savage.

Se há alguns meses atrás me falassem que eu encontraria uma mulher que me faria querer mais do sexo eu teria rido na cara da pessoa. Mas agora eu vejo que foi exatamente isso que aconteceu.

Eu queria diversão e encontrei mais do que isso. Sam é uma mulher incrível, passar esse tempo com ela se tornou a razão para eu acordar todos os dias, apesar de que algumas noites que eu durmo com elas nos meus braços e as manhas são as melhores ao acordar.

Isso era tão bom e tão novo para mim que nas noites na qual eu dormia sem ela eu sentia frio, mesmo estando quente.

Depois que ela ajudou a minha irmã a conseguir ir em frente com o sonho dela sem nem ao menos conhecê-la, foi o que bastou para eu saber que eu realmente estava apaixonado por ela.

Eu estava pensando nesses sentimentos quando Will apareceu na minha frente irritado e nervoso.

– O que aconteceu? – Já fazia tempo que não o via assim.

– Recebemos outra ameaça.

– Quando isso? – Não podia ser verdade. – Tavares, Lissa e Soares estão cuidando das coisa tão bem.

Eu não conseguia pensar em ninguém e nada que passasse por eles, eles eram bem astutos.

– Veio pelo correio, mas eles não conseguiram rastrear. – Will estava muito nervoso e eu tinha certeza de que ele estava me omitindo algo.

– O que você não está me contando? – Fui direto ao ponto.

– Merda! – Ele se sentou ao meu lado e bufou. – A ameaça era direcionada para você e... – Ele virou e me encarou. – Para você e a Sam.

Dei um pulo do sofá, puxando ele comigo.

– Mas como? É impossível! – Tinha que ser mentira. – Nos não saímos e ninguém me reconhece quando eu saio aqui e as garotas não contaram para ninguém eu tenho certeza e se contasse eu duvido que colocaria a Sam no meio.

Will tirou algo do bolso de sua calça e me entregou.

– Ai não diz o nome dela, ou seja, a pessoa não sabe nada dela. – ele falava irritado. – Mas ai fala das características dela.

Olhei para a carta e li seu conteúdo.

Leo,

Meu querido roqueiro egocêntrico, você será o primeiro a sofrer!

Você é aquele que todas querem antes de saberem o quão fácil elas serão descartadas depois de fodida por você. Acho que você nunca aprendeu que algumas mulheres têm sentimentos!

Só bastou tirar umas férias para você começar a sair só com uma garota?

O que essa mulherzinha tem que as outras não tinham? Você gosta de morenas e baixinhas? Ela te faz algo que as outras não fizeram? E quando as férias acabarem você irá descartá-la também?

Espero que ela se afaste de você antes que também sofra as consequências de estar com você.

Seus dias como Vocalista da banda Savage então contados...

Depois os outros terão a sua vez.

Ass.: Aquela que vai te arruinar!

– Puta que pariu. – Eu havia lido, mas ainda assim não podia acreditar.

– Exatamente. – Will parecia muito irritado.

– Eu tenho que me afastar da Sam! – Só de falar doía.

– Não acho que isso é o melhor a se fazer. – Will dizia. – Acho que você tem que conversar com ela sobre tudo o que esta acontecendo.

– Mais que Porra, os caras tem que tomar cuidado também. – Eu estava num ódio mortal no momento. – Qualquer um perto de nós.

–Sabemos – Disse ele pensativo. – Combinei com a Fran para que ela e as garotas se reunirem na casa da Sam hoje na hora da janta.

– Você já contou para a Fran?

– Ainda não, sei que eu não estou sendo ameaçado Leo, mas sim eu vou contar para ela.

– Você vai contar para todas?

– Sim, acho melhor elas saberem, já que se tornaram nossas amigas. – Ele voltou a se sentar. – Elas não estão envolvidas ainda, então quanto antes nós falarmos com elas, melhor.

– Merda cara! – Só de pensa em coloca-las em perigo meu sangue fervia. – Eu preciso contar para Sam a sós.

– Imaginei isso então pedi para que ela viesse depois da janta. – Ainda bem que eu tinha um irmão sensato para me guiar, porque eu estava realmente mal com tudo isso. – Nós iremos jantar lá, Tavares vai ficar de fora da casa fazendo ronda.

– Obrigado mano! – Sem Will nós não funcionaríamos tão bem.

Agora eu tinha mais ou menos uma hora para pensar e arrumar uma solução para essa confusão na qual eu coloquei a Sam.

Algum tempo depois que os caras saíram, Sam chegou mais linda do que nos últimos dias.

Eu precisava falar seriamente com ela, mas quando ela apareceu usando um vestido florido curto, meu pau criou vida.

Merda!

Eu precisava falar com ela, mas seria depois, bem depois. Agora eu tinha outros planos.

– Will me falou que você queria conversar comigo. – Disse ela com um sorriso malicioso.

– Eu quero conversar, mas pode ser depois. – Eu queria muitas outras coisas agora.

Lentamente ela caminhou em minha direção. Eu estava sentado no sofá e ela veio se aproximando me provocando. Alguns momentos eu me arrependo de ensiná-la algumas coisas em outros ela me surpreende como agora caindo de joelhos na minha frente.

Ela olhou para mim e lambeu os lábios, me fazendo gemer. Com suas mãos delicadas ela abriu minha calça e a puxou até os joelhos, minha já inchada ereção se elevou já que eu estava sem cueca.

– Sam, você sabe que não precisa fazer isso. – Desde que ela me deu a sua virgindade que só eu faço oral nela, ela nunca tinha feito em mim e eu não pediria.

– Eu quero Leo. – Ela voltou a lamber os lábios enquanto pegava minha ereção com uma das mãos. – Eu quero muito.

Eu precisei de muito autocontrole para não gozar nesse momento. Eu nunca imaginei que pudesse sentir tanto tesão por uma pessoa como eu sinto pela Sam.

Ela começou movimentar a mão e gotas e pré sêmen derramaram sobre meu pau, sem pensar muito ela passou a língua capturando as gotas. Gemi e agarrei seus cabelos, mas ainda assim dando a ela a total liberdade de sobre o que ela queria.

Quando sugou meu pau e começou a movimenta-lo em sua pequena boca, foi quase o fim para mim. Desde a adolescência eu não sentia esse impulso de gozar tão rápido.

Sam causava esse efeito em mim de uma maneira devastadora, ao ponto de achar que eu não conseguiria ter outra mulher que não fosse ela.

Ela agarrou meu saco com a sua mão livre e começou a massagea-lo. Deus aonde ela aprendeu isso?

– Sam, você tem que parar agora. – Disse rangendo os dentes. - Eu não sei se vou conseguir segurar...

Antes de terminar os primeiros jatos já derramavam em sua boca e ela não parou continuou a mamar ate a ultima gota. Ela era perfeita em tudo.

– E aí. – Disse ela sorrindo. – Como fui?

Como ela foi? Ela foi espetacular.

Puxei-a sobre mim e ela colocou os joelho ao lado de cada coxa minha e os braços em volta do meu pescoço.

– Sam, me diz que você nunca fez isso com outro cara. – Ela me olhou chocada e logo se enrubescou antes de responder.

– Eu nunca fiz isso.

Graças a Deus, porque se não eu teria que matar o desgraçado.

– Desculpa a pergunta! – Sorri para ela. – E bem, você foi melhor do que eu imaginei que seria.

Ela pareceu suspirar e sorriu par mim.

– Respondi a sua pergunta corretamente?

Ela não me respondeu só acenou que “sim” com a cabeça.

Segurei-a pelo quadril e gemi.

– Por favor! Me diz que você esta com uma calcinha.

– Não posso! – Ela abriu um longo sorriso e se aproximou do meu ouvido sussurrando: - Porque eu não estou usando uma.

Segurei a nuca dela a puxando para um beijo meio agressivo enquanto minha mão percorria por debaixo do seu vestido e sentia sua doce buceta já molhada.

Sem pensar muito, levantei seu vestido e me afundei naquela doce boceta.

Ela gemia e se remexia enquanto eu me afundava mais ao fundo nela. A cada estocada, mais prazer eu sentia e mais ela gemia.

Não demorou muito para eu senti sua boceta se contrair me apertar e juntos viemos gritando nossos nomes.

Nós estávamos ofegantes quando saí de dentro dela, colocando-a ao meu lado no sofá.

E foi só então me toquei que eu não tinha usado proteção.

– Puta que pariu! – Eu nunca tinha vacilado tanto assim na vida.

Sam me fazia esquecer as coisas.

– O que, que foi Leo? – Ela não havia percebido ainda, o que foi pior.

– Merda, merda e merda. – Eu estava super nervoso. – Eu me esqueci de colocar camisinha.

– Hum. – Será que ela não sabia das consequências? Será que ela... , não ela não era assim.

– Hum Sam? Serio que é só isso que você vai dizer? – Eu não conseguia ficar calmo. – Eu não quero ser Pai agora, talvez nunca, merda!

– Leo. – Disse ela tranquilamente. – Isso não vai acontecer!

– Caraca Sam, você me ouviu? – Gritei com ela. – EU-NÃO-USEI-CAMISINHA!

– Eu ouvi o que você disse. – Antes que eu começasse a falar ela continuo. – Eu tomo remédio Leo.

– Mas, você era virgem. - Parei para encara-la. – Por que diabos você usa remédio?

– Eu uso desde meus 14 anos. – Ela sorriu. – Comecei para regular meu ciclo e desde então não parei, tenho consultas regulares com o meu ginecologista.

– Merda! – Como ela podia estar tão calma comigo, se a pouco eu estava gritando. – Mas você não sabe se eu tenho algo?

– Will me falou há alguns dias atrás que você fazem exames regularmente de drogas e doenças sexualmente transmissíveis. – Ela ainda parecia calma comigo, merda, eu era um idiota. – E ele disse que vocês todos estavam limpos. – Ela disse meio tristonha. – Eu não estava disposta a transar sem camisinha, mas aconteceu, ok?

– Desculpa Sam, eu fui um idiota, um... – Eu não sabia mais o que dizer.

– Sim, você foi um idiota, foi também grosso, insensível e horrível, mas eu confio em você. – Ela suspirou. – Mais do que devia até.

Essa mulher não existia. Deus como eu queria ela novamente.

– Me desculpa! – Falei sinceramente.

– Vou pensar em alguma coisa para de você se desculpas. – Ela sorriu. – Mas por enquanto você vai me dizer o que de tão serio você tem para me dizer, Will não parecia muito feliz. – Observou ela.

– Merda! – Eu estava tão chateado comigo mesmo que me esqueci da ameaça.

Sam cruzou as pernas e arqueou a sobrancelhas. Deus, como ela era linda, só de olha-la eu ficava duro.

– Terra para Leo! – Disse ela brincando. – Você ia me contar... ?

Sentei-me ao seu lado e contei toda a história não deixando nada de fora. Desde a primeira ameaça a te a função do Soares, Lissa e Tavares. Não só ela estava em perigo, mas também a banda e agora as amigas dela também poderiam estar. Não queria que ela não confiasse mais em mim só por eu omitir algumas coisas.

– Você entendeu?

– Droga! – Ela se levantou e começou a andar de um lado para o outro. – Você e os rapazes estão em perigo! O que vocês estão fazendo pra encontrar essa pessoa?

– Eu acho que hoje você não esta me ouvindo direito! – eu não ligava para mim, ela era mais importante do que eu. – Você esta nessa por minha causa, pelo que eu era antes...

– Meu anjo, eu sei como você era antes e concordo plenamente com ela sobre mulheres terem sentimentos. – Disse ela meio que sorrindo. – Mas eu acho errado o

que essazinha esta tentando fazer com você e os rapazes e eu não vou me afastar de você ate acabarem as suas férias e soubermos o que sentimos.

– Ela pode fazer algo contra você. – Tentei argumentar. – Eu não sei se eu aguentaria se algo acontecesse com você.

Os olhos dela brilharam e uma pequena lágrima escorreu por eles.

– Aprecio a sua preocupação meu anjo, mas eu vou ficar bem. – Ela se aproximou de mim. – e quero estar com você muito mais agora.

– Eu acho melhor... –O que me afastar e ficar

– Vai ficar tudo bem. – Ela me olhou dentro dos olhos e disse: - Eu também não aguentaria se algo acontecesse com você.

Apaixonado por ela era pouco, essa mulher fazia a minha vida mais feliz. Ela era meu sol em dias nublados, ela era tudo que eu queria.

Foi assim que eu soube que eu a amava.

Fran

Will tinha pedido para que eu reunisse todos na casa da Sam, o motivo ele falou que só poderia falar na hora.

Merda!

Tinha algo acontecendo, algo que ele não queria contar, mas estava sendo meio que forçado.

Eu esperava que não tivesse nada referente a nossa relação, bem talvez nós não tenhamos nenhuma relação além de sexo e boa conversa. Os únicos que sabiam algo sobre nós eram a Sam e tinha certeza que Carol e os outros suspeitavam de algo, mas não contariam a ninguém. Esse era o bom de ter amigos como esses.

Depois do jantar Sam deu uma desculpa dizendo que tinha que conversar com o Leo, como se não soubéssemos que tipo de conversa esses dois estavam tendo há algum tempo.

Will esperou ela se retirar nos chamou para ficarmos todas na grande sala da casa.

– Bem, podemos saber o motivo dessa reuniãozinha? – Perguntei.

Will, Beto e Luke se entre olharam e depois dirigiram seus olhares para Lissa e Soares que estava cada um em um ponto da casa.

Quando parecia que ninguémalaria, Will tomou a dianteira e começou:

– Não são coisas boas! – Will disse já nervoso.

– Quando que um bando de roqueiro vem acompanhado de coisas boas. – Nick falou rindo fazendo com que o clima da sala melhorasse um pouco.

Nick tinha se tornado um amigo para os rapazes, eles pareciam se entenderem e eu tinha certeza que consegui uma audição para a irmã deles tinha só concretizado essa amizade.

– Bem, merda! – Will se deu por rendido e começou a explicar a situação: - Antes de saímos de férias a banda começou a receber pequenas ameaças e com o tempo elas começaram a ser constantes.

Ele contou toda a historia com todos os detalhes, eu podia ver que Will não queria esconder nada de nós.

– Cassete! – Nick sussurrou.

– O que vocês estão fazendo a respeito? – Carol perguntou.

– Soares, Tavares e Lissa, são da policia especializada em ameaças. – Geral olharam para Lissa e Tavares. – Eles estão disfarçados, então agradeceria se mantivéssemos tudo entre nós.

Em uni som concordamos, nós tornamos amigos e não os prejudicariam.

– Então por que vocês estão nos contando tudo isso? – Perguntei.

Will com aqueles lindos olhos azuis, o único dos irmãos Savage que tinha olhos azuis, depois me encarou por um tempo, como se quisesse dizer algo somente para mim, mas se deteve, talvez porque ele não queria que todos soubessem que estávamos juntos.

Voltando a olhar os demais Will respondeu:

– Porque o Leo foi ameaçado e dessa vez ameaçaram Sam também! – Ele parecia tão irritado, como se ele tivesse culpa pelo que estava acontecendo.

Ouvisse vários xingamento na sala.

– Mais que porra! – Carol se estressou pelo que ouviu. – Mas como a pessoa ficou sabendo, tenho certeza que nós não contamos a ninguém, e merda, eles só ficam por aqui.

– Nós estamos tentando descobrir. – Foi a mais longa frase que ouvimos Lissa dizer desde que a conhecemos. – Não se preocupe, estou assegurando que nada vá acontecer a sua irmã. – Ela dizia enquanto olhava para a Carol.

Então não era pelo telefonema da ex que Will estava agindo estranhamente esses dias, talvez fosse pelas ameaças, ou talvez os dois. Merda, eu estava sendo tão

egoísta, minha amiga sendo ameaçada e eu pensando no que a ex do Will falou com ele. Eu tinha que me lembrar de que era só sexo! Mas será que meu coração sabia diferenciar os sentimentos?

Capítulo 19

Samantha

Depois de ter tido o melhor orgasmo desde que eu aprendi o que era um, Leo teve uma crise de nervos após termos transado sem camisinha. Ele estava certo em ficar nervoso, mas saber que ele não queria uma família me magoou.

Tentei não demonstrar isso para ele e expliquei que eu usava anticoncepcional desde os meus 14 anos, não falei usava explicitamente devido a ovários policísticos que alterava a minha menstruação.

Ele pareceu entender e para mudar de assunto perguntei o que ele queria comigo, afinal era por isso que eu tinha vindo até aqui ou talvez pelo sexo também, mas do nada ele me joga uma bomba.

Leo, o meu Leo estava em perigo e ele não estava nem um pouco preocupado com ele mesmo, mas sim comigo. Eu estava completamente apaixonada por ele e não imaginava perdê-lo.

A cada dia nesse último mês ele estava comigo e talvez eu que estava o colocando em perigo por estar com ele, por que era óbvio que essa garota não foi correspondida por ele e agora queria se vingar.

Isso era muita informação para a minha cabeça, alguém tentando fazer mal ao cara que eu amo é demais para mim.

– Só me promete que não vai se afastar por causa disso. – Pedi.

– Eu não sei se conseguiria me afastar. – Disse ele me puxando para um abraço.
– Você só não quer entender que você pode se machucar estando comigo, e se alguém te machucar eu não sei o que faria.

– Eu não vou, - Sorri tristemente para ele. – Eu sou bem esperta, ninguém me machucara.

– Eu sei que você é esperta! – Ele me beijou e se eu ficasse aqui eu não conseguiria arrumar uma solução para nós.

– Acho que eu vou para casa. – Ele fez uma careta triste, Deus como ele era fofo. – Temos que pensar em tudo que faremos daqui para frente, não quero que nada te aconteça.

Com muita relutância ele decidiu me soltar, eu o entendia, ele estava com medo por mim.

– Ok! – Ele bufou. – Vou deixar você ir por agora, mas amanhã nós nos veremos, não posso ficar mais longe de você!

– Fechado. – Beijei-o. – Agora você vai ser um cavalheiro e me levar até a porta.

– Não quero. – Disse ele sorrindo.

– Se você for bonzinho e me levar até a porta, - Me aproximei do seu ouvido e sussurrei. – Amanha ficarei de joelhos de novo para você.

Ele me agarrou e me prensou no sofá novamente e eu não tive muito tempo de protestar enquanto ele se afundava em mim novamente, duro e rápido.

Acho que nunca vou ficar sabendo como ele se livrou da sua roupa rapidamente como ele fez.

– Se você falar assim de novo, – Ele se afundou mais em mim, me fazendo gemer. - Eu vou te foder imediatamente.

– E se tiver alguém por perto? – Disse entre gemidos.

– Se tiver como escaparmos, escaparemos, - Ele foi mordiscando minha boca até meu pescoço e me deu uma leve mordida me fazendo gritar de prazer, logo sussurrou ao meu ouvido. – Se não tiver como, te foderei com a pessoa ali.

– Você não faria isso. – Merda, isso seria excitante, mas não era algo que eu queria, não agora pelo menos.

– É só testar! – Disse ele sorrindo enquanto continuava a se movimentar dentro de mim.

– Oh Deus! – Gritei antes de um orgasmo maravilhoso me atingir.

Ele me beijou enquanto ia mais rápido e enfim derramou sua semente dentro de mim.

– Você é tão gostosa. – Disse ele saindo lentamente de mim.

Ele se levantou e foi ate o lavabo e voltou com um lenço úmido e me limpou gentilmente.

– Você realmente tem quer ir? – Perguntou meio amuado.

– Eu preciso pensar Leo, tudo isso é uma loucura.

– Eu sei!

Me segurando pela cintura, ele me guiou meio relutante ate a porta principal.

– Da próxima vez use uma calcinha. – Ele falou baixinho.

– Talvez eu use. – Então ele me puxou para um ultimo beijo.

– Vou sentir saudades de você na minha cama hoje.

– Eu também sentirei a sua falta. – Saindo de perto dele e descendo da varanda, tive um pequeno impulso e falei para ele o que eu estava guardando no peito. – Eu te amo!

Mas eu não fiquei para ouvir a resposta, eu nem sei se queria ouvir a resposta, mas eu o amava e não podia mais ocultar esse sentimento ainda mais agora que algo poderia acontecer a ele.

Quando entrei na sala, todos me olhavam com olhos preocupados, então soube que Will tinha contado para todos.

– Vamos ficar bem, Ok? – Falei não estando certa se era verdade ou não.

– Você não sabe! – Carol disse e percebi que ela estava com medo por mim.

– Vai ficar, pelo que eu sei estão todos empenhado em descobrir quem está fazendo essas ameaças.

– Mas, você... – Os olhos da minha irmã se encheram de lágrimas.

– Ei, eu estou bem, eu vou ficar bem! – Sorri para ela. – Eles vão pegar essa pessoa antes que algum mal aconteça a mim ou a algum deles, agora vocês parem de se preocupar comigo! – Disse tentando fazer cara de irritada.

– Ok! – Carol parecia mais confiante depois das minhas palavras.

– Mas uma coisa, - Disse Will. – Vamos colocar segurança com vocês, não queremos que nada aconteça com a Sam ou qualquer uma de vocês.

Olhamos umas para as outra e começamos a rir, foi Nick que então falou:

– As pessoas que se meterem com elas é que eu acho que se darão mal, eu tenho medo delas e isso é foda de se admitir sendo um homem. – Nick falou e não parou de rir depois.

– Não entendo. – Will e os rapazes pareciam confusos. – Como assim?

– Carol, Liz, Fran, quem quer mostrar do que estamos falando? – Perguntei, mesmo sabendo que Liz se proporia a mostrar suas facetas.

– Eu! Deixa eu, por favor! – Liz pulava no sofá com um largo sorriso.

– Fique a vontade Liz. – Sorri para ela, esses garotos vão ficar de queixo caído – Mas por favor, não tão a vontade, ok?

– Oh merda, - Ela fez beicinho e então respondeu: - Ok, quem vai me ajudar. – Mesmo perguntando ela não esperaria ninguém responder indo na direção do Soares, ela o puxou pelo braço. – Vamos lá grandão.

Ele arqueou a sobrancelha como se não estivesse entendendo nada, com um meio sorriso ele a encarou.

– Ataque! – Ela sorriu pra ele. – Dê o seu melhor grandão.

– Eu não vou atacar você! – Soares falou rindo, como se Liz estivesse louca.

– Vamos lá grandão, está com medo? – Ela provocou.

– Com medo de uma tampinha, - Ele riu. – Claro que não!

– Então me ataque!

Em questão de segundo Liz tinha o “grandão” do Soares no chão. Sentou-se sobre ele e sorriu maliciosamente.

– Merda cara! – Vini ria com a faceta. – Como você deixou uma coisinha tão pequena te derrubar?

Liz olhou para Carol que se levantou e parou na frente do Vini.

– Quer ver se você consegue me derrubar? – Eu só conseguia rir.

– Claro, nunca que você conseguiria me derrubar princesa!

Vini mal levantou e já estava no chão com Carol encima dele.

– Não conte vitória antes da hora, sapinho! – Ele olhou serio para ela. – O quê? Você tá mais para sapo do que príncipe.

A sala se agitou de risos e piadinhas antes que Will falasse algo.

– Ok! Você sabem derrubar um cara, - Will riu um pouco mais dos caras que tinham sido derrubados. – Mas e se as pessoas atacarem vocês com armas?

– Tenho que comunicar que todas nós sabemos atirar, montar e desmontar uma arma, aliás, varias armas e também sabemos desarmar uma pessoa?

– Porra! – Luke e Beto exclamaram.

– Onde diabos vocês aprenderam isso tudo? – Beto perguntou.

– O irmão da Liz é SEAL e passou um longo tempo aqui conosco. – Falou Carol. – Ele falou que por morarmos afastadas de tudo, que devíamos aprender algumas coisas e então nos ensinou o básico.

– Básico? – Luke ria.

– Sim, básico segundo o Marcus. – Disse Fran.

– Agora vocês não precisam nos deixar acompanhada de um segurança para cuidar da gente. – Falei esperando que nossos ensinamentos bastassem.

– Ainda assim, por muito bem treinadas que vocês foram, acho melhor o Soares ficar para fazer a seguranças de vocês. – Lissa falou, ela não parecia muito surpresa com as coisas que fizemos.

Olhei para as meninas e meus olhos pousaram em Liz que tinha agora um largo sorriso no rosto. Era a primeira vez em muito tempo que eu a via sorrir por passar um tempo com um homem.

– Ok! – Concordei.

– Fico mais aliviado. – Disse Will. – Fran você pode passar um tempo com elas ou eu posso contratar um segurança só para você.

Will estava preocupado com a segurança da Fran, e o seu “posso contratar” queria dizer “eu vou mesmo que você não queira”.

– Ela pode se mudar se ela quiser. – Liz dizia sorrindo. – Mas ela também foi ensinada pelo meu irmão, talvez ele tenha ensinado até em mais coisas para ela do que para a gente.

Os olhos de Will ao ouvir isso, ficaram vermelhos e eu podia sentir fúria irradiando dele. Eu não entendia o porquê desta reação já que ele nem a Fran assumiam ter algo, além de um sexo quente.

O rosto da Fran tinha ficado num vermelho vivo, ninguém além de mim sabia que ela e o Marcus nunca tiveram nada além de uma amizade. Marcus a salvou de um ex-namorado que quase a estrupou depois dela ter dito não a ele. Desde então Marcus ficou protetor com ela e com todas nós.

– Liz! – Falei séria para que ela soubesse que passou do limite. – Muita informação.

– Se vocês deixarem meninas, - Fran começou a falar antes que Liz dissesse mais alguma coisa. – eu virei passar um tempo por aqui.

– Sem problema! – falei e as meninas concordaram.

– Então tudo certo, soares ficará com vocês pelo menos na parte da noite. – Will ainda irritado falava quando a campainha tocou.

– Vocês estão esperando alguém? – Soares perguntou.

Um coro de “nãos” foi ouvido, fazendo com que Soares e Lissa fossem atender a porta; alguns me minuto depois eles voltaram acompanhados.

Carol saiu sobre todos e pulou nos braços do nosso irmão Caio.

– Festinha e vocês nem pensaram em me chamar? – Falou ele serio.

Corri para abraça-lo também, fazia, mas de um mês que não o víamos.

– Posso saber quem é ele? – Vini falou irritado.

Agora tínhamos um clube de homens irritados se formando na sala.

Carol olhou irritada para ele e falou.

– Caio esses são os caras da Banda Savage.

– Oh, não me diga que minha irmãzinha sequestrou vocês e esta mantendo-os sobre tortura?

A sala caiu na risada novamente. Caio tinha um ótimo senso de humor quando queria, o que era estranho é ele esta aqui há essa hora.

– Não dessa vez maninho. – Carol sorriu. – Eles vieram por vontade própria, eu juro!

– Vou acreditar. – Caio disse carinhosamente para ela. – Bem eu sou o Caio, irmão dessas duas mulheres lindas que espero que vocês não tenham colocado os dedos.

– Tarde de mais lindo. – Liz disse vindo para abraçar Caio também. – Uma já foi fígada.

Caio olhou serio para nós duas e depois suspirou.

– Droga! – Ele então sorriu. – Espero não ter que matar ninguém depois.

– Acho que isso não será necessário mano. – Eu disse antes de voltar ao meu lugar. – Mas o que te trás aqui esta noite.

– Eu esqueci que a minha casa esta em reforma, vim então pedir abrigo por uns dias. – Nos havíamos conversado por telefone e ele tinha me falado da reforma em sua casa, mas não disse que duraria tanto tempo.

– Você é sempre bem vindo.

– Ufa, pensei que ia ter que voltar para um quarto de hotel novamente, - Ele falou antes de se sentar e cumprimentar Beto e Nick, que ele já conhecia. – Esses congressos de medicina estão a cada dia mais puxado.

Ele olhou em todas as direções e cumprimentou todos ate perceber que a Fran estava ali. Ele sorriu para ela em cumplicidade, eles tinham algum segredo que não queria que ninguém soubesse e era irritante por que nem eu sabia.

– Fran, você esta a cada dia mais bonita, - Ela novamente ficou vermelha, o que era estranho. – Será que hoje você aceitaria meu pedido de namoro?

– Em seus sonhos Caio! – Fran falou rindo e ele também riu.

– Sonhos às vezes se tornam realidade. – Ele piscou para ela.

– Mantereí isso em mente! – Ela piscou para ele e saiu da sala indo em direção à cozinha.

Will aproveitou que ninguém estava olhando em sua direção e foi atrás dela, ele estava irritado com as brincadeiras da Liz e agora do Caio, mas eu sabia que ele não faria nada de mal para ela.

– Lissa, então será que estamos combinadas? – Eu queria muito que não fosse necessária a presença do Soares aqui, mas faria qualquer coisa para que o Leo não se preocupasse.

– Sim, seguiremos com o plano. – Lissa confirmou.

– Que plano? – Caio perguntou.

– Vocês expliquem a ele, eu vou me deitar. – Dei um beijo no meu irmão e fui em direção às escadas. – Nick, minha porta esta fechada para você!

– Novidade Sam, desde que você começou a pegar o rockstar eu não tirei mais casquinha de você!

Nick, sempre que terminava um relacionamento vinha para a nossa casa e escolhia um ombro para lamentar e uma cama para dormir. Ele nunca tentou nada comigo e tenho certeza que com nenhuma outra, ele era tipo o amigo gay que não era gay. Amávamos ele e entendíamos que ele vivia sofrendo por amor.

– Levando em consideração que meu irmão não gosta da fruta. – Sorri. – Você ainda tem o quarto da Liz, Carol e da Fran, é só escolher quem é a da vez.

– Nick, Nick, Nick! Ainda invadindo a cama das minhas irmãs? – Disse caio em tom de deboche, felizmente meu irmão levava na boa isso. – Eu poderia te bater se não soubesse que elas me bateriam depois.

– Elas me amam! – E era verdade, nós o amávamos. – Então Liz, Carol, qual das duas?

– Par ou impar Carol? – Liz perguntou.

– Par. – Carol falou e elas jogaram.

– Droga! – Liz resmungou. – Ele é todo seu por hoje.

– Vamos gatinho, minha cama te espera. – Carol falou e pude ouvir um rosnado vindo de onde Vini estava sentado. – Maninho, a Liz te conta tudo eu vou dormir.

– Liz, não ataca meu irmão Ok? – Falei meio que brincando, eu sabia que Caio gostava da Liz e ela dele, mas gostavam como irmãos.

– Só se ele não quiser que eu ataque! – Ela brincou.

Ouvi outro rosnado só que dessa vez provindo do Soares que estava próximo a escada. Parecia que haviam colocado vario gatos selvagens na sala devido à quantidade de rosnado que ouvi hoje.

Olhei para os dois, Vini e Soares, e falei:

– Amanha, vocês dois, - Disse apontando para eles. – Quero conversar com vocês.

Eles franziram as testas, mas concordaram em falar comigo. Eu tinha que esclarecer algumas coisas para eles.

– Bem, resolvido tudo, eu agora vou dormir. – Não olhei para trás enquanto subia. – Boa Noite!

Três horas rolando na cama e nada do sono vir, nada da solução vim e eu ainda estava preocupada com o Leo. E foi só pensar nele, meu celular tocou.

– Sam?

– Will? – Por que o Will estava me ligando? – O Leo esta bem?

– Sim, está, é que...

– Diz logo Will!

– Estamos saindo agora, temos que estar o mais cedo possível na gravadora. - Disse Will. – Ocorreu um imprevisto com as gravações do novo álbum.

– Por que o Leo não me ligou e sim você?

– Por que, por que... – Merda, era porque eu tinha falado as palavrinhas repelentes de homens. – Ele só não podia agora, mas ele vai te retornar quando puder.

– Ok. – Soltei um suspiro involuntário.

– Boa noite Sam! – Ele disse antes de desligar.

Eu tinha a impressão que eu não voltaria vê-los novamente.

Eu e a minha maldita boca. Eu deveria saber que o Leo não é o tipo que se diz “eu te amo”, merda, ele nem é o tipo que eu deveria me apaixonar. Ele não me queria mais e assim foi mais fácil para ele. Talvez assim seja melhor para que a louca que o está ameaçando, seja pega.

Porém ainda assim dói ser descartada como se nada tivesse acontecido entre a gente. Não foi só sexo para mim, mas e para ele?

Capítulo 20

Leo Savage

Sam já havia partido daqui fazia uma hora e os caras não voltaram ainda, eu estava nervoso achando que ela não iria mais querer ficar comigo. Porra! Nessa situação eu não sei se ficaria, e eu não iria pedir isso para ela.

Mas ela disse que me amava, droga, eu tinha que ser o cara mais sortudo da face da Terra. Eu não merecia o amor de uma mulher como a Sam, talvez não mereça o amor de nenhuma mulher, mas eu era um bastardo egoísta e não estava ligando para mais nada além da Sam e dos sentimentos que ela tinha por mim.

Será que ela disse por impulso, não que ela seja assim, mas eu a queria e por um bom tempo eu queria saber o que ela sentia por mim só para comparar se era parecido com o que eu sentia por ela. Ela me viaza querendo ser um cara melhor, ela me fazia sentir coisas que nunca sentir por ninguém.

Eu estava quase indo atrás dela para dizer o que sentia quando os caras voltaram em uma confusão de risos.

– Cara, você perdeu! – Luke dizia todo animado.

– Juro que nunca conheci mulheres como elas. – Beto dizia.

– Mas de que merda vocês estão falando?

– Porra cara, você sabia que as meninas, inclusive a sua Sam, foram treinadas por um Seal? – Vini perguntou.

– Mais que droga, claro que eu não sabia. – Havia tantas coisas que eu não sabia dela ainda, mas nada me importava se eu a tivesse.

– Então mano, - Beto disse dando tapinhas nas minhas costas. – Acho melhor você não chatear a sua mulher.

Gostei de a Sam ser intitulada “minha mulher”, era como se ela sendo minha mulher, nenhum outro cara colocaria os dedos nela, mas ainda não estava entendendo o que eles estavam falando.

– Do que vocês estão falando?

– Cara, quem diria que a Liz, aquela preciosidade baixinha e loirinha seria capaz de derrubar o Soares. – Luke dizia rindo.

– Melhor! Quem diria que a ruivinha da Carol derrubaria o Vini. – Beto zuava.

– Serio? – Era difícil de acreditar, visto que eles eram homens grandes em tamanho e musculatura. – Eu não acredito!

–Pode acreditar mano, - Vini sorria. – A única vantagem que eu tive, foi ter a Carol sobre mim.

A sala se explodiu em risos.

– A te parece que a ruivinha vai querer algo com você, depois do que você disse para ela naquele dia. – Luke o recordou, mas continuava rindo.

– Acho melhor você não brincar com a Carol, Vini! – Fale tentando ser o mais calmo possível.

– Calma mano, eu não vou fazer nada. – Vini disse com as mãos para cima em sinal de rendição.

– Acho melhor assim, a Carol é irmã da Sam, e eu não quero ela contra mim ou contra algum de vocês. – Dei um pequeno sorriso. – Ainda mais depois do que vocês acabaram de dizer, ser derrubado por uma mulher deve ser constrangedor.

Todos riram, mas o real motivo que eu repreendi o Vini foi porque magoando a Sam, eu ficaria magoado. Desde quando ela defendeu a Carol depois da burrada que o Vini disse, percebi Sam colocaria a família em primeiro lugar e nessa eu me daria mal.

– Alguém sabe me dizer onde está o Will? – Ele não tinha voltado com os caras.

– Ele ficou para trás. – Beto falou. – Eu não sei a te quando vamos ter que fingir não saber que ele esta transando com a Fran.

– Ele esta gostando dela. – Vini disse meio pensativo. – Eu acho.

– Falou o grande entendedor. – Luke sorria. – Certo, o único aqui que realmente pode dizer algo é o Léo.

– Porra cara! – Pela primeira vez eu sabia realmente o que era gostar de alguém. – Will esta gostando da Fran, mas ele também está fodendo com tudo.

– A vadia da Amanda ainda domina os pensamentos dele não é? – Vini perguntou.

– Infelizmente! Às vezes acho que ele nunca vai tira-la da cabeça.

– Porra cara, eu gosto da Fran. – Luke falou. – Ela, ou melhor, todas as garotas são diferentes, nos tratam como se fossemos pessoas comuns.

– Eu que o diga. – Beto falou rindo. – Esses dias elas nos colocaram para lavar os pratos depois da janta, dá para acreditar?

A sala toda caiu na risada. O Fato era que com elas, nós não éramos músicos famosos, nós éramos amigos.

– Bem rapazes, acho melhor vocês afastarem o Will da Fran. – Todos espantaram por ver Lissa falar bravamente, acho que nem sabíamos que a Lissa estava ali ate ela falar.

Nós sabíamos que ela no ultimo mês se tornou amiga das garotas, mas não sabíamos que ela defenderia Fran assim.

– Opa, calma ai gracinha! – Beto falou.

– Calma? – Ela se aproximou do Beto e começou a falar grossamente com ele. – Seu irmão está fodendo com uma amiga minha e mantendo conversas secretas com a tal “vadia Amanda”, - Disse ela sarcasticamente. – algumas vezes ele para as preliminares só para atendê-la. Ao celular. – Lissa começou a afundar o dedo no peito do Beto. – Agora me diz Beto você que conhece bem essa “vadia”, a boceta dessa tal Amanda é tão boa que vale tanto ao ponto de parar uma preliminar só para atender uma ligação?

– Porra! – Beto estava com os olhos arregalados. – Como você sabe...

– É o meu trabalho saber tudo sobre vocês, tenho os podres de todos. – Ela saiu de perto dele. – E você não me respondeu se a boceta dela vale tanto apenas assim?

Droga, essa história não era para ninguém saber. O fato de ela estar a par disso tudo só me mostrava que ela realmente era uma boa agente. Mas eu queria que esse assunto estivesse bem enterrado.

– Não, não vale. – Beto gritou. – Entendi o seu ponto e eu mesmo vou afastar Will da Fran. Ela realmente não merece toda essa merda dele.

– Obrigada! – Lissa agradeceu e se retirou da sala.

A sala ficou por um tempo em um longo silêncio. Will era o cara mais tranquilo, mas já fazia algum tempo que ele estava vacilando.

– Ela está certa. – Falei por fim. – Fran não merece toda essa merda, mesmo ele sendo nosso irmão, acho melhor tomarmos uma atitude.

– Puta que pariu, quando nós nos tornamos bons homens? – Luke perguntou.

– Essas mulheres são pequenas bruxas. – Disse sorrindo. – Agora, quem vai falar com o Will?

– Tô fora. – Luke disse seguido de Vini.

– Sobrou para nós dois mano. – Beto falou.

Acho que o que a Lissa falou o fez pensar. Não foi culpa do Beto tudo o que aconteceu com o Will, mas ele sempre assumia a culpa. Amanda realmente era uma vadia fodida, que se intrometeu entre dois irmãos e arruinou a vida de um e fez o outro se culpar por tudo de ruim que aconteceu depois.

– Vamos esperar então. – Beto suspirou e se jogou no sofá.

Duas horas depois e muitas xícaras de café, Will voltou para a casa. Ele não parecia bem e também parecia irritado com algo, mas se tínhamos que dar um jeito, tinha que ser agora.

– Ainda estão acordados? – Disse ele.

– Por um bom motivo. – Beto falou num tom irritado. – Precisamos conversar sério.

– Pode ser amanhã? – Will perguntou.

– Não! – Beto e eu dissemos juntos.

– Ok, ok! – Disse ele sorrindo. – Posso saber o motivo então?

– Fran! – Quando Beto falou o nome dela o sorriso de Will morreu.

– O que tem ela?

– Você esta fodendo ela. – Beto parecia querer lidar com as coisas, mas tinha que ser da pior maneira?

– Isso não é da sua conta. – Ele bufou. – Não é da conta de ninguém!

– Claro que é da minha conta, acabo de levar um esporro de uma mulher pelo simples fato de você esta fodendo com a sua amiga, e não digo fodendo sexualmente falando, e agora você vem me dizer que não é da minha conta! – Bufou Beto.

– O que eu faço ou deixo de fazer com a Fran é coisa mim. – Will gritou. – Ou você que foder com ela também?

– Não é nada disso, porra! – Beto começou a andar de um lado para o outro. – Você vem atendendo telefonemas da vadia da Amanda até quando você está transando com a Fran, porra Will, nenhum de nós já fizemos isso quando estamos com alguma mulher, cara isso é ser um total bastardo e você não é assim!

– Como que você sabe disso? – Will veio avançando e então eu entrei na frente.

– Will, a Fran é amiga da Sam e da Lissa. – Eu falei tentando apartar uma briga.

– Elas falam o que ocorre umas com as outras.

– Merda! – Will se sentou em um sofá e colocou as mãos no rosto. – É que...

– É o que Will? – Então as histórias eram verdadeiras. – Porra Will, a Amanda já não vacilou muito com você cara?

– Você não entende!

– Eu quero entender mano, nós queremos entender. – Beto falou mais calmo.

– Você sabe que a Fran e as amigas são diferentes, então por que fazer isso com ela?

– Eu não sei, a Fran é perfeita, inteligente, gentil, e cara, ela também é linda. – Will abaixou novamente a cabeça. – Mas a Amanda...

– A Amanda é uma vadia que se aproveitou de você e do Beto, porra Will, ela enganou você e depois jogou a culpa de tudo no nosso irmão!

– Ela esta arrependida! – Will gritou.

– Caralho Will, ela queria fama e dinheiro e bem, ela conseguiu isso as suas custas e agora você vem me dizer que ela esta arrependida, minha bunda que ela esta arrependida, no mínimo o dinheiro que ela ganhou acabou e ela esta em busca de mais. – Eu gritei essa verdades.

– Ok! Acabou! Vocês dois se acalmem. – Beto entrou no meio antes que eu ou o Will fizéssemos algo. – Vou ser direto com você Will, ou você escolhe a Fran ou a Amanda, é simples. Você viu hoje que o irmão da Sam e da Carol estava interessado nela, e não é sempre que vou admitir isso, mais o Filho da puta é pintoso, tem atitude e é médico o que mais uma mulher pode querer?

Will rosnou do sofá. Eu não sabia do que ele estava falando, eu nem sabia que o irmão da Sam estava na cidade.

– Independentemente se o irmão das meninas quer ou não algo com a Fran, você tem que se decidir mano. – Disse me aproximando dele. – Vai ser uma droga ter a Amanda por perto novamente, mas se for a sua escolha vamos aceitar, mas não vacila com a Fran. Ela é linda, inteligente e tudo o que você já falou e se você não vai saber valoriza-la deixe que outro a tenha.

Eu não sei de onde e nem como, eu só sei que fui para no chão com o soco que Will me deu, merda ele tinha um bom gancho de direita.

– Merda Will. – Beto gritou antes de vim me ajudar.

– Me desculpe! – Will disse se aproximando deles. – Eu sinto muito.

Eu sentia o gosto metálico do sangue na minha boca, com a língua conferir se não falta algum dente. Caralho isso doía.

– Se afasta Will, merda, o Leo só disse a verdade. – Beto conferia meu rosto e pela sua cara não estava nada bem. – Você não pode ter as duas ao mesmo tempo, droga!

– Eu não sei o que fazer! – Will voltou a se sentar e colocou a cabeça entre os joelhos. – Eu gosto delas...

– Então me escuta bem Will, eu não ia te contar e o único que sabe é o Leo, mas... –Olhei para o Beto espantado, ele falou que nunca contaria para o Will, isso o quebraria.

– Não. – Consegui dizer, mesmo saindo baixo e quase incompreensível.

– Foda-se! Eu vou contar. – Beto parou na minha frente, talvez evitando que Will voltasse a me atar. – A piranha da Amanda planejou tudo o que aconteceu, a relação dela com você, seduzir um de nós da banda, entre outras coisas. Era esse o plano desde o início, porra, ela queria engravidar de um de nós Will, só que ela não foi esperta o suficiente.

– Mas que porra você está falando? – Will se levantou e veio na nossa direção.

– Eu estou falando da conversa que Leo e eu arrancamos dela, depois que do escândalo que ela causou. – Beto o encrava. – Ah, você não sabia né? Sabe o por que nós nunca te contamos? Você é um homem que vale a pena meu irmão, você só sofreria mais por causa de uma mulher que não vale um misero centavo.

– Beto! – Tentei soar grosso, mas tinha a impressão de que Beto seguiria contando.

– Sabe por que ela aceito menos da metade do dinheiro que foi oferecido? Bem, digamos que conseguimos gravar a confissão das suas armações e ela não teve outra escolha.

– Você está falando serio? – Will parecia não acreditar.

– Sim, - Beto soltou um suspiro. – Nós temos a gravação, está guardada com o Joe.

– Merda! – Soltei um monte de maldições, mas tinha certeza que eles não entendiam nada, minha boca estava tão inchada que eu não sei quando alguém irá entender o que eu falo.

– Will, você é meu irmão e nós brigamos, mas nós amamos uns aos outros e cara eu não quero você entrando em uma relação na qual vai sair machucado novamente. – Beto parecia sensato. – Mas eu também não quero que você magoe a Fran, essa mulher é muito para qualquer um de nós e você só está se confundindo e a ela também.

– O que você quer que eu faça? – Ele parecia aceitar tudo.

– É uma bosta sugerir isso, mas eu quero que você se afaste da Fran, e antes que você me bata como fez com o Leo, quero que você saiba que eu só quero o bem para ela, e você meu irmão não está fazendo esse bem a ela.

Will pareceu pensar, soltando um suspiro de derrotado, Will concordou com a cabeça.

– Ok! Mas tenho outro problema.

– Qual problema? – Beto perguntou.

– A Amanda pode estar grávida de um filho meu! – Ficamos, Beto e eu, sem reação depois dessa bomba.

– Porra Will! Que mancada mano. – Beto gritava. – Há quanto tempo vocês estavam se vendo?

– Há uns três meses antes de sairmos de férias. – Will contou. – Eu não sei se o bebe é meu, se ela está grávida também, merda, depois do que vocês falaram eu fiquei mais confuso. Eu tenho certeza que eu usei camisinha, mas eu não conferi para ver se estavam vencidas ou não.

– Então é por isso que você atende os telefonemas? – Beto perguntou, mas já sabia a resposta antes mesmo do Will confirmar com a cabeça. – Droga Will, quando vocês vão fazer o DNA?

– Segundo ela, o médico pediu para esperar até a 15ª semana de gestação, para retirar o DNA a partir do líquido amniótico. E sim fui eu que pedi isso a ela.

– Ok, menos mal, ela está com quanto tempo? – Beto disparava perguntas.

– Ela completou três meses e uma semana, segundo ela. – Will disse já cabisbaixo. – Eu tenho que da assistência a ela ate saber se o bebe é mesmo meu ou não, vocês entendem?

Sim, infelizmente nós entendíamos, mas era uma bosta ter que ver nosso irmão passar por isso. Will estava pronto para dizer mais alguma coisa, quando seu celular tocou. Ele olhou para o visor afim de na atender, mas ao ver o numero ele imediatamente atendeu.

– Carlos você sabe que horas são? – Ele falou irritado. – Ok, espera que eu vou colocar no viva voz, Beto e o Leo estão aqui. Pronto!

– **A gravadora foi invadida.** – Carlos era nosso produtor e estava bem irritado.
– **A demo do novo CD foram todas destruídas caras, eu podia pensar que eles entraram aqui para furtar elas e venderem na internet, mas eu encontrei a demo destruída e um maldito bilhete.**

– **O que dizia o bilhete Carlos.** – Beto perguntou.

– **A Porra do bilhete dizia: A Próxima coisa a ser destruída será você Leo. Depois cada um da banda.** – Carlos falava o que dizia o bilhete. – **Isso é doentio, já liguei para o Joe, ele pediu para que não tocássemos nada que ele enviaria seus amigos policiais para o local, mas foi tudo tocado caras, tínhamos que ver se as Demos tinham sido roubadas, não era só as demos de vocês que estavam aqui, mas nada foi feito com as dos outros artistas.**

Pestanejei, será que essa pessoa não desistia nunca?

– **E o que faremos agora, em relação as Demos?** – Will perguntou.

– **Vamos ter que regrava-las o mais rápido possível, esse Cd era para ser lançado daqui a dois meses.** – Carlos estava muito irritado. – **Quero vocês aqui hoje, o mais rápido possível, compreende?**

– **Faremos o possível para não atrasarmos.** – Will confirmou.

– **Estou aguardando.** – Carlos disse antes de encerra a ligação.

Will olhou para nós dois e bufou.

– Vamos dá um tempo para tudo que conversamos hoje e vamos ir gravar esse Cd. – Will entrou em modo empresário. – A gravação dessa Demo tinha demorado dois meses para ficar pronta, vamos ver se adiantamos tudo rapidamente e com esse tempo eu prometo que pensarei em tudo que vocês falaram.

Merda, eu tinha que voltar para a minha cidade, gravar um Cd que poderia demorar mais de um mês para ser rearranjado e não conseguiria ver a Sam para me despedir porque eu não queria que ela me visse assim. Droga, droga e droga.

– Will, liga para Sam e explica nossa situação, eu não quero que ela me veja assim e merda, nem posso falar direito. – Falei e tive a certeza que Will me ouvia. – Toma o meu celular, fala que eu ligo para ela depois.

– Me desculpa mano. – Eu sabia que tínhamos irritado ele ao ponto dele me bater então assenti.

Entreguei o celular e fui em direção ao meu quarto, eu precisava de um banho e uma bolsa de gelo sobre a minha boca. Eu estava cansado, mas o quanto antes fossemos resolver esse problema, mas rápido eu poderia voltar para a minha Sam e dizer que eu também a amava.

Capítulo 21

Samantha

Naquela noite, ou melhor, o restante da noite eu não conseguir dormir. Pensar que ele não me queria me feria por completo. Eu me recusava a aceitar, será que ele podia ser assim ou será que ele achava que essa seria a melhor solução para que nada acontecesse a mim?

Desci para a sala e encontrei a Fran chorando no sofá, não era a primeira vez que eu a encontrava nesse estado. Este último mês quase todos os dias ela tem feito isso. Sentar e chorar por causa do Will.

No último mês só consegui falar com ela na loja porque eu sempre estava com o Leo, mas ela nunca me julgou por ter esse tempo com ele. Ela até me incentivava há passar mais tempo com ele para nos conhecermos. Mas que espécie de amiga eu era? Uma amiga que via a outra triste e sabia os motivos e não fazia nada.

– O que houve Fran? – Mesmo sabendo o motivo eu perguntei, se ela quisesse falar, falaria e me contaria o que estava a fazendo mal.

– Will de novo. – Disse ela chorando ainda mais.

– Mais que droga amiga! – Será que eu teria que arrancar as bolas de todos dessa banda? – O que ele fez agora?

– Ele atendeu outra vez o telefone na hora, você sabe... – Mas que filho da mãe!

– Foda! E que desculpa ele deu dessa vez?

– Ele não me deu desculpa nenhuma, já faz um tempo que ele nem pede desculpas por isso. – Ela suspirou. – Sabe, eu não pensei que eu fosse gostar tanto dele assim Sam!

– Ninguém sabe o quanto vamos gostar um dos outros. – Meu caso com o Leo era parecido, mas não citei.

– Eu falei que não ia me envolver com mais ninguém, Falei que seria só uma vez com ele, - Ela suspirou. – Ai veio à primeira, a segunda, e quando eu percebi, eu já estava caída por ele e o filho de uma mãe atende o telefonema de sua ex quando ele ainda estava dentro de mim, - Ela me olhou com olhos tristes. – Eu esperava muitas coisas dele menos isso.

– Merda, eu agora quero matar esse idiota! – Matar seria o caminho mais fácil, eu queria torturar ele, que tipo de cara faz isso com uma mulher?

– Eu tinha que saber Sam, porra eu tive muitos relacionamentos que não levaram a nada. – Ela não era uma mulher sortuda em seus relacionamentos. – Will é novo, ele tem aquela quantidade de fãs dos irmãos a fim de transar com ele só para conseguir um autófago da banda e porra, eu ainda quero saber por que ele quis começar algo comigo.

– Fran, ele é um idiotas, mas ele também viu a mulher maravilhosa, linda, inteligente e com um corpo de matar, ate um idiota como ele te deseja. – Suspirei. – Que louco não te deseja?

– Eu quero mais que ser desejada Sam, eu quero mais que sexo, mas eu não vou enfrente por que tenho esse imã para idiotas que só sabe me fazer sofrer.

– Sabe de uma coisa, - Tentei dizer para anima-la. – Eles estão indo viajar e não sabem quanto tempo vão demorar, que tal usarmos esse tempo para sabermos se eles são quem realmente queremos. – Suspirei. – Quem sabe só estamos nos iludindo.

– Eles se foram? – Ela perguntou.

– Sim, houve algo e eles tiveram que ir para a gravadora. – Eu disse tristemente. – Então você não sabia?

– Não eu expulsei o Will daqui logo depois que os rapazes saíram, você sabe o porque.

– Bem, o Leo não quis falar comigo, o Will não te avisou... – Meu coração doía em dizer as próximas palavras. – Acho que o melhor que temos que fazer é nos desapegar e conhecer pessoas novas.

– Certo! – Ela disse tristemente.

Nesse momento Soares entrou na sala e nos observou. Ele viu a Fran Chorando e eu triste e então falou.

– Merda! – Ele se aproximou de nós duas. – Quando eu não estiver mais trabalhando para eles eu juro que arrebento a cara de cada um.

Eu dei um pequeno sorriso e a Fran também.

– Obrigado Soares. – Sorrir. – Você não sabe o quanto isso significa para nós, mas o que você ainda está fazendo aqui?

– Protegendo vocês.

– Mas eles estão indo embora.

– Nem se eu fosse mandado para outra missão eu aceitaria. – Ele sorriu. – Vocês são as melhores pessoas que conheci nos últimos tempos e eu vou proteger vocês.

– Você é um fofo. – A frase veio de alguém atrás de nós.

– Liz! – Chamei. – Você podia fazer algum barulho às vezes.

– Desculpa, nunca consegui me desfazer desse habito. – ela sorriu. – Culpe o meu irmão.

– Culparei!

– Mudando de assunto. – Liz disse se aproximando. – Você Soares, diz querer nos proteger, mas não está contando tudo para nós.

Ouvi Soares pestanejar.

– O que você quer dizer com isso Liz? – Perguntei.

– Espero que o Soares explique para nós.

– Soares?

– A Liz está certa, tem muito mais coisa que eles não contaram para vocês.

– Eles não contaram tudo? – Será que Leo tinha mentido também?

– Ele não fizeram por mal, ele só não sabem de tudo e achamos melhor não contar a eles.

– Por que deixar eles no escuro? – Argumentei.

– Por que eles não acreditariam ou achariam que poderiam resolver sozinhos.

– Então você vai nos dizer ou vai enrolar? – Liz foi direta como sempre.

– Eu não deveria contar, sei que vou me ferra com isso, mas foda-se! – Ele saiu de perto e começou andar de um lado para o outro antes de falar alguma coisa. – A ex-namorada do Will e a ex-namorada do Leo podem estar envolvidas, e talvez elas tenha juntado algumas garotas que os outros magoaram.

Acho que parei de ouvir na hora que ele falou “ex-namorada do Leo”, ele me disse que nunca tinha namorado. Merda eu era uma idiota por acreditar nele.

Ele mentiu para mim. E no que mais ele tinha mentido?

Eu não tinha nem percebido que Liz e o Soares já tinham saído da sala, só ficou eu e a Fran, ela ainda chorando e eu estava quase me juntando a ela.

Amar é uma droga.

Um mês, malditos 30 dias e eu só recebi duas ligações do Leo. Não imaginei que ele me ligaria, mas também não fez muita diferença já que nenhum telefonema durou mais de dois minutos.

Lembro ainda do ultima ligação que foi há treze dias.

– **Alô!**

– **Oi!**

– **Você esta bem?**

– **Eu estou e você?**

– **Também estou bem, muita agitação no estúdio, mas esta correndo tudo bem.**

– **Que bom.** – Pensei em perguntar o porque ele ainda me ligava, mas ele logo se despediu.

–**Olha, tenho que ir, fique bem!**

Essa conversa foi a pior que já tivemos, esse é o tipo de conversa que temos nas redes sociais. Droga, quem diria que um “eu te amo” faria isso com um homem.

Eu só precisava lembrar que ele havia mentindo para mim. Mas eu ainda estava tão ligada nele que às vezes esquecia esse detalhe.

Conversei com a minha mãe e ela falou para eu ter uma conversa pessoalmente com ele e depois tirar minhas conclusões. Mas eu não sabia se eles voltariam ou não e isso dificultaria eu ter uma conversa cara a cara com ele.

Hoje para piorar meu dia acordei super enjoada e suando frio, eu precisava de um antiácido urgente. Sai do meu quarto e encontrei a Fran e a Liz verdes, elas também estavam com aos mesmos sintomas

– Enjoadas também?

– Super. – Liz falou.

– Nada fica no meu estomago. – Fran resmungou.

– E ela já desmaiou Sam. - Liz falou apontando para a Fran. – Temos que ir para o hospital, eu to morrendo.

– Ok, meu irmão já saiu?

– Já, ele madrugou.

Fui ate o quarto da Carol rezando que ela ainda estivesse em casa e não ido para a faculdade. Bati e ela logo abriu.

– Oh meu Deus, você parece péssima. – Ela disse assim que me viu.

– Bom dia para você também. – Falei sarcasticamente.

– Desculpa. – Ela disse com uma cara preocupada. - Eu falei que não era para vocês comerem aquela maionese.

– Da próxima vez eu não como. – Tentei sorrir, mas não fui bem sucedida. – Será que tem como você ligar para o Nick e vocês abrirem a loja por mim hoje?

– Claro, mas eu vou levar vocês ao hospital primeiro.

– Não, vai para loja que hoje é dia de encomenda.

– Mas...

– Eu as levo. – Soares falou próximo a escadas. – Vistam uma roupa e vou levar vocês.

– Obrigada. – Carol agradeceu. – Eu vou para a loja, mas quaisquer coisas me liguem.

– Sim, ok!

Fui até meu quarto e me troquei. Tentei escovar os dentes, mas isso só me fazia querer vomitar mais. Droga, eu tinha que ficar doente mesmo?

Desci e Soares e as garotas estavam nos esperando. A viagem até o hospital não demorou muito, fizemos alguns exames e Liz nem precisou ficar no soro e foi dispensada. Assim ela pode ir de voltar para a casa.

Pedi que o Soares a levasse e que quando a Fran e eu fossemos dispensadas ligaríamos, ele não queria nos deixar, mas estávamos num hospital, eu achava que ninguém tentaria nada com a gente aqui.

Estávamos Fran e eu juntas numa sala, uma das vantagens de termos um médico na família era uma sala particular, estávamos tomando eu acho, o segundo litro de soro na veia quando uma doutora entrou e nos encarou antes de se apresentar.

– Olá eu sou a doutora Tatiana, - Ela sorriu para nós enquanto olhava alguns papéis. – Quem é a Sam?

– Eu. – Falei e ergui meu braço que não estava fixado o soro.

– Conheço seu irmão, ele ficou preocupado e pediu que eu desse uma checada em vocês, ele está se preparando para uma cirurgia agora, mas já disse que vocês estão bem.

– Obrigada. – Não queria que meu irmão se preocupasse comigo e fizesse algo errado nessa cirurgia.

– Você está bem Sam, você só teve um quadro de intoxicação alimentar. – Ela sorriu para mim. – Os enjoos são normais, assim como a fraqueza que você estava sentindo. Depois que esse soro terminar você está liberada.

– Obrigada.

– Tome bastante líquido e jogue fora o que você pode ter comido que te deixou nesse estado. – Ela sorriu. – Vou te receitar um remédio e quando você chegar em casa é só tomar um.

– Certo! – Eu já me sentia melhor.

– Eu agora gostaria de falar com a Fran sozinha. – Ela olhou para Fran, que franziu a testa.

– Pode dizer com a Sam aqui. – Ela me olhou. – Ela é minha melhor amiga, não tem que sair.

– Se você prefere assim. – Ela deu um sorriso mais gentil. – Bem Fran, você também teve um caso de intoxicação causada pelas mesmas coisas que as meninas comeram, mas o seu estado ficou pior porque...

– Por que doutora? – Fran estava pior tainha até desmaiado.

– Fran você está grávida!

Merda, o sonho da Fran vai se realizar, mas tinha que ser com o cara que a estava magoando mais do que qualquer outro.

Olhei para ela e seus olhos estavam cheios de lágrimas, não pude distinguir se eram lágrimas de felicidade ou tristeza, talvez os dois.

– Oh Deus! – Disse ela colocando protetoramente as mãos sobre a barriga.

– Bom, pelo jeito, você não estava planejando. – A doutora ainda assim deu um sorriso só que meio triste. – Eu sou ginecologista obstetra e gostaria de fazer os primeiros exames e uma ultrassom para saber de quantas semanas mais ou menos você esta, ok?

– Ok, sim! – Fran respondia automaticamente.

– Certo, vou buscar meus equipamentos, volto em alguns minutos. – E ela se foi.

– O que você vai fazer agora? – Perguntei.

– Eu não sei. – Ela me olhou com olhos cheios de lágrimas. – Eu só sei que eu quero esse bebe, independente de qualquer coisa.

– Você pode contar comigo amiga.

– Obrigada!

– Você vai contar para o Will?

– Eu tenho que contar, mas não quero que seja agora. – Ela suspirou. – Talvez quando eu tiver certeza que esse bebe, meu bebe, vai ficar bem, eu conte para ele, até lá quero que seja nosso segredo.

– E será. – Sorri para ela. – Eu vou ser titia, eba!

Consegui fazê-la rir. Agora era o momento de eu voltar a ser amiga e esquecer o Leo, ele estava desinteressado e não me ligava, e eu tinha que ser realista, talvez eu nunca mais o veja. Eu não iria mais atrás dele.

Por mais que eu o amasse ele não sentia o mesmo por mim, então eu tinha que partir para outra. Estava cansada dessas mentiras.

Capítulo 22

Leo Savage

Eu não aguentava mais de saudades da Sam e eu mal pude falar com ela direito, no principio foi por causa da minha boca. Will ficou péssimo por ter me batido, e ele não imaginou que eu ficaria com a boca inchada por uma semana inteira atrapalhando assim o inicio da gravação das musicas faixas do cd. Depois que a minha boca finalmente voltou ao normal não tive tempo para nada, mal me deixaram falar com ela no telefone.

Eu queria estar com ela, sentir ela comigo. Eu nunca precisei de alguém como eu precisava dela comigo.

Droga! Essa mulher me dominava de uma tal maneira que eu não sei o que eu fiz todo esse tempo sem ela.

Ela me inspirava, me fazia sentir bem, ela me fazia bem. De repente tive uma ideia doida, mas que com certeza os rapazes apoiariam, eu só precisaria da ajuda do Will.

– Will, preciso de uma ajuda sua! – Ele não estava bem nesses dias. – Por favor!

Eu tinha escrito uma musica para a Sam e eu ia mostrar a ela, mas com essa sabotagem que fizeram eu não tive tempo. Eu iria regravar uma musica dos Detonautas que dizia um pouco do que eu sentia por ela, e eu também sabia que ela gostava, e gravaria a musica que fiz para ela e daria a ela quando voltasse para casa como pedido de desculpas por ter passado todo esse tempo distante.

– Diga, que tipo de ajuda você quer? – Will perguntou.

Depois que expliquei para ele o que eu queria e ele e os rapazes da banda me ajudaram com a gravação.

Talvez por ter se arrependido de me bater, ou talvez ele realmente gostar de eu estar me tornando um cara sério, Will me ajudou muito mais que os outros. Ele tinha estado meio deprimido, no fundo eu acho que ele realmente sente algo a mais pela Fran, mas não queria que ele a magoasse, ainda mais sendo uma das amigas da minha Sam.

A cadela da Amanda continua ligando. Pressionamos Will a pedir um exame detalhado dessa gravidez, mas ela sempre foge do assunto.

Nós e agora o Will estamos meio desconfiado de que não haja uma gravidez, mas Will continua dando assistência. Ele não quer se arrepender se ela realmente estiver falando a verdade.

Quem sabe ele possa ser feliz com a Fran, quem sabe ela não é a mulher que Will precisa.

Depois de um dia inteiro no estúdio, conseguimos regravar a música dos Detonautas, “Você Me Faz Tão Bem” e gravamos a que eu fiz para Sam, “Meu destino”.

– Adorei a letra que você escreveu para a Sam! – Will disse dando um fraco sorriso.

– Ficou surpreso que eu saiba escrever sozinho algumas letras? – Perguntei de brincadeira com ele.

– Sei que você pode, ela vai adorar a música.

– Essa foi especial, foi feita só para ela. – Disse pensando nela.

– Eu sei.

– Um dia você vai compor uma canção para a mulher certa mano!

– Já te ajudei a compor a maioria das músicas da banda, não preciso compor para mais ninguém! – Ele não estava feliz com isso hoje.

– Olha, se nossas fãs soubessem que você é um dos compositores das nossas músicas... –Tentei brincar com ele.

– Deus me livre cara, já tenho problemas com duas mulheres, não preciso de outras milhares atrás de mim.

Caímos no riso com isso, mas era certo que se as nossas fãs soubessem, Will teria filas e mais filas de mulheres no seu pé. Ele não deixava que ninguém além da banda e do nosso produtor soubesse que ele era um dos compositores. Todos da banda compunham canções, mas em conjunto, Will e eu éramos os únicos que compúnhamos sozinhos, muitas dessas composições foram as musicas mais pedidas e as quais nos levaram a fama.

– Acho que ninguém vai saber que você compõe nossas musicas. – Olhei brincalhão para ele. – Melhor, acho que ninguém além de nós, sabemos que você compõe, canta e toca vários instrumentos.

– Só a Fran! – Disse ele tristemente.

– Mas como? – Ele nunca falava isso para ninguém. – Você contou para ela?

– Não. – Ele suspirou. – Um dia ela chegou à casa do lago e eu estava compondo uma música no piano. – Ele então sorriu. – Ela nunca me perguntou por que eu não estava na banda, porém falou que eu deveria tocar mais.

– Porra mano, e você vacila com uma mulher que nem ela. – Bufei. – Essas garotas são especiais.

– Como se eu não soubesse. – Ele falou tristemente. – Eu queria ter conhecido ela bem antes, quem sabe assim eu não teria cometido essas burradas.

– Ainda dá tempo de corrigir. – Eu disse.

– É tarde mano, muito tarde.

– Acho que só depende de você!

Nesse mesmo instante o telefone celular do Will toca.

– ***Sim!***

– ***O que? Mas elas estão bem?***

– ***Ok!***

– ***Não, nós terminamos aqui e sim nós vamos voltar.***

– ***Me mantenha informado.***

– O quê que houve? – Fiquei nervoso. – Não me diga que a vadia vingativa agiu contra as meninas?

– Não, felizmente não foi ela. – Will falou e ele estava mais agitado do que eu. – Sam, Fran e Liz, tiveram intoxicação alimentar, foram para o hospital, mas já estão bem.

– Oh merda. – Dei um pulo e fiquei de pé. – Eu estou voltando.

– Eu também. – Ele não parecia bem com isso. – Eu preciso saber se está tudo bem.

– Te entendo. – Sorri para ele. – Então você já tomou uma decisão.

– Foda-se, tomei! – Disse ele sorrindo pela primeira vez há dias. – Vamos ver como estão nossas mulheres.

Nós não conseguimos retornar no mesmo dia o que deixou não só eu, mas um Will e um Vini muito irritado.

Vini pensou que e Will e eu havíamos mentido falando que a Carol não ficou doente até que ele falou com o Soares que explicou o que tinha ocorrido e finalmente ele aceitou o fato e ficou um pouco aliviado.

Essas garotas tinham conquistado todos nós.

Na volta para casa, passei numa floricultura e comprei o maior buquê de rosas. Eu havia mandado personalizar a capa para o cd que fiz para a Sam e Will se lembrou do chocolate. Estava na hora de me declarar para ela.

Eu queria tudo perfeito.

Fui direto para a casa da Sam, bem, eu, Will e Vini, e encontramos a Carol lá quando fomos bater em sua porta.

– Veja só quem resolveram dar o ar da graça. – Carol falou sarcasticamente.

– Desculpa... – Não pude terminar de me desculpar por que o Vini já passava na minha frente para falar com a Carol.

– Você está bem? – Ele perguntou meio agoniado.

Carol educadamente afastou Vini dela.

– Eu estou bem! – Disse ela rudemente.

– Ok, me desculpe. – Vini me pareceu triste com a reação dela.

– Agora o que trazem vocês de volta aqui?

– Eu quero ver a Sam! – Eu disse ao mesmo tempo em que Will dizia querer ver a Fran.

– Bem, se eu não vou ser condenada por deixar vocês entrar. – Ela disse dando passagem para a gente. – Vocês estão com o filme bem queimado com elas, mas não vou dá uma de cupido, eu vou deixar vocês se ferrarem sozinhos.

Não entendi o que ela queria dizer com isso, mas eu estava dentro. Agora era só colocar o meu plano em pratica.

– Ela está no quarto?

– Elas estão saindo do trabalho agora. – Ela sorriu. – Vocês podem esperar em seus respectivos quartos. – Disse ela como se fosse uma comissária de bordo.

– Obrigada!

– Não me agradeça ainda bonitão. – Ela piscou e foi em direção à sala.

Merda!

Eu tinha ferrado as coisas com a Sam, mas eu não sabia que eu tinha irritado a Irmã, droga, possivelmente eu irritei todas as fêmeas da casa.

Fui direto para quarto da Sam e arrumei as coisas sobre a cama e me sentei na poltrona ao lado da sua escrivaninha. Achei estranho está cheia de papéis porque a Sam era bem organizada, então comecei a arrumar para ela e foi quando encontrei o exame que me arrancou o fôlego.

Putá que pariu! A Sam tinha mentindo para mim, droga e eu idiota acreditei nela, mais uma vez eu acreditei em alguém e me ferrei.

De repente a porta se abriu para uma Sam muito sorridente.

– Quando você ia me contar? – Gritei com ela.

– Contar o que? – Ela disse ainda calma.

– Porra Sam! – Eu não queria isso. – Eu sou um idiota mesmo por acreditar em você.

– Acreditar em mim? Mas do que você está falando?

Joguei o exame praticamente na cara dela.

– Isso que estou falando! – Falei apontando para o exame - Você mentiu para mim. – Ela parou e olhou o exame amassado com cara de confusão.

– Isso não é nada do que... – Não deixei que ela terminasse.

– O que? Você mentiu para mim, eu sabia que era muito bom para ser verdade.

– Bufe! – Isso não vai ficar assim!

Ela me olhou, mas agora seu olhar não era de confusa, seu olhar era de raiva e indignação, será que ela era tão boa atriz assim?

– Eu que menti para você? – Ela deu uma risada sarcástica. – Você mentiu para mim Leo Savage, pelo que eu sei.

Eu ia interrompê-la, mas ela foi mais rápida.

– O que eu fiquei sabendo é que eu não fui sua primeira namorada o que faz das suas palavras uma mentira. – Lágrimas começaram a sair de seus olhos. – Eu nunca mentir para você.

– Nunca! – falei sarcasticamente.

– Nunca mesmo. – disse antes de limpar seus olhos. – Você fica um mês fora, não me liga, ou melhor, me ligou duas vezes o que não vale nem por uma ligação completa e agora vem dizendo que eu mentir para você só porque encontrou um exame, isso é só uma desculpa para me dispensar.

– Eu... Eu... – O que eu ia dizer, merda ela mentiu para mim.

– Eu quero que você vá embora. – Ela deu as costas para mim. – AGORA. – Ela gritou.

Eu sai, eu não queria saber dela nunca mais. Ela mentiu e isso bastava para sumir da vida dela, mas não desse bebê que ela esperava.

Carol

Ouvi a porta se abri e uma conversa baixa vir de lá. Finalmente a Sam e a Fran tinham chegado em casa.

– Olá garotas, tem surpresas para vocês em seus quartos. – Falei sorrindo, só então elas perceberam que Vini estava ali comigo.

– Surpresa? – Vi um sorriso brotar no rosto da minha irmã em compensação Fran ficou mais pálida, Sam seguiu correndo para o seu quarto e a Fran foi em direção à cozinha. Eu tinha a impressão de que ela sairia pela porta de trás.

– Você está bem mesmo? – Essa é a vigésima terceira vez que o Vini me perguntava isso.

Ignorar ele não estava ajudando em nada, ele continuava no meu pé, e droga como eu queria ceder, mas eu não quero ser só mais uma para ninguém.

– Sim Vini eu estou bem! – O que eu teria que fazer para ele para de fazer essa pergunta.

– É que eu pensei que você...

– Pensou errado! – Deus, faz com que ele saia daqui eu não consigo ficar muito tempo perto dele, ainda mais sem alguém para me servir de apoio.

– Eu sei que eu errei desde o principio, mas... – Ouvimos grito do Leo vindo do quarto da Sam.

– Merda, o que ele fez agora? – pestanejei.

– Eu vou socar meu irmão, droga, essa família só faz merda! – Vini disse me seguindo ate o quarto da Sam.

– Espero que você esteja falando da sua família. – Olhei irritada por ele.

– É claro que estou falando da minha.

Chegamos rápido no quarto da Sam, mas demos de cara um Leo super irritado saindo de lá, ele nos viu, mas também não falou conosco.

Entrei para ver como estava minha irmã e vi que o Vini não parou para falar com seu irmão e veio atrás de mim.

– O que ele fez Sam? – Perguntei.

Minha irmã estava com olhos cheios de lágrimas e ela nunca demonstrava suas fraquezas assim.

– Ele achou o exame Da... – Ela esta com um papel na mão, mas não terminou de dizer de quem era o maldito exame.

Vini pegou o papel e leu o conteúdo, logo ele pestanejou.

– Ele pensou que você estava grávida não é? – Sam só assentiu.

Pensou que ela estava grávida? Mais que porra...

– Quem está grávida? – Olhei para ela, que olhou para o Vini.

– Acho que o importante é saber que não é a sua irmã. – Ele disse já abaixando ao lado dela. – Eu vou conversar com ele.

– Não! – Sam gritou. – Eu não mentir para ele, mas ele mentiu para mim.

– No que ele mentiu para você? – Vini perguntou e eu também queria saber.

– Ele disse que eu era a primeira namorada dele. – Ela suspirou e mais lágrimas escorreram pelo seu rosto. – Eu não sou não é?

– Droga! – Ele deu um longo suspiro e depois pegou o celular, mas não precisou nem começar a discar.

– O que houve aqui? – Will perguntou quando entrou.

–Era com você mesmo que eu queria falar. – Sam começou a dizer algo, mas Vini a cortou. – Eu quero que você conte sobre a “primeira namorada” do Leo para a Sam.

Vini então se aproximou da Sam e disse algo no seu ouvido, eu não deveria sentir nada, mas eu sentir ciúmes desse ato. Droga, era a minha irmã e ela estava

desesperada e eu aqui com ciúmes do gesto que o Vini teve com ela. Então eu notei que ela assentiu e ele saiu de perto dela.

– Vamos Carol! – Foi mais uma ordem do que um pedido, mas eu fui. – Will, conte para ela.

Ele me puxou pelas mãos e eu fui. Era loucura mais eu iria a qualquer lugar com ele.

Capítulo 23

Samantha

Depois que a Fran recebeu a notícia que seria mãe, ela tomou todas as providências para que se iniciasse o pré-natal. A Doutora Tatiana se ofereceu como obstetra assim foi mais fácil.

Fran marcou a consulta com a doutora Tatiana no dia seguinte ao que soubermos que ela estava grávida, estávamos preocupadas com o bebê devido à intoxicação alimentar, mas a doutora assegurou que estava tudo certo com o bebe.

Hoje então foi a primeira consulta e eu fui com ela, ontem após termos conversado sobre o que ela faria, decidi que eu a ajudaria em tudo que fosse preciso.

Nós primeiro ouvimos o coração do bebe, e foi a coisa mais linda. Logo a Fran fez todos os exames necessários e ela infelizmente alegou não ter tempo no momento para ver o bebe por um ultrassom. Eu sabia que ela tinha feito isso não por que não queria ver, mas sim quando ela visse saberia que aquilo tudo era real. Pelo menos metade do sonho dela seria realizado.

Ao sairmos do consultório a Fran me implorou para que eu não contasse a ninguém sobre a gravidez enquanto ela não decidisse o que fazer, a única decisão que ela havia tomado era de que ela teria esse bebê, com ou sem a ajuda do Will.

Era uma loucura esconder um bebê de seu pai, mas concordei em seguida ela foi para a loja e me deixou encarregada de esconder todos os exames quando voltasse para a casa.

Ao chegar em casa fui direto para meu quarto; eu estava tão cansada depois dessa porcaria de intoxicação alimentar e ainda tinha o fato do meu namorado ter mentido, aliais, eu nem sabia mais o que éramos só sei que ele partiu á um mês e mal falei com ele durante esse tempo.

Colocando os exames sobre minha escrivadinha, me deitei. Parecia que eu não havia dormido por anos, mas logo fui incomodada quando o telefone tocou. Cheias de esperanças de que fosse o Leo, logo acordei. Quando olhei para o despertador deu um salto da cama, merda, eu estava super atrasada.

Peguei o telefone e atendi.

– **Alô!**

– **Sam? Querida, você está bem?** – Fran falava em um tom reocupado.

– **Sim, eu estou.** – Falei calmamente. – **Eu peguei no sono, mas já estou indo.**

– **Se você não estiver bem...** – Ante que ela terminasse de fazer a proposta eu a cortei, seria tentador continuar dormindo, mas eu precisava colocar as coisas em ordem na loja.

– **Eu já estou indo.** – Soltei um suspiro frustrado. – **Eu estou bem eu juro!**

– **Ok.** – Ela não parecia convencida, mas desistiu. – **Estamos te esperando.**

Desliguei e rapidamente me vesti. Esse dia seria longo.

Como eu havia previsto, meu dia foi longo. Descobri que a loja sem a Fran ou eu, fica uma verdadeira confusão. Felizmente conseguimos colocar tudo em ordem, mas acabamos saindo tarde de lá.

– Você está bem? – Perguntei para a Fran.

– Sim. – Ela sorriu. – Eu estou grávida e não doente.

– Eu sei. – Ela parecia ate melhor depois que descobriu da gravidez. – É que hoje foi meio puxado.

– Foi mesmo. – Ela bufou. – Eles não sabem lidar com a loja sozinhos.

– Pelo menos eles fizeram grandes vendas ontem.

– Verdade, eles venderam bem.

Não era novidade essas grandes vendas já que Carol e o Nick tinham seus clientes fixos e eles eram bons em convencer alguém a comprar algo.

Fomos saindo da loja onde encontramos o “grandão” como Liz gostava de chamar o Soares. Ele estava sendo bem cuidadoso conosco devido ao problema com a banda. Mesmo ele sabendo que nós éramos bem treinadas, ele ainda insistia em levar e trazer nós e ficava por perto sempre.

Eu tinha as minhas duvidas em relação ao cuidado a mais que ele estava tendo e algo me dizia que tinha haver com a Liz, mas toda vez que eu tocava no assunto ele conseguia fugir e/ou alguém nós atrapalhava. Hoje em compensação estaríamos só nós três na volta para casa. Hoje ele não conseguiria escapar das minhas perguntas.

Apesar de ele ser um cara legal, muitas das vezes ele consegui intimidar as pessoas e não era só o fato dele ser tão grande, mas também por ele ficava com cara de mal toda vez que via algo suspeito.

– Soares! – Sorri quando me aproximei dele e logo ele percebeu a minha intenção.

– Sam! – Disse ele meio nervoso.

– Hoje você responderá minhas perguntas. – Afirmei antes de entrar no carro ao lado do motorista.

Ele olhou para Fran, meio que pedindo uma ajuda, ela só sorriu e falou:

– Ei, não me olha assim. – Disse antes de entrar também no carro. – Ninguém manda você virar um animal raivoso que vive rosnando quando há algo relacionado a Liz.

– Você vai fugir ou nos levar para a casa? – perguntei meio que brincando.

Ele não respondeu, só se endireitou no carro e deu partida. Ele não sabia tudo o que ocorreu com a Liz, ou ele não queria comentar, mas era preciso.

Ele precisava saber algumas coisa para se decidir o que ele realmente queria com minha amiga, eu só podia contar uma parte, mas esta parte podia fazer a diferença na felicidade da minha amiga.

Já havíamos saído tarde da loja e devido a minha conversa com o Soares, acabamos por vim mais devagar e chegamos em casa tarde.

Soares não entrou com a gente, talvez ele esteja pensando em tudo o que eu disse para ele, mas ele tinha que saber.

– O que será que ele vai fazer agora? – Fran me perguntou.

– Sinceramente? – Ela assentiu. – Eu não sei, eu só sei que existe uma atração forte entre ele, mas não sei se isso basta para ambos.

– É uma droga sentir algo por alguém! – E ela estava certa.

Mal entramos em casa e a Carol já estava falando conosco.

– Olá garotas, tem surpresas para vocês em seus quartos. – Olhei para ela e para a minha felicidade, Vini estava lá, o que significava que a surpresa no meu quarto só podia ser...

– Surpresa? – Dei um largo sorriso, segui direto para o quarto sem nem ao menos dizer um oi para o Vini.

Ao subi notei que a Fran não foi para o seu quarto, talvez nem fosse. Eu só queria que ela estivesse pronta para contar a verdade para o Will.

Abri a porta do meu quarto rapidamente só para encontrar um Leo extremamente irritado.

– Quando você ia me contar? – Ele gritou comigo, ele nunca tinha gritado comigo.

– Contar o quê? – Eu não sabia o que ele estava falando, mais o que eu tinha que ter contado para ele.

– Porra Sam! – Eu não entendia o que ele estava falando. – Eu sou um idiota mesmo por acreditar em você.

– Acreditar em mim? Mas do que você está falando? – Eu nunca havia mentido ou feito algo para que ele não acreditasse em mim.

Der repente ele lança os exames que deixei encima da escrivaninha, sobre mim. Oh, merda!

– Isso que estou falando! – Disse ele apontando com toda a raiva para o exame.
– Você mentiu para mim. – Olhei para os malditos papéis agora amassado em completa confusão.

Ele pensa que eu estou grávida, como assim ele não viu o nome da Fran?

– Isso não é nada do que... – Ele não deixou que eu terminasse.

– O que? Você mentiu para mim, eu sabia que era muito bom para ser verdade.
– Bufe! – Isso não vai ficar assim!

Senti meu coração despedaçar. Ele me acusava de mentir mais ele que era o grande mentiroso. A raiva me dominou e eu comecei a gritar com ele.

– Eu que menti para você? – Dei uma risada sarcástica. – Você mentiu para mim Leo Savage, pelo que eu sei.

Antes que ele falasse novamente eu continuei:

– O que eu fiquei sabendo é que eu não fui sua primeira namorada o que faz das suas palavras uma mentira. – Comecei a chorar, droga de Leo Savage. – Eu nunca mentir para você.

– Nunca! – Ele falou como se não acreditasse.

– Nunca mesmo. – Eu disse antes de limpar meus olhos. – Você fica um mês fora, não me liga, ou melhor, me ligou duas vezes o que não vale nem por uma ligação completa e agora vem dizendo que eu mentir para você só porque encontrou um exame, isso é só uma desculpa para me dispensar.

– Eu... Eu... – Ele não conseguiu terminar o que só me dizia que eu estava certa.

– Eu quero que você vá embora. – Não queria mais vê-lo então me virei de costas para ele. – AGORA. – Gritei.

Não tinha nem se passado alguns minutos depois que mandei ele sair, Carol e o Vini entraram no quarto.

– O que ele fez Sam? – Carol perguntou com um tom de preocupação.

– Ele achou o exame da... – Eu olhei para o exame amassado na minha mão e droga, por mas que eu quisesse jogar tudo para o ar, era ainda a vida da Fran que eu podia estragar se eu falasse a verdade.

Eu não sabia o que responder e rapidamente Vini pegou o papel e leu o conteúdo, logo ele pestanejou.

– Ele pensou que você estava grávida não é? – Vini perguntou para mim, e eu só pude assentir.

– Quem está grávida? – olhei para o Vini, meio que implorando com o olhar que ele não dissesse nada.

– Acho que o importante é saber que não é a sua irmã. – Ele disse já abaixando ao meu lado. – Eu vou conversar com ele.

– Não! – Gritei. – Eu não mentir para ele, mas ele mentiu para mim.

Eu não queria isso, não queria que o Vini falasse com o Leo, acho que o exame foi só mais uma desculpa para o inevitável.

– No que ele mentiu para você? – Vini perguntou.

– Ele disse que eu era a primeira namorada dele. – Essas malditas lágrimas não paravam de escorrer pelo meu rosto. – Eu não sou não é?

– Droga! – Ele deu um longo suspiro e depois pegou o celular, mas quando ele ia começar a discar Will entrou no quarto.

– O que houve aqui? – Will perguntou quando entrou.

–Era com você mesmo que eu queria falar. – Eu comecei a dizer algo para o Vini, merda eu não queria que o Will soubesse, eu tinha prometido que não contaria sobre a gravidez da Fran. – Eu quero que você conte sobre a “primeira namorada” do Leo para a Sam.

Vini se abaixou ao meu lado então e próximo ao meu ouvido para que ninguém mais ouvisse o que iria me perguntar.

– *Ela não quer que meu irmão saiba não é?* – Eu só pude assentir. – *Entendi, mas diga a ela para contar com meu apoio independente do meu irmão.*

– Vamos Carol! – E ela foi – Will, conte para ela.

Depois que ele falou isso, ele se levantou e foi embora me deixando com o Will e levando minha irmã com ele.

– O que ocorreu aqui? – Will perguntou logo depois que Vini e a Carol saíram.

Eu não podia contar toda a história para ele sem contar da gravidez da Fran; olhei ao redor do quarto para ver se eu encontrava uma maneira de contar para ele.

Foi então que eu vi sobre a minha cama um buquê de rosas vermelhas, bombons e um cd que tinha meu nome na capa. Não podia ser, será que ele não tinha vindo terminar comigo? Mas e se isso fosse só um prêmio de consolação? Droga! Eram tantas perguntas.

– Leo me acusou de mentir para ele, mas quem mentiu foi ele, dizendo que nunca tinha namorado outra mulher. – Foi a única resposta que eu tinha pensado rapidamente.

– Mais do que ele te acusou de mentir? – Droga!

– Ele meio que encontrou uns exames de uma amiga minha e achou que fossem meus.

– O que diziam esses exames de tão grave assim para ele te acusar?

– Era um exame de confirmação de gravidez! – Pronto, agora era nunca dizer quem era essa minha amiga. – Mas se ele tivesse olhado direito, teria encontrado o nome dela e não o meu.

– Merda! – Ele parou e pareceu pensar um pouco mais. – E que tipo de pessoa deixa os exames com uma amiga.

– O tipo de amiga que não sabe como dar essa notícia ao pai do bebê. – Gritei. Eu estava magoadada de mais com tudo. – Eu nunca mentir para ele, mas ele mentiu para mim.

– Eu acho que sua amiga tem que contar para o pai do bebê o mais cedo possível. – Ele disse tristemente. – Um pai, independentemente de querer assumir ou não o bebê, tem que saber desde o início. – Ele suspirou.

– Também acho que o pai tem que saber desde o início, mas essa é uma decisão dela e não minha.

Ele bufou, mas assentiu em acordo.

– Mas no que exatamente o Leo mentiu para você?

– Ele só disse que eu fui a primeira namorada dele. – Disse com a boca cheia de raiva. – Mas isso não é verdade!

– Merda! – Ele disse arregalando os olhos e logo sentou na beirada da cama. – Ele devia ter te contado há muito tempo.

– O que exatamente ele devia ter me contado há muito tempo? – Eu sabia que tinha algo por trás disso.

Ele me olhou por um longo tempo e depois olhou para a cama onde estavam as coisas que o Leo tinha deixado. Com as mãos ele batei na lateral da cama, me pedindo que eu me sentasse, eu não queria, mas concordei.

– Quando a banda começou a fazer sucesso, - Ele começou a me contar. – O Leo só tinha vinte anos e ele era um moleque que acabou de escrever a música que levou a pequena banda de garagem do anonimato a fama. – Ele saltou um grunido. – Isso fez com que surgissem fãs, muitos fãs e na maioria mulheres lidas que não queria nada menos do que ter uma noite de sexo quente com os rapazes.

Eu podia imaginar como era essas fãs loucas, vi duas delas perseguirem Leo que nem louca antes de eu o conhecê-lo.

– Ele, ou melhor os rapazes todos, eram inexperientes com fãs. – Ele deu um meio sorriso. – Para eles era só mais uma boceta a ser usada. – Ele me olhou meio

enrubescido. – Desculpe o palavreado. Bem, continuando, eles se envolveram com varias fãs para ter o seu sexo fácil, até que o Leo se envolveu com a garota errada.

Eu tinha a impressão que o que eu ouviria agora nunca foi divulgado para a imprensa.

– Leo passou uma noite com uma fã, Paula era o nome dela. – Disse ele com desprezo. – Ele só descobriu o erro que cometeu depois que ele foi acordado por dois policiais e uma mulher que se dizia ser a mãe da garota.

– Merda!

– Sim, muita merda. – Ele concordou. – Acontece que a menina era menor de idade, tinha dezessete anos, e a sua mãe alegava que ela era um garota “pura”. – Disse ele fazendo aspas com os dedos. – Eles queriam levar o Leo para a delegacia e acusa-lo de abuso de menor entre outras coisas.

– Oh Deus!

– Na época, a mãe da menina me chamou em um canto e me propôs um acordo. – Disse ele tristemente. – Ela não acusaria o Leo de nada se ele se tornasse o namorado da garota.

– Ele não fez isso, fez? – Oh merda, era muita coisa na minha cabeça.

– Conversei com os advogados da banda e eles concordaram que o melhor era aceitar essa proposta porque seria muito mais difícil provar que o Leo não sabia de nada.

– Puta merda!

– Isso nem foi o pior. – Ele falou. – Ela tornou a vida do Leo um pesadelo. – Ele contava tristemente. – Ela passou a controlar cada passo que ele dava, roupa, comida. Ela não deixava ele ter contato com as fãs mulheres e assim o publico começou a diminuir. – Ele me olhou como se a culpa fosse dele. – Se ela continuasse assim, a banda acabaria antes do sucesso total.

– E o que aconteceu? – Eu estava curiosa.

– Joe tinha acabado de ser contratado por mim para fazer a segurança da banda. – Ele sorriu. – Acho que a Paula encheu tanto a o saco dele que ele foi fazer uma pesquisa sobre ela. – Agora ele tinha um largo sorriso no rosto. – Felizmente ele descobriu muitas coisas sobre ela.

– Tipo?

– Ela não tinha sido a virgem que ela e a mãe dela alegavam ser. – Ele falou irritado. – Segundo as pesquisas do Joe, ela tinha dormido com metade dos caras da cidade que ela morava, isso antes de ficar com o Leo.

– Mais que vaca! – Fiquei indignada.

– Pois é!

– E o que aconteceu com ela, por que eu acho que o Leo não ficaria mais com ela, eu acho.

– O Leo assim que ficou sabendo de tudo, a expulsou do camarim na frente de vários fotógrafos e fãs. – Ele sorriu. – Ela queria seus minutos de fama, acho que ela conseguiu, mas ela ficou muito irritada e ameaçou ele de tudo que é forma.

– Ela tentou algo contra ele?

– Não só o ameaçou de ir a policia, mas Joe tinha juntado muitas coisas contra ela. - Ele bufou. – Ela não só tinha mentido para ele, como também a noite que ele pensou ter passado com ela não aconteceu.

– Como assim, não aconteceu?

– A vadia tinha colocado remédio para dormir no copo de bebida do Leo, para fazê-lo acreditar que tinha havido algo entre eles. – Ele contou. - Então sua mãe, para não ser acusada de cumplicidade com a Paula, decidiu sumir e leva-la junto.

– Isso é muito surreal, mas não explica os curtos telefonemas que eu tive dele esse mês.

– Nem me diga. – Ele então me olhou. – Bem sobre os telefonemas eu posso explicar.

– Então me conte?

– Eu meio que tive uma briga com o Leo antes de voltarmos para o estúdio. – Ele olhou meio envergonhado. – Ele não pode falar por uma semana e depois tivemos tanto trabalho que mal tivemos tempo para comer e dormir.

– Você está de brincadeira comigo? – Eu sabia que irmão brigavam, mas não que as brigas eram tão graves assim. – Por que vocês brigaram?

– Bem, - Ele coçou atrás das orelhas e ficou meio triste. – Eles queria falar sobre as minhas atitudes com a Fran.

– Oh. – Eles estavam preocupado sobre isso também. – Bem, mas ele não esperou nem que eu me explicasse, ele não quer mais nada comigo.

– Só você que não percebeu que ele te ama. – Ele disse isso com certa convicção que ate eu acreditaria.

– Eu acho...

– Ele fez eu e os caras ficarmos horas extras no estúdio só para gravar esse cd para você. – Ele falou apontando para o cd sobre a cama.

– Isso não quer dizer que ele me ama.

– acredite em mim, ele te ama. – Ele sorriu. – Ele só fará isso pela nossa mãe, então se considere especial.

Abrir um largo sorriso. Ele me amava e não havia mentido para mim. E agora apesar de ele ter me acusado, eu sabia que ele tinha passado e eu o entendia. Era só encontrá-lo e tentar novamente. Eu não ia desistir.

– Eu preciso ir atrás dele Will. – Disse dando um saldo de onde eu estava. – Eu o amo.

– Eu sei!

– Obrigado por me contar tudo. – Eu estava partindo quando ele me chamou.

– Sam! Você sabe onde a Fran está?

– Não. – Suspirei. – Acho que ela não quer te ver.

– O pior é que eu a entendo. – Ele abaixou a cabeça e parecia lamentar algo a mais.

– Will, você quer a minha opinião?

– Sim, tudo que possa me ajudar.

– Não desista dela. – Disse seria para ele. – Todos desistiram antes de você.

Ele pestanejou, mas assentiu.

– Eu não vou desistir.

– E Will?

– Sim?

– Não atenda a porra do telefone quando vocês estiverem fazendo amor! – Dei uma bronca nele. – Agora eu vou atrás do meu amor, sugiro que você faça o mesmo.

Sai do quarto e fui atrás do Leo. Nós precisávamos nos entender.

Capítulo 24

Leo Savage

Ela mentiu para mim e eu fui um idiota novamente. Eu não podia errar assim com uma pessoa, eu não podia cair duas vezes no mesmo tipo de armadilha. Eu quero sim, um filho ou uma filha, mas eu queria antes encontrar a mulher certa, que me amasse e não mentisse para mim, aí sim eu queria formar minha família.

Quando eu estava indo para quebrar mais alguma coisa, Vini entrou no meu quarto e ficou me encarando.

– Se a mamãe souber que você está quebrado a casa toda... – Ele não continuou a falar, só balançou a cabeça negativamente.

Eu tinha ideia do quanto eu ouviria, porra, ela podia até querer dar uns puxões na minha orelha depois que souber, mas nesse momento eu não me importava com mais nada.

– Cai fora Vini! – Gritei com ele.

– Nem pensar. – Ele foi em direção ao divã que ficava no quarto e se sentou. – Você vai ficar parado aí me olhando ou vai sentar aqui. – Ele disse batendo as mãos ao lado dele.

Eu não me movi, minha vontade era de tirar ele a força do quarto.

– Mais que porra você quer Vini! – Gritei como ele novamente. – Você não vê que eu não quero conversar com ninguém!

– Ou você se senta ou você pode ficar de pé mesmo, – Ele deu de ombro. – Sinta-se a vontade, o quarto é seu mesmo.

– SAI DAQUI! – Rosnei para ele na esperança que ele se fosse, mas ele nem se moveu.

– Rosnar como um cão raivoso não vai me fazer sair daqui. – Ele disse bem tranquilo.

– MAS QUE PORRA VINI! – Praguejei.

– Você vai me ouvi, ou vai ficar pestanejando? – Tinha horas, que eu queria matar esse meu irmão.

– Desembucha e depois fora! – Disse enquanto encostava-se à parede.

– A Sam não está grávida!

Partir para cima dele. Como ele podia estar do lado dela? Merda! Ele viu o inferno que eu passei com a Paula e agora ele fica do lado de uma mentirosa.

– Se você veio aqui defendê-la... – Não tive tempo de agir porque em questão de segundos Vini já havia me prensado contra a parede com toda a força que tinha.

– Você está vendo isto aqui? – Disse ele me mostrando o mesmo exame que eu havia encontrado no quarto da Sam.

– O quê que tem? – Havia um grande positivo naquele exame, como ele podia dizer ela não estava grávida!

– Você leu o nome que está na capa desse exame? Mas é claro que não, porque se tivesse lido não teria cometido essa burrada. – Foi só então que percebi que o exame agora todo amassado não tinha o nome da Sam e sim o da Fran.

– Mas que merda! – O meu desespero foi tão grande que não tinha nem parada para ler o nome, mais que merda! Estava no quarto da Sam, imaginei que seria dela! – Eu não...

– É claro que você não, sei lá o que. Era trabalhoso de mais parar e ouvir o que ela tinha a dizer. – Ele então me soltou e eu não consegui para em pé, escorregando ate sentar-se no chão. – Você só queria uma maneira de sabotar tudo de bom que você conseguiu com a Sam. Essa foi a maneira mais fácil de terminar um relacionamento bom e com futuro.

– Eu não fiz isso! – Será que eu fiz? Merda, eu tinha medo de seguir em frente e ela me deixar quando descobrisse tudo sobre mim.

– Mano, somos um bando de bastardos idiotas! – Ele suspirou. – Quando encontramos nossa razão para existir acabamos fodendo todas as nossas chances de fazê-las felizes, de nós mesmos sermos felizes.

E ele tinha razão. Nós fodíamos com tudo que podia ser bom para nós, as não intencionalmente, mas sempre ferrávamos com tudo relacionado ao coração, ao sentimentos.

– Eu fodi com tudo não é? – Eu sabia que sim, e possivelmente eu não conseguiria concertar as coisas com a Sam.

– Não exatamente. – Vini falou cheio de esperanças. – Eu meio que pedi para o Will contar sobre a Paula para ela.

– Mas que droga Vini! – Eu que tinha que contar para ela. – Ela nunca mais vai querer falar comigo, não depois de eu a ter comparado com a vadia da Paula. Merda mano!

– Se você pensa assim, você não conhece mesmo a mulher que têm! – Ele falou enquanto voltava a se sentar no divã.

– Eu só não queria que ela soubesse sobre a Paula. – Eu fui um idiota em relação a ela e prometi a mim mesmo que nunca mais seria. Tinha minhas regras com relação a mulheres justamente por isso, mas com a Sam eu me deixei levar.

– Ela descobriu sobre a sua “primeira namorada”, então eu pedi para que o Will contasse para ela. – Ele me encarou por um momento. – Relaxa cara, ela te ama. Ela vai entender.

– Eu amo ela, - Olhei para ele e vi compreensão nos olhos dele. Droga! Meu irmão estava apaixonado também e tão fodido quanto eu ou o Will. – Eu só não pude dizer isso para ela ainda e nem sei como ela descobriu sobre a Paula.

– Eu também não sei como ela descobriu, mas ela precisa saber e como você não contaria achei melhor que o Will falasse com ela! – Ele sorriu por um momento. – E eu e todos os outro sabemos que você ama ela, é difícil não saber disso, quando o cara não para de falar na mulher o tempo todo!

Dei um meio sorriso. A verdade era que a Sam era diferente e eu sou um idiota por não acreditar nela.

– Cara a Fran está grávida! – Só agora eu tinha me tocado desse detalhe!

– É cara, mas tem como você não gritar? – Vini sussurrava. – Ela não quer que ninguém saiba, ainda!

– Mas é do Will, não é? – Deus meu irmão estava duplamente ferrado.

– Claro que é seu idiota! – Vini me deu um tapa na nuca antes de voltar a falar. – Ela e as garotas nunca mentiram para a gente e pelo que eu vi nos exames, o bebê só tem um mês ou dois e esse tempo todo ele passou com ela enquanto estava aqui.

– Merda! – Suspirei. – E ela não quer que ele saiba por causa das burradas que ele estava fazendo com ela, não é?

– Acho que sim, espero que sim! – Ele falou tristemente. – Ele ferrou tanto com a cabeça dela que eu não sei se ela vai querer algo com ele ou ate mesmo contar para ele sobre o bebê.

– Will gosta dela, gosta muito, mas ele esta passando por esse grande problema... – bufei. – Eu ainda acho que a Fran é a mulher certa para ele.

– Mas ela não sabe que a piranha da Amanda pode esta grávida dele, acho que quando ela souber sobre a Amanda, vai evitar contar do bebe para ele se ela não sumir da vida dele.

– Verdade e temos que tentar evitar isso. – Disse preocupado – Will é um grande homem e vai ser um grande pai!

– Independentemente de se ela irá contar ou não, eu vou dar o meu total apoio para ela, Will foi um canalha com ela. – Vini estava mal com tudo o que Will tinha feito com a Fran.

– Ele tem que saber cara, é do nosso sobrinho ou sobrinha que se trata!

– É cara. – Disse Vini dando um largo sorriso. – Quem podia imaginar que esse ano nossas vidas iriam mudar tão drasticamente.

– E põe drasticamente nisso.

Meu celular começou a tocar, eu não queria atender, mas podia ser a Sam. Sem nem ao menos olhar o visor eu atendi ao telefone.

– **Alô!**

– **Leo, graças a Deus!** – Beto deu um suspiro aliviado. – **Você está bem!**

– **Sim, estou, mas porque eu não estaria?**

– **É que,** – Ele estava nervoso, eu pude perceber. – **Luke, Lissa e eu sofremos um acidente.**

– **Mas que porra!** – Eu disse pulando do sofá e colocando meu celular no viva-voz. – **Quando foi isso!**

Vini percebeu pela minha cara de preocupado que era algo grave.

– **Nós estávamos saindo do mercado e voltando para a casa.** – Ele começou a contar. – **E quando estávamos pegando a ladeira próximo ao mercado o carro perdeu o freio.**

Vini pestanejou.

– **Vocês estão feridos?** – Vini perguntou.

– **Vini que bom que você também está bem.** – Beto parecia aliviado depois que ouviu a voz do Vini. – **O Luke e eu estamos bem, mas a Lissa teve um grande corte na testa.**

– **Mas como esse freio pode falhar assim?**

– **A Lissa acha que foi sabotagem.** – Ele disse irritado. – **Eu também acho, mas não temos provas.**

– **Onde vocês estão? E cadê o Tavares?**

– **Eu estou no hospital central e o Tavares foi mais cedo encontrar o Joe, acho que eles tinham encontrado algo.**

– **Estamos indo para ai então.** – Afirmei.

– **Não sei se isso é o melhor.** – Beto falou.

– **Claro que é, estamos indo.** – Beto suspirou com a minha resposta.

– **Ok!** – Disse ele de acordo.

Desliguei o telefone e olhei para o Vini antes de falar algo.

– Essas sabotagens estão ficando piores.

– Temos que pegar essa pessoa antes que alguém que gostamos se machuque.

– Vini falou cheio de raiva.

– Concordo com você. – Eu também estava cheio de raiva. – Olha, quero que você fique com as meninas e não conte nada para elas.

– Ok, mas não quero que você vá sozinho com essas porras acontecendo! – Vini disse preocupado.

– Eu vou levar o Soares comigo, algum tempo atrás eu ouvir a Lissa comentar com o Tavares que ele era especialista em carros, talvez um perito nesses tipos de sabotagem.

– Eu vou cuidar das garotas então! – Vini disse se levantando. – Se cuide mano!

– Certo, - Concordei. – Você também se cuide e qualquer coisa me ligue!

Peguei meu celular e chamei o Soares que já estava a par do que havia acontecido com carro. Rapidamente saímos para encontrar o carro para descobrirmos o que tinha acontecido.

Eu não podia mais correr o risco de que alguém saia ferido, muito menos minha Sam...

Chegando ao local do acidente, Soares, junto com alguns policiais peritos que ele conhecia na cidade, olharam o carro de diversas ângulos até que Soares chegou até a mim.

– O que vocês encontraram? – Eu esperava que eles tivessem encontrado alguma coisa desse sabotador.

– Nada que possamos determinar quem foi o sabotador, mas sabemos que o freio foi cortado! – Ele disse muito sério.

– Como vamos descobrir quem foi sem termos provas? – A raiva a cada minuto me consumia.

– Vamos olhar as câmeras do mercado e ver se encontramos algo suspeito. – Ele comentou.

– Como assim vão olhar as câmeras do mercado?

– O freio só pode ter sido cortado minutos antes de eles terem saído de lá. – Porra!

– Isso quer dizer que quem fez isso tem que estar na cidade? – As meninas estavam em perigo, oh Deus!

– Exatamente. – Ele era bem direto comigo. – Acho melhor nós sairmos de perto.

– Por quê? Há algum perigo? – O carro parecia estar em bom estado apesar de ter batido em um pequeno poste.

– Não do jeito que você pensa. – Ele disse observando toda a área. – E daqui a pouco vão ter vários jornalista aqui, não quero que ele o reconheça.

– Então o que? – Ele pareceu pensar bem antes de falar. – E se já reconheceram meu irmão e o Luke?

– Eles não reconheceram, tenho certeza, mas podem reconhecer você e não tem só isso. – Disse ele me guiando até o carro que viemos. – O carro que cortaram os freios é o mesmo que eu uso todo o dia para levar e trazer as garotas da loja. – Pestanejei.

– Então eles devem ter pensado que algumas das garotas deveriam estar aí dentro. – O sabotador podia estar tentando ferir ou até matar as garotas.

– Exatamente. – Disse ele mais preocupado que o normal.

– PORRA!

– Vamos buscar seu irmão e o Luke no hospital. – Ele disse olhando para todas as direções novamente antes de chegarmos ao carro. – Acho melhor todo mundo se reunir na casa das garotas, vou pedir reforços para o Joe e até amanhã eles deverão ter chegado.

E eu fui ao hospital pegar meu irmão, Luke e a Lissa, mas antes eu passei uma mensagem para que o Vini não se descuidasse das garotas e que era para reuni-las na casa dela e não deixar nenhuma mais sair. Quando chegássemos iríamos contar tudo para elas.

Se algo acontecesse com a Sam eu iria matar quem quer que estiver fazendo isso tudo.

Fazia meia hora que eu havia pegado meu irmão e os outros no hospital. Lissa estava bem, só levou alguns pontos na testa. Beto estava bem preocupado com ela, eu só não sabia se era porque ele estava dirigindo o carro no momento do acidente ou se era porque rolava algo entre eles dois, droga! Talvez as duas coisas, mas eu não sabia o que era.

Pedi para que todos fossem diretamente para a casa das meninas enquanto eu ia buscar algo na casa, Soares não gostou da ideia, mas o convenci que eu só queria pegar algo para a Sam, algo que eu já devia ter entregado para ela há muito tempo, ele então assentiu, mas pediu que eu fosse rápido e que em meia hora eu tinha que voltar se não ele viria atrás de mim.

Cheguei ao meu quarto e decidi tomar um banho rápido para ir ver a Sam, eu não queria está com a cara tão ruim quando eu fosse pedir desculpas para ela.

Sai do banho enrolado em uma toalha e fui em direção do meu criado mudo, mas antes que eu chegasse lá a porta se fechou em um baque forte, me virei e dei de cara com meu pior pesadelo.

– Paula! – A raiva ferveu em mim, eu falei que nunca mais queria vê-la novamente e agora ela estava aqui, no meu quarto, vestida com uma das minhas camisetas e possivelmente nua sob ela. ARG, eu tinha ate nojo de pensar nela assim.

Mas que diabos essa mulher estava fazendo aqui!

– Pensei que você ia ficar feliz em me ver, amor! – Ela falou já se aproximando de mim. – Fazia muito tempo que eu não te via, sentir saudades. – Disse ela num tom meloso.

Ela se aproximou e me abraçou e quando ia afastá-la a porta se abriu rapidamente e Sam entrou com um pequeno sorriso em seu rosto, que logo se transformou em decepção quando me viu no estado que eu estava e de quebra com uma mulher seminua me abraçando.

– Sam não é nada disso que você está pensando! – tentei segui-la, mais a vadia me agarrou me impedindo de correr rapidamente atrás dela.

Quando consegui me soltar já era tarde, ela tinha saído correndo pela escadaria antes que eu me explicasse e eu acho que eu pude sentir como ela mais cedo, quando eu não acreditei no que ela dizia.

– Você ainda está com aquela vadia? – Paula falou toda indignada como se eu tivesse que explicar algo. – Eu vou matá-la!

– Você não vai encostar um dedo nela. – Disse empurrando-a, eu não era assim com mulheres, mas ela merecia muito mais. – Fora daqui!

– Você não pode ficar com ela, sou eu que você tem que querer! – Paula gritava. – Eu sou mais bonita, eu farei tudo com você dentro e fora da cama. – Ela falava enquanto tentava em vão passar suas mãos sobre mim.

– Sam é a mulher que eu amo, você não é nada perto dela. – Cuspi estas palavras enquanto eu vestia um jeans e saía do quarto. – Não se pode comparar outra mulher com a Sam, porque ela é única e é minha.

– Isso não vai ficar assim, - Paula me ameaçou. – Ela vai pagar, você vai me pagar.

Voltei imediatamente e me aproximei dela, e que Deus me perdoasse pelos meus atos se ela ameaçasse a mulher que eu amo novamente.

– Você está me ameaçando vadia? E de quebra está ameaçando a minha futura noiva? – ela conseguiu se soltar e correu em direção as escadas.

– Eu fiz pouco até agora. – Ela riu. – Você pensa que atacar sua gravadora e o carro que a sua maldita namoradina deveria estar dentro hoje foi pouco? – Ela deu uma risada cruel. – Você não viu nada, mas se você não pode ser meu, você também não terá mais ela.

Então ela correu incrivelmente agiu. Eu sai correndo atrás dela mas não conseguir ser tão rápido quanto ela.

Ela tinha confessado ser a sabotadora, e ela tinha acabado de ameaçar a Sam, eu não podia deixa-la fugir.

Ao chegar ao lado de fora da casa eu vi o momento em que a Sam estava saindo em um carro, tentei correr atrás do carro que ela estava, mas quase fui atropelado pela vadia da Paula.

Ela tinha saído com toda velocidade da garagem da minha casa e se eu não tivesse desviado ela teria me atropelado e me matado.

Não pude correr atrás dela, mas pude ver que ela seguia atrás da Sam, merda!

Soares saiu da casa das garotas e foi para o carro na frente da casa das meninas, eu instintivamente fui ate ele antes que ele saísse e me sentei no carona. Vi que ele iria protestar, mas só disse o que eu tinha na minha cabeça.

– Eu não vou sair, então espero que você siga o mais rápido possível, porque se a Paula consegui fazer algo para a Sam, eu não sei do que eu serei capaz!

Soares só assentiu e partiu em toda velocidade atrás dos carros.

Meu Deus, sei que eu não mereço sua ajuda, mas cuide da minha Sam. Se algo acontecer a ela eu não sei se posso viver, eu a amo.

Capítulo 25

Samantha

Depois de conversar com o Will eu fiquei mais aliviada, talvez eu não devia, mas agora eu compreendia o que ocorreu com o Leo para que ele me tratasse daquele jeito.

Eu o desculpava, depois daria uma longa bronca nele e quem sabe faríamos amor? Deus, como eu queria estar com ele agora, a raiva que eu sentia há algum tempo já não existia mais. Meu Deus, como eu o amo!

Eu pensei que nunca fosse encontrar alguém que me fizesse sentir o que eu sinto pelo Leo. Passei tempos evitando os caras que se pareciam com ele e não é que fui fisgada justamente pelo cara que era tudo aquilo que eu evitava. São inexplicáveis meus sentimentos por ele, é muito mais do que eu posso falar ou explicar. Eu o amo profundamente.

Decidi ir atrás dele, ele deveria está na sua casa e eu não sairia de lá enquanto ele não falasse comigo.

Cheguei à sala e o Vini entrava na minha casa, ele estava com uma cara preocupada, droga tinha que ser o Leo.

- O Leo está bem? – Ele estava distraído, pois se assustou comigo.
- Oh, sim ele está bem. – Ele disse, mas não estava muito animado.
- Ok, então eu vou vê-lo. – Comecei a sair, mas ele não me deixou.
- Ele não está em casa agora. – Ele tinha saído, por quê? – Onde ele está?
- Ele foi buscar o Beto, Lissa e o Luke. – Ele parecia querer falar, mas se limitou a dizer só isso. – Ele logo estará de volta.
- Tem certeza que está tudo certo? – Eu tinha as minhas duvidas.
- Não. – Ele suspirou. – Eu preciso de todas as meninas, seu irmão e o Nick aqui na sua casa de preferência agora.

– O que está acontecendo Vini? – Ele não falava e isso me deixava apreensiva.

– Houve outra sabotagem. – Ele disse cheio de raiva. – Quero todos aqui para quando eles voltarem, possamos discutir o ocorrido e arrumar uma solução para vocês.

– Droga! – Essa pessoa estava passando dos limites.

– Nem me fala! – Ele estava com raiva e era bem plausível, ele e a banda tinha alguém em sua cola só para arruinar tudo o que eles lutaram para ter e ser. – Já chamei todos inclusive consegui falar com o seu irmão, só não consigo achar a Fran.

– Droga! – Suspirei. – Eu imaginei que ela fugiu do Will!

– Sim, mas não posso culpá-la. – Ele lamentava. – Ele pode ser o meu irmão, mas continua sendo um idiota.

– Ela gosta dele. – Afirmei. – Mas ela tem medo e o seu irmão também vive vacilando, realmente não podemos culpá-la.

– Eu já disse, somos um bando de bastardos idiotas. – Ele sorriu tristemente. – Quando encontramos a mulher certa ferramos com tudo.

– Sim vocês ferram com tudo. – Sorri para ele. – Mas quando a gente ama de verdade a gente perdoa esses pequenos erros, só não exagerar mais do que já exagerou.

– Eu pelo menos estou tentando. – Ele disse tristemente.

– Você vacilou, mas não quer dizer que não possa rolar outra chance. – Eu sabia que ele e a Carol se gostavam, mas minha irmã vinham construindo uma parede para evitar esse sentimento desde que o Vini abriu a sua boca e a deixou abalada com o que disse. – É só esperar um tempo e você e a minha irmã vão se entender.

– Você acha? – Ele parecia esperançoso.

– Sim, e eu vou te ajudar. – Vini pareceu esquecer-se de todos os seus problemas quando falei que eu o ajudaria.

– Eu não mereço, mas obrigada.

– É só fazer por merecer a partir de agora. – Disse enquanto eu pegava meu celular. – Vou ligar para a Fran e vou para meu quarto. – Disse já subindo as escadas. – Me informe se acontecer algo.

– Informarei. Só peça para a Fran vir para a casa com toda segurança. – Ele parecia preocupado. – No estado dela não pode acontecer nada.

– Obrigado por se preocupar com ela.

Ele assentiu com a cabeça e foi em direção à sala. Agora eu só tinha que esperar o Leo voltar e eu tinha um jeito muito bom de passar meu tempo.

Eu não tinha ouvido o cd que o Leo tinha deixado sobre a minha cama, então decidi ouvi-lo enquanto ele não voltava para a casa. Coloquei o Buquê num vaso e peguei os bombons antes de colocar o cd no rádio e deitei na minha cama.

A primeira canção eu amava e me fazia lembrar tanto dele, ele também me fazia tão bem e mesmo depois dessa briga eu ainda o amava.

E antes de começar a segunda musica ele entrou falando no cd:

– Bem, eu nunca fui um cara romântico e cheio de frescuras como os caras apaixonados. – Fez-se silencio por um momento. – Eu nunca quis agradar uma mulher e eu nunca fiz uma musica pensando em uma mulher especifica, mas porra, você não é qualquer uma.

Oh meu Deus!

– Você merece muito mais do que uma música, mas essa é a única forma que eu sei falar dos meus sentimentos, é nisso que eu sou bom. – Ele parecia animado. – Eu vou parar de falar e começar a tocar.

1, 2, 3...

Era uma melodia diferente das que a banda tocava, mas nem por isso menos bonita. E quando os primeiros versos vieram, a emoção me dominou.

Meu Destino

***Eu não sei dizer
Se foi a sua voz
Ou Simplesmente você***

***Naquele momento parei de fugir
E me entreguei todo a você
E decidi não desistir
Porque eu não quero
E nem vou te perder***

***Dia e noite
Eu só penso em você
Porque eu só quero,
Quero te ter
Para sempre***

***Eu ainda estou aprendendo
A conviver com esse sentimento
Mas sem você
Eu não consigo***

***Você é a minha outra metade
Prazeres inesperados
Eu senti quando te encontrei***

***E agora não há nada
Que eu não faça por você***

E é por isso que eu...

*Dia e noite
Eu só penso em você
Porque eu só quero
Quero te ter
Para sempre*

*Eu ainda estou aprendendo
A conviver com esse sentimento
Mas sem você
Eu não consigo*

*Eu escrevi essa canção
Para dizer
Que eu amo você
E é para sempre*

*Eu ainda estou aprendendo
A conviver com esse sentimento
Mas sem você
Eu não consigo*

*Eu não consigo
Eu não consigo
Mas sem você
Eu não consigo*

Quando a musica terminou eu estava derramando lágrimas. Ele, nesta canção disse que me amava. Agora eu sabia que eu tinha chances com ele, era só esperar ele chegar e ir atrás do meu futuro.

Ouvi vozes na sala, só podia ser os rapazes e isso significava que o Leo tinha chegado também. Todos estavam reunidos na sala, bem, todos menos o Leo e a Fran.

Eu tinha passado todo esse tempo ouvindo a música que o Leo tinha feito para mim e eu precisava falar o mais rápido com ele.

Desci as escadas rapidamente e dei de cara com o Soares.

– Onde está o Leo? – Perguntei passando os olhos ao redor da sala só para confirmar que ele não estava aqui.

– Ele vai esta aqui em meia hora. – Vendo a minha cara de preocupação ele suspirou e voltou a falar. – Ele está bem, só precisava buscar algo em casa.

– Eu preciso...

– Eu sei que você precisa, mas nós precisamos falar com vocês antes. – Ele estava irritado com algo. – Por favor, só uns minutos.

– Ok. – Me dei por vencida, por enquanto.

Fui com ele para a sala, agora a única que não se encontrava ali, sem motivo, era a Fran, mas ela estava já estava a caminho, ela só precisava de um tempo a sós.

– Cadê a Fran? – Vini perguntou cheio de preocupação, arrancando assim olhares irritados do Will. – Ela já devia ter chegado.

– Ela está chegando, falei com ela há poucos minutos.

Eu tinha contado para ela que o Vini tinha descoberto da gravidez. Ela a principio ficou com medo, mas ele falou que apoiaria ela e que não contaria para o Will, e quando ela perguntou se eu confiava nele eu disse que sim. Então ela decidiu voltar.

– Ok! – Soares começou a falar. – Depois a colocaremos a par do que está acontecendo.

– E é sobre o que é essa reunião? – Liz perguntou.

– É, tem que ser muito importante, porque eu estaria de plantão hoje. – Caio disse, mas não estava irritado por estar aqui.

– Aconteceu outra sabotagem. – Lissa falou e deixou muitos com a boca aberta sobre o atentado. – Só que a sabotagem foi cometido com as vitimas erradas.

A sala estava quieta ate que eu decidi perguntar quem eram as vitimas.

– E quem deveria ser a vitima certa?

– Você! – Lissa falou bem direta comigo. – Possivelmente mais algumas de vocês seriam as vitimas, porém eu não sei dizer.

– Puta merda! – Eu nem tinha percebido que o Nick estava aqui ate que ele falou.

– E o que nós vamos fazer? – Perguntei, agora eu estava preocupada não só comigo, mas também meus irmãos e amigos.

– Nós chamamos reforços, eles chegarão aqui amanhã pela manhã e os outros ainda essa semana. – Soares informou. – Cada um de vocês, e digo cada um mesmo, terá um segurança particular de nossa confiança.

– Isso é realmente necessário? – Perguntei. – Quer dizer, isso já está indo longe de mais...

– Sim Sam, o carro que Lissa pegou comigo hoje, foi o mesmo que eu levo vocês para a loja todos os dias. – Soares disse irritado, como se o que ocorreu fosse culpa dele. – O “atentado” ocorreu assim que eles saíram do mercado, ou seja, o sabotador está na cidade e possivelmente está na cola de vocês.

– Cada dia esse sabotador conseguia atrapalhar algo. – Eu disse nervosa. - Ele parece querer que os rapazes, que vocês, se afastasse de nós, mas eu tenho certeza que ninguém na cidade sabe que eles estão aqui, então como ele sabia onde vocês estavam?

– É isso que estamos tentando descobrir. – Lissa disse irritada.

– Bem, então se vocês acham que isso é o melhor, os seguranças serão bem aceitos, então eu concordo. – E todos concordarão comigo.

– Joe esta chegando amanhã e ele ficara com segurança seu e da Fran. – Ele falou e olhou para o Vini que assentiu. – Ele terá ajuda do Tavares eu só quero que vocês fiquem em casa ate a chegada deles.

– Isso vale para todos vocês. – Lissa complementou.

Assenti e depois disso a sala virou uma verdadeira confusão. Soares foi falando o nome dos seguranças que estava estipulado para cada um deles. Aproveitei esse momento para escapar. Eu precisava falar com o Leo.

Eu precisava dele, eu estava com medo por ele, por mim, por todos.

A casa dos rapazes estava muito silenciosa, pensei em voltar antes que alguém sentisse a minha falta, mas escutei uma porta bater e decidir subir e ver se o Leo estava por ali mesmo.

Abri a porta do quarto dele, antes eu não tivesse aberto. Lá estava Leo enrolado em uma toalha e uma garota vestida com as roupas deles, ele estava indo para abraça-la.

Merda!

Era por isso que não me deixaram vir antes. Leo tinha decidido se divertir, e eu achando que ele me amava. Eu devia imaginar que essa seria a solução para os problemas dele. Bastardo!

Saí correndo do quarto não parando nem quando ele gritou, eu já tinha visto muito e eu não queria isso para mim.

Eu estava indo em direção ao lago para pensar, mas ouvi um carro chegando, fui ver quem era e por sorte era a Fran. Não deixei ela nem sair do carro, já entrei no carona e falei para ela sair dali.

– O que está acontecendo? – Fran perguntou assustada.

– Só sai daqui! – Eu disse agora em meio de lágrimas. – Para longe, por favor!

Ela parou e pensou um pouco, mas logo saiu com o carro, acho que ela queria evitar bastante o encontro com o Will.

Já estávamos um pouco distante quando ela falou comigo novamente.

– O que houve?

– Eu encontrei o Leo na braço e outra. – Eu ainda não havia parado de chorar. – Nós brigamos e a solução que ele achou era encontrar outra para foder!

– Sam, talvez não seja assim como você pense!

– Você gosta quando o Will tende o celular quando vocês estão prestes a transar? – Gritei. – Merda! Me desculpe, foi uma péssima comparação.

– Entendi o seu ponto, mas ainda acho que por mais que vocês tenham brigado e tudo o que você me falou por telefone, ele não agiria assim tão rápido.

– Eu também achava... – Eu não consegui terminar de falar porque atrás de nós um carro com os faróis altos começou a se aproximar como se quisesse nos alcançar.

– Acho que pode ser o Leo. – A Fran falou.

– Não importa, eu não quero falar com ele. – Disse, mas eu queria saber se era mesmo ele.

Então sem mais nem menos o carro avançou sobre o nosso, batendo na traseira fortemente, quase nos tirando da estrada.

– Mas que porra! – Xinguei me virando para ver quem era a pessoa, porque por tudo mais que aconteceu, eu duvidava que poderia ser o Leo.

O carro atrás bateu de novo, e mais uma vez. Essa pessoa estava doida.

–Sam! – Fran gritou antes que o carro batesse em nós novamente. Ela estava preocupada e eu também.

– Eu acho que é o Sabotador. – falei assustada. – Eu não pensei que...

O carro bateu novamente em nós e dessa vez nos tirou da estrada, e com uma última batida o nosso carro capotou nos fazendo descer a lateral da estrada.

Meus olhos começaram a se fechar, e algo escorria pela a minha face. Estava feito, este era o meu fim, eu só não queria ter entrado num carro com a Fran.

Deus, me leve, mas deixe a minha amiga e esse bebê viverem. Então a escuridão me dominou.

Soares

Eu devia ter prestado mais a atenção, eu não devia ter deixado o Leo ir sozinho em sua casa. Eu fui um estúpido, ainda mais depois de me deixar distrair e não perceber que a Sam tinha saído.

Se algo acontecesse a essas garotas seria a minha culpa, eu teria falhado porque meu interesse no momento era manter só uma mulher a salvo. Eu precisava ficar longe da Liz, eu não posso mais falhar na única coisa que eu posso e sei fazer.

Seguindo o carro da sabotadora, que agora sabemos realmente ser a Paula, eu pensava em uma forma de deixar todos seguros.

Ao meu lado sinto um Leo muito apreensivo, ela seguia o carro das garotas e isso não deixava só ele nervoso. Eu por mais que tentasse não conseguia alcança-las.

Eu queria pegá-la antes que ela tentasse algo contra as garotas. Mas o inevitável aconteceu.

Eu só vi a hora no qual o carro com elas capotou e desceu a lateral da estrada.

PUTA QUE PARIU! Eu tinha falhado.

Capítulo 26

Leo Savage

Demoramos muito para seguir o carro da Paula, mas de uma coisa eu tenho certeza, ela estava perseguindo a minha Sam.

Se eu tivesse deixado ela se explicar sobre o exame quando eu havia a acusado de mentir para mim, talvez ela não tivesse fugido depois da cena que a Paula fez e me dado uma chance de explicar o que estava acontecendo, ou melhor, o que a vadia da Paula estava fazendo ali.

Agora, se algo acontecesse a minha Sam, eu não sei o que farei a essa vadia.

– A Fran está com ela. – Soares falou e me tirou dos meus devaneios.

– Puta que pariu! – Agora eram três vidas em jogo. – Soares, eu ouvir sobre o seu passado e sei que você pode ir mais rápido com esse carro, então, por favor, rápido. – Implorei. – São três vidas naquele carro.

Ele me olhou rapidamente e logo compreendeu sobre o que eu falava, talvez até tenha entendido errado pensando que a Sam carregasse a terceira vida, mas eu não tinha tempo para explicar agora.

Soares acelerou e parecia muito pensativo enquanto seguia de longe o carro da maldita Paula. Mesmo fazendo o possível para alcança-las, mas esse carro não era tão potente quanto aos que o Soares deveria estar acostumado.

De longe podíamos ver o suficiente para saber que a Paula avançava sobre o carro das garotas, As investidas que ela dava na traseira quase as fazia sair da estrada. Eu me segurava no acento do carro. Quando eu colocasse minhas mãos nessa vadia, ela iria se arrepender de tudo o que fez.

Não pude mais pensar no que eu faria para a Paula quando a pegássemos, porque nesse momento ela tinha dado mais uma batida na traseira do carro das garotas fazendo-as capotar. Desgraçada!

Meu coração pareceu parar de bater por um momento. Sempre ouvir dizer que quando sua vida está nos momentos finais, você consegue ver, como se fosse um vídeo os momentos mais importantes da sua vida.

Bem, eu vi várias imagens, todas relacionadas com a Sam. A primeira vez que eu a vi, o primeiro sorriso, o primeiro beijo, nossa primeira vez... Imediatamente entendi o porquê de eu ver meus melhores momentos passar assim diante dos meus olhos. Não era eu dentro daquele carro que acabara de capotar, mas se eu perdesse a minha Sam, perderia a minha “Vida”!

Parecia ter passado horas, mas eram só segundos, talvez minutos quando Soares parou o carro no local do acidente. O carro da Paula já não estava mais no local.

Sai desesperado do carro e fui em direção ao carro, ouvi Soares me chamar, mas nada me impediria de ir encontrar a Sam e a Fran.

Tinha acontecido isso a elas por minha culpa. Era a mim que a Paula queria ferir e, bem, ela conseguiu ferindo a garotas no meu local.

Desci a lateral da estrada e avistei o carro, ele estava todo destruído. Aproximei-me da porta do motorista e encontrei a Fran. Ela estava presa em seu cinto de segurança e cheia de sangue. Oh Deus o bebê! Eu percebi que ela ainda respirava, mas eu estava com medo de soltá-la e acontecer algo a ela devido a esse ato.

Olhei para o carona e o banco traseiro e não vi a Sam e a porta do carona tinha sido arremessada longe, entrei em desespero com isso. Eu não sabia mais o que fazer quando sentir uma mão nos meus ombros. Virei-me para ver quem era e dei de cara com Soares.

– Vá procurar a Sam, eu cuido da Fran. – Eu só assentir e sair correndo para encontrar minha Sam.

Minha única luz era a da Lua, sem ela nessa escuridão eu não seria capaz de encontrar a Sam. Ela estava caída a muitos metros de distancia do carro, ela como a Fran estava ensanguentada e a Sam tinha uma ferida na cabeça que sangrava muito.

– Oh não. – Gritei quando vi a situação, me aproximei dela para sentir seu pulso, e por milagre ainda existia, porem muito fraco.

Eu tinha que colocar algo no seu ferimento da cabeça para estancar o sangue, mas eu nem havia vestido uma camisa quando sai de casa as pressas, eu estava só em um Jean velho e um chinelo que eu mal sabia de quem era.

Tateei meu jeans atrás do meu celular, mas também não o encontrava. Senti quando algo foi arremessado em minha direção que e caiu próximo aos meus pés eu pude ver que era uma camisa que Soares tinha me jogado.

– Já liguei para a emergência, cuide dela. – disse ele voltando em direção a Fran. – Eles já estão a caminho.

– A Fran e o bebê?

– Vão ficar bem assim que a emergência chegar!

Imediatamente apertei a camisa sobre o ferimento da Sam, ela já estava muito pálida pela perda do sangue. Eu queria tanto pegá-la, mas eu não queria feri-la mais.

Eu não era o único agitado, soares também não tocou na Sam e a demora do resgate nos fazia mais nervosos. Passaram alguns segundo e pudemos ouvir o som de sirenes. Os bombeiros, o resgate e a policia estavam aqui.

Os paramédicos juntos com os bombeiros desciam a lateral da estrada e vinham em nossas direções.

– Temos duas vitimas desmaiadas e em estado grave. – Soares informava. – Temos uma no carro e esta está grávida, a outra foi arremessada longe. Ela está lá. – Disse ele apontando na minha direção.

As duas equipes de paramédicos foram em encontro a cada uma das vítimas atendendo as simultaneamente.

– O senhor pode nos dar licença senhor. – Um dos paramédico perguntou. – Temos que ver o estado da moça.

Sai para que eles a atendessem, mas não fui muito longe.

– Ela tem um grande ferimento na cabeça. – Informei.

– O senhor fez um bom trabalho, evitando que ela perdesse mais sangue. – O paramédico parecia gentil com ele. – O senhor está ferido?

– Não, eu não estava no carro com elas. – E mesmo que estivesse eu não me importaria até que a Sam estivesse bem. – Ela vai ficar bem?

– Não posso te dizer senhor. – Ele disse muito profissional. – Só poderão dizer o estado dela quando ela for avaliada no hospital.

Eu assentir, mas não sair de perto. Eles pareciam bem preocupados com o estado dela, mas nunca se alarmaram. Em poucos minutos eles a tiveram em uma maca em direção a uma das ambulâncias de resgate.

Quando tentei ir com ela um policial não me deixou. Ele me barrou e ameaçou a me algemar até que o Soares chegou.

– O que você pensa que está fazendo? - Soares grunhiu.

– Cumprindo ordens. – O policial disse em resposta.

– Então pode soltá-lo agora. – Soares falou enquanto tirava seu distintivo de policial federal do bolso. – Sou Caleb Soares, estou acompanhando uma serie de sabotagem sobre a banda Savage. – o policial parou para me olhar, e logo soltou um xingamento.

– Me desculpe Tenente Soares. – Disse um homem que vinha atrás dos demais. – Eu sou o Delegado Garcia e estou a par do acontecido, Joe é um grande amigo e me ligou assim que ficou sabendo do ocorrido.

O delegado assentiu para que o policial que me segurava me soltasse.

– Vocês sabem o que ocorreu ou o quem fez isso?

– Sim. – Eu disse. – Foi a Paula Oliveira, ela também afirmou ser a sabotadora.

Soares acabou por dar todas as informações necessárias, como o carro que ela estava e o numero da placa. Eu estava voltando em direção às ambulâncias quando ouvir Vini e o Will gritando meu nome. Soares assentiu para que os policiais os deixassem passar a barreira e logo eles estavam ao meu lado.

– Como está a Sam? – Will perguntou.

– Eu não sei o estado de nenhuma das garotas. – Respondi.

– Como assim garotas? – Will me perguntou já desconfiado do que eu diria.

– A Fran estava com ela. – Vini deu um grito de preocupação, ele havia prometido a proteger mesmo se Will não quisesse nada com ela.

– O bebê está bem? – Vini disse desesperado.

– Eu não sei cara, eu não sei. – Vini saiu correndo em encontro da ambulância que a Fran estava e foi só depois que eu percebi um Will completamente perdido do meu lado.

– A Fran está grávida. – Quando disse isso pensei que ele estava em choque, mas logo ele complementou. – E é do Vini!

Não tive tempo de corrigi-lo por que um dos paramédicos vieram me pergunta se eu iria com a Sam. Não pensei duas vezes e fui. Eles tinham demorado muito para sair do local do acidente, por que a estrada estava toda congestionada em ambos os sentido. A policia teve que abri passagem e só depois eles saíram rumo ao hospital.

Chegamos ao hospital em menos de cinco minutos, mas eles me barraram quando eu os seguia. Fui encaminhado para uma sala de espera onde Vini já se encontrava.

– Como ela está? – Ele me perguntou.

– Eles não me dizem nada. – Bufei. – Eu na sei como ela está.

– Merda cara. – Disse ele se levantando. – Eles também não me dizem nada sobre a Fran.

Ele tirou a camisa de flanela que usava e me deu, ficando vestido com uma camiseta. Eu estava quase nu então peguei a camisa e vesti-a rapidamente.

Vini ia começar a dizer alguma coisa quando a porta da sala de emergência se abriu em um baque violento. Por ela entraram Will na frente, seguido por Carol, Liz e Soares.

Will se dirigiu diretamente para o Vini, ele estava cheio de raiva devido à descoberta mais cedo. Will ainda não sabia a verdade e eu tinha uma breve impressão de que ele anda não tivesse nem pensado que ele era o pai do bebê.

Segurando pela camiseta do Vini, Will o ergueu da cadeira na qual estava sentado.

– Quando você ia me contar da gravidez da Fran? – Will rosnou.

– Era algo que só ela podia te contar! – Vini disse pouco antes de levar um soco do Will.

Por experiência própria eu sabia que esse soco era potente e que o deixaria tonto por um tempo.

– Mas que porra! – Eu gritei. – Por que você fez isso?

– Eu tinha que imaginar, vocês chamam tanto a Amanda de vadia, mas e agora o que a Fran é? – Will cuspias as palavras.

Vi de um canto Liz vim em direção dele, mas Soares foi mais rápido a segurando e falando algo para ela em seu ouvido. Ela parou meio contrariada, mas ficou em um canto sem agir.

– Você não falou isso! – Vini ainda estava sendo erguido pelo Will, mas rapidamente mudou de posição e o jogou na parede. – A Fran não se compara a piranha da Amanda!

– E como se deve chamar aquelas mulheres que se envolvem com um dos meus irmão depois de mim? – Ele dizia enquanto tentava se soltar. – Ou melhor, como chamar aquelas que além de ficarem com meus irmão ainda engravidam deles?

Vini não pensou duas vezes antes de revidar, socando Will rapidamente em seu rosto e em seu estomago.

– Ela não é uma vadia. – Vini gritava. – Ela é a mulher que qualquer homem gostaria de ter e o que te importa se eu engravidei ou não a Fran? – Ele estava irritado.
– Você não estava dando a devida atenção a ela mesmo!

Quando ele ia bater novamente no Will, ele avistou uma Carol com o rosto cheio de lágrimas em sua frente, quando ele tentou falar algo, ela fugiu.

– Você estava com duas irmãozinho? – Will meio que ria.

– Ah, quer saber? – Ele soltou o Will. – Foda-se tudo, foda-se você!

Ele saiu, mas não foi na mesma direção que a Carol. Ele tinha que pensar e ia precisar muito da minha ajuda depois disso.

– Você é um idiota. – Liz tinha falado depois de certo tempo de silêncio.

Levantei meu rosto para concordar que eu era realmente um idiota por tudo que estava ocorrendo, mas ela estava encarando o Will e não eu.

– Liz! – Soares disse rispidamente.

– O que? – Ela fez desdém da advertência dele. – Ele é mesmo um completo idiota.

Will olhou para ela como se não acreditasse no que tinha ouvido, ele devia achar que ela estava defendendo o Vini, mas ela não estava.

– Ela tem razão! – Disse me virando para ele. – Você é um idiota!

– Eu não preciso ficar aqui escutando vocês me acusarem e defendendo o Vini.
– Ele se levantou, mas o fiz sentar novamente.

– Oh não. – Disse a ele. – Você vai sentar e escutar direitinho o que eu tenho a dizer e depois você pode ir onde quiser!

Ele pareceu contrariado, mas não se moveu para levantar-se de onde eu o havia sentado.

– Você vai ouvir seu saco de bosta. – Liz o provocava, para uma mulher baixinha ela tinha muita atitude.

Soares a agarrou pelos pulso e a puxo em sua direção e com o olhar pareceu a adverti-la. Ela se calou em seguida.

– Mas que porra eu fiz para vocês ficarem contra mim? – Ele parecia indignado.

– Além de chamar a minha amiga de vadia e sei lá mais o que você pense dela?

– Liz começou mais levou outro puxão de Soares.

– Bem maninho, você já parou para pensar quanto tempo você e a Fran passaram juntos esses últimos meses? – Se ele não pescasse o lógico eu teria que concordar com a Liz em ele ser um completo idiota. – Você não saía de perto dela nem quando a verdadeira vadia te ligava. O único momento que você ficou longe dela foi esse último mês que tivemos que ir para a gravadora.

– Isso... – Ele começou a dizer, mas parou para pensar, eu acho.

– Isso mesmo irmão, não há possibilidade desse bebê ser do Vini, mas há uma grande possibilidade de você ter engravidado ela antes de atender a um telefonema... – Gritei irritado.

– Puta que pariu! – Disse ele após entender. – Eu sou o pai do bebê da Fran!

– Não idiota! – Liz falou. – Foi o vento, puro milagre sabe? – Soares deu um puxão mais uma vez nela.

– Eu, eu, merda! – Ele pestanejou. – Eu sou um idiota!

– Isso todos nós concordamos! – Liz disse e foi rapidamente tirada da sala pelo Soares, que parecia bem irritado com ela.

– O que eu faço agora? – Ele me perguntou.

– Você vai esperar notícias da Fran e depois que souber o seu estado, você vai atrás da Carol e consertar as coisas para o Vini. – Falei sem dar chance de ele negar. – E depois você vai pedir desculpas ao Vini. Ele prometeu não contar sobre a gravidez a ninguém até que ela contasse a você.

– Eu estraguei tudo não foi?

– Sim, mas como o Vini me disse “somos um bando de bastardos que sempre estragamos tudo quando encontramos a mulher da nossa vida” ou algo assim.

Caio entrou na sala de espera me procurando. Com tanta confusão não havia percebido que tinha passado mais de uma hora que eu estava aguardando resposta sobre a situação da Sam.

– Você sabe como ela. – Olhei para meu irmão e logo me corrigir. – Elas estão?

– A Fran está em observação por que ainda não acordou do impacto. – Caio dizia meio preocupado. – Ela teve um descolamento de placenta e eles estão fazendo um ultrassonografia nela agora.

– Há alguma chance dela ter...? – Will começou mais não quis continuar.

– Não ela não perdeu o bebê, mas não podemos dizer se essa situação é estável.

Os olhos do meu irmão se encheram de lágrimas, ele tinha ferrado com tudo, mais ate a pior alma devia ter uma segunda chance.

– Não se preocupe Will, a doutora Tatiana é a melhor em seu ramo. – Ele disse confiante. – Ela fará tudo que estiver ao seu alcance.

– Obrigado! – Ele suspirou. – Eu posso vê-la?

– Venha. – Ele disse indo em direção à porta. – Vou pedir para que uma enfermeira te leve ate lá.

Eles saíram, mas rapidamente Caio voltou para onde eu estava. Seu rosto estava triste e um pouco preocupado.

– Me diga a verdade caio. – Implorei. – Como esta a Sam?

– Ela está mal. – Ele disse tristemente. – Ela bate a cabeça com o impacto e isso gerou uma lesão cerebral.

– É mais grave do que parece não é?

– Bastante. Ela está em cirurgia e vai demorar para sabermos o estado dela. – Ele disse se sentando ao meu lado. – Teremos que induzir ela ao coma depois da cirurgia e fazer mais exames e só então depois se tudo estiver aparentemente bem, ela vai ser tirada do coma induzido.

– Oh meu Deus! – Eu não podia perder ela, não agora que eu descobri o que é amar.

– Não se preocupe, tenho certeza que ficará tudo bem. – Ele se levantou. – Meu pai e a Lucia, mãe da Sam, chegarão amanhã pela manhã. Você pode ir para a casa que eu o chamarei quando tiver notícias.

– Obrigado.

Não quis sair do hospital, eu precisava estar aqui quando a cirurgia acabasse. Eu queria estar ao lado dela a todo o momento.

Soares entrou na sala de espera seguido pelo delegado Garcia e eles não tinham uma cara agradável.

– Leo. – Delegado Garcia me cumprimentou.

– Delegado. – estendi minha mão para ele. – O que lhe traz aqui tão cedo?

Eram cinco horas da manhã, a noite tinha passado muito rápido.

– Bem, o que me traz aqui não é uma boa coisa. – Ele parecia apreensivo. – Achamos a Paula.

– Que bom! – Eu disse feliz. – Mas por que isso não é uma coisa boa?

O delegado olhou para o Soares que então assentiu e começou a falar o porquê de não ser uma coisa boa eles terem pegado ela.

– A Paula não quer cooperar! – Soares me explicava. – Ela disse que tem muito mais por trás das sabotagens, mas que só ira contar se você for falar com ela.

– Eu não posso. – Disse agressivamente. – Se eu estiver próximo a ela eu vou querer mata-la.

– É compreensível Leo. – Soares continuava. – Mas Joe e eu achamos que ela não era a única por trás disso.

– Merda! – Dei um longo suspiro e me decidi. – Ok! Eu vou, mas se ela, se ela...

– Ninguém vai ver nada meu amigo. – O delegado dizia. – Eu entendo o seu lado, já estive nesta situação.

Eu não queria deixar o hospital, mas eu precisava por um ponto final nessas sabotagens. Eu não queria mais a vida da minha mulher em risco por que em algum momento eu feri o coração de uma garota mal amada.

Entrei na delegacia e recebi muitos olhares, nesse momento o país todo já devia saber o que aconteceu. Quando saímos do hospital havia dezenas de repórteres e fotógrafos nos esperando. Ao chegar na delegacia não foi diferente.

– A sala de interrogatório está preparada Jorge. – O delegado perguntou a outro policial.

– Está sim, senhor!

Ele nos levou ate o final de um corredor e abriu uma porta e nós entramos. Do outro lado de um espelho falso eu podia ver a vadia que quase havia matado a mulher que eu amo.

– Ela quer vê-lo sozinho. – o Delegado me dizia. – Ela está algemada na mesa e por isso não conseguir fazer nada contra você.

– Ok!

Saímos da sala e ele abriu a porta que dava no local onde ela estava. Entrei e a porta foi fechada atrás de mim, logo me sentei na frente dela. Se não fosse por querer

esta com a Sam quando ela acordasse, eu não pensaria duas vezes em resolver tudo isso com as minhas próprias mão.

– Leo, meu amor! – Disse ela tentando se aproximar de mim. – Você veio.

– Vamos parar de gracinha Paula. – Fui grosso com ela. – Você sabe muito bem por que eu vim aqui, agora vamos logo, me diga quem mais está por trás disso tudo.

– Leo Leo Leo... – Disse ela me testando. – Eu não disse quealaria quem está por trás disso tudo junto comigo.

Quando ela disse isso eu peguei e me levantei, se ela não ia dizer eu não precisava mais ficar aqui.

– Não! Espere! – Ela gritou tentando chegar até a mim. – Eu te digo o que eu sei.

Voltei e me sentei, mais não a olhava nos olhos. Minha calma estava se esgotando.

– Conte-me.

– Eu fiz as cartas e a sabotagem no estúdio. – Ela confirmava. – Mas não fui eu que cortou os freios do carro.

– Então quem foi?

– Eu não sei! Tem pessoas que você magoaram muito e essas pessoas estão atrás de vocês. – Ela disse dando um sorriso. – Eu era a única a fim de destruir você se você não me quisesse, mas acho que destruindo mulher que você estava foi um bom trabalho.

Segurei-me para não avançar sobre ela.

– Você não a destruiu. – Ela me olhou espantada. – Ela está bem, um pouco ferida, mais esta bem!

Essa pequena mentira, que eu esperava poder virar verdade, fez com que ela ficasse irritada.

– Ainda não acabou Leo. – disse ela entre dentes. - Você se safou por que me pegaram, mas ainda tem cada um da banda para sofrer. Acho melhor vocês se prepararem!

– Estamos preparados!

– Veremos. – Ela ria. – Eu fui a mais fraca, os outros serão melhores e se eu fosse você eu me preocuparia com a sua família. Toda ela.

Sai da sala antes que eu fizesse justiça com as minhas mãos. Eu não queria acreditar nela, mas eu sabia que tinha um fundo de verdade no que ela dizia. Podia ter acabado as sabotagens para mim, mas não para os rapazes da banda e a minha família.

– Eu preciso de seguranças para a minha mãe e irmã. – Falei enquanto chegava ao lado do Soares.

– Joe já encaminhou os dois melhores para elas. – Ele disse. – E a sua irmã está chegando essa semana para ficar.

– Como?

– Ela tem uma audição na escola de dança. – Agora eu me lembrava. – Ela vai ter um segurança a todo o momento e ela parece ter aceitado bem isso pelo o que Joe falou.

– Certo, mas eu quero que todos estejam de olho em tudo. – Suspirei. – Isso tudo não acabou.

Seguimos até a minha casa. Eu precisava de um banho para depois voltar para a Sam.

Fiquei longe do hospital por duas horas e quando voltei fiquei sabendo que ela já havia ido para a UTI.

Caio me contou que ela tinha reagido bem, só não ficaria contente pó perder um pouco de cabelo. Esperava mesmo que isso fosse a única coisa que a irrita-se. Fui para o quarto onde ela estava, eu não devia ficar lá, mas o Caio tinha dado seu jeito.

Ela estava sem os tubos e eu estranhei. Olhe para o Caio e ele respondeu:

– A situação dela era melhor do que achávamos. – Ele disse com um sorriso. – Ela agora está só um inchaço no lóbulo direito do cérebro, mas já estamos tratando. Ela não precisa dos respiradores, mas vai se alimentar por tubos por que ela ainda não vai acordar tão cedo.

– Obrigado!

– Eu não fiz nada. – Ele sorriu. – Mas agradecerei em seu nome ao medico que cuida dela.

Assenti e me sentei ao lado dela. Peguei as suas mão que estavam um pouco fria e em segundos adormeci.

Acordei com um leve balançar nos meus ombros. Olhei para avistar olhos verdes parecidos com os da Sam.

– Você deve ser o famoso Leo Savage. – Ela disse com um pequeno sorriso. – Eu sou Lucia, mãe da Sam.

– Oh, me desculpa, acho que adormeci. – Estendi a minha mão, mas ela me puxou para um abraço.

– Vamos tomar um café e você me conta tudo o que aconteceu, pode ser? – Eu não queria deixar a Sam e ela percebeu. – Ela vai ficar bem, vamos.

Passamos horas nos conhecendo e ela era uma pessoa muito legal e muito jovem para ter uma filha da idade da Sam, mas ela me contou a sua história de vida. Ela era uma guerreira e logo vi que a Sam tinha puxado muito dela.

– Não se culpe meu querido! – Ela disse quando pensei na Sam. – Você fez tudo que foi possível e eu sei que a minha filha vai compreender tudo o que ocorreu. Vocês são jovem, mas eu sei no fundo do meu coração que vocês dói foram feitos um para o outro.

– Obrigado pelo seu apoio Dona Lucia. – Sorri.

– Ok, ok... – Ela disse fingindo estar brava. – Nada de Dona, nem senhora. Me chame de Lucia.

– Certo Lucia.

Saímos do refeitório do hospital e fomos para o quarto da Sam, chegando lá encontrei um Homem mais velho, mas nem por isso menos pintoso segurando as mão da minha Sam, eu ia tira-lo de lá quando ele se levantou e veio em direção a Lucia e a beijou.

– Amor, esse é o Leo. – Ele me encarou por um longo momento e só quando a mãe da Sam o beliscou ele disse algo para mim.

– Prazer Leo. – Ele estendeu a mão. – Eu sou Cesar, padrasto da Sam.

– O prazer é todo meu Senhor Cesar.

– Eu sei que a minha esposa gosta de você, mas eu considero a Sam como se fosse a minha filha e se você vai deixá-la depois que tudo isso acabar, acho melhor você não ficar por aqui. – Esse homem realmente ama ela como uma filha e isso me fez sentir tão bem, sabendo que ela tinha uma família tão boa.

– Senhor, eu poderia ir ate embora. O senhor pode ate tentar me tirar daqui, mas eu não vou a lugar nenhum ate que ela me mande ir. – Falei rapidamente, mas sabia que ele entendeu. – Eu amo ela como nunca amei alguém, eu quero tudo com ela. Eu fico muito feliz em saber que o senhor e a Lucia são os melhores pais que uma garota podia pedir e que o senhor estará aqui para me entrega-la no altar quando for a hora do nosso casamento.

A mãe da Sam parecia chorar agora e então Cesar se aproximou de mim e me puxou para um abraço. Essa era a família do abraço.

– Fico feliz em escutar isso filho. – Ele disse com um sorriso no rosto. – Se ela te quiser como marido e quiser que eu a leve ate o altar, eu ficarei muito feliz de entregá-la a você.

Como não podia ficar mais de uma pessoa na UTI com ela, decidimos revezar as horas para que todos pudéssemos estar com ela.

Já haviam se passado cinco dias desde que ela estava inconsciente e continuávamos a revezar. Era agora o meu momento de ficar com ela. Eu passaria esta noite com ela.

Quando eu entrei no quarto tive um choque ao vê-la acordada e conversando com seus pais.

– Sam! – Gritei antes de correr ate ela.

–Não! – Ela gritou. – Tirem-no daqui. Agora!

Meu coração destroçou em pedaços, eu não pensei que ela guardaria magoa, mas eu era um idiota pensando que ela me entenderia só por eu estar aqui.

Cesar veio em minha direção e me levou calmamente para fora do quarto, ele também parecia triste com a maneira que ela falou comigo.

– Dê um tempo para ela. – Ele me disse. – A Lucia irá conversar com ela e quando ela estiver pronta falará com você.

Eu não queria ir, mas ele estava certo, o tempo seria a solução, por agora, mas eu não desistiria dela, eu não desistiria de provar que eu sou o cara que a ama e vai ama-la para sempre.

Capítulo 27

Samantha

Minha cabeça doía, meu corpo doía, para falar a verdade não tinha nenhuma parte do meu corpo que não doía nesse momento. Parecia que eu tinha sido atropelada por um caminhão, merda! Eu não fui atropelada eu me lembro de estar no carro com a Fran e o nosso carro capotar por que um infeliz batia em nossas traseiras.

Meu Deus!

– Fran! – Gritei e ao abrir meus olhos encontrei Cesar lá.

Ele me abraçou gentilmente e percebi que ele estava chorando. Lágrimas escorreram dos meus olhos junto a ele enquanto eu só me perguntava da Fran, ela tinha sofrido um acidente e eu era a responsável. Se eu não tivesse a feito sair comigo...

– Calma minha garota, a Fran está bem. – Ele me abraçou mais apertado. – Ela e o bebê estão bem.

Me sentir aliviada quando ele me informou do estado da Fran e Cesar estando comigo fazia eu me sentir melhor. Eu não conheci meu pai e hoje não faço questão, eu considerava o Cesar meu pai e ele sempre me tratou como um filha igual ele trata a Carol e o Caio.

– Minha mãe, ela está aqui? – Eu precisava da minha mãe, precisava muito dela.

– Vou chama-la agora. – Ele saiu do quarto do hospital e rapidamente voltou acompanhado da minha mãe.

– Filha! – Ela correu e me abraçou já chorando. – Minha menina, você está bem? Como você está se sentindo? – Fui bombardeada de pergunta até quando o médico chegou para me avaliar interrompendo assim minha mãe.

Ele disse que eu estava muito bem e que não esperava que eu me recuperasse tão rápido e se eu continuasse estável eu poderia ser liberada do hospital daqui a dois dias ou menos.

Fiquei aliviada de poder ir para a casa, eu precisava ficar num lugar conhecido. Tinham ocorrido muitas coisas nesses últimos dias.

Estava tudo bem até que ele entrou no quarto. Meu coração acelerou e eu não sabia mais se queria ele comigo ou não. Eu ainda o amava, mas depois da cena que eu tinha visto no quarto eu não sei...

Eu sei que devo deixar ele se explicar, mas se eu continuar perto dele esse tipo de coisa pode se repetir várias vezes, e o acidente eu acho que tinha haver com as sabotagens que ele e a banda vinham tendo. Se ele ficar aqui o próximo pode ser ele e eu não queria isso.

– Sam! – Ele gritou vindo em minha direção.

– Não! – Eu gritei. – Tirem-no daqui. Agora!

Eu pude ver seu rosto empalidecer e ficar triste, mas eu não queria ele aqui, não agora, talvez daqui um tempo. Deus! Eu o amava, mas ele tinha que ficar longe, e se quem estivesse sabotando viesse atrás dele?

Eu estava em um momento frágil e ele também, assim eles conseguiriam o atingir mais fácil. Não, ele não pode mais ficar aqui.

Cesar o tirou do quarto gentilmente enquanto minha mãe me acalmava do seu jeito. Enquanto Cesar não voltava minha mãe começou a conversar comigo.

– Filha. – Mamãe começou a falar quando eu me acalmei. – Você precisa falar com ele, precisa ouvir o que ele tem a te dizer.

– Você não tem ideia do que ocorreu mamãe! – Disse em meio de lágrimas.

Ela não sabia que a vida dele estava em perigo e que eu estando junto a ele isso só piorava. Eu podia ser usada contra ele e ainda tinha o fato dele ter estado com outra garota.

Droga, eu precisava pensar.

– Oh, você acha que em mais ou mesmo uma semana que você esteve desacordada eu não saberia de tudo o que ocorreu? – Disse ela como se estivesse com raiva, mas eu a conhecia e sabia que ela não estava ela parecia até divertida. – Minha pequena, você deve saber menos do que eu, talvez eu te surpreenda com o que tenho a dizer.

– O que a senhora sabe que eu não sei? – Eu precisava saber de tudo.

Então ela me contou tudo que havia ocorrido, desde o mal entendido que eu tive sobre o Leo e a garota que agora eu sei que era a ex dele, Paula. Essa cretina tinha tentado seduzir ele, mas não conseguiu e depois dele a rejeitar e eu ter pensado ver outra coisa, ela saiu perseguindo o carro que eu estava causando assim o acidente. Mamãe me contou detalhes sobre a perseguição e o que o Leo pensou antes de tudo ocorrer.

Ouvi sobre o estado da Fran e que ela estava bem apesar de ter se ferido um pouco, menos do que eu que estava sem cinto de segurança. Acabei que levei uma broca por isso.

Ela me contou todos os detalhes e eu ouvi a mesma história de todos que vinham me visitar.

Muitos tentaram me fazer aceitar a visita do Leo, mas eu precisava desse tempo para colocar tudo em ordem. Meu coração precisava desse tempo e quando eu me decidisse eu iria vê-lo.

Eu ainda estava chocada com o que a ex do Leo havia feito, eu ainda estava chocada com a possibilidade de isso tudo não ter acabado para ele. Eu não sabia se eu podia seguir em frente com isso.

Seria difícil ficar longe dele, mas eu preciso entender o que se passa dentro de mim. E com a possibilidade de que ocorra algo semelhante ao que ocorreu comigo ao Leo por minha causa não seria aceitável por mim.

Um mês depois.

Muito tempo havia se passado desde a última vez que Leo e eu estivemos juntos e bem. Esse último mês me fez compreender que eu o amava mais do que eu imaginava e ficar longe estava me matando, mas eu não queria que algo acontecesse a ele.

A ideia de um mundo no qual meu Leo não exista me deixa devastada. Eu prefiro ficar longe e saber que ele está bem do que com ele e me tornar talvez um dos motivos que ele... Eu não consigo nem pensar nisso, mas os sabotadores ainda não foram pegos.

Ninguém me contava o que estava ocorrendo e se tinham encontrado outros sabotadores, sei que a Paula não foi a única a sabotar a banda. Ela afirma que só ela queria o mal do Leo, mas e se for uma mentira?

A única coisa que eu sabia era que agora eu tinha uma segurança só para mim. Tavares me seguia para todos os lugares e não me perdia de vista, mas eu me sentia segura assim.

Tenho me confinado em meu quarto desde que eu saí do hospital, ainda tenho ido ao trabalho, mas mamãe tem assumido a sua função novamente e não precisa de mim, mas eu me sinto melhor estando lá para ajudar. Lá eu tenho a Carol, Liz, Nick e agora a Fran, que voltou após seu período de observação.

Por essas breves horas eu me esqueço de que quando chegar em casa não terá ninguém, ou melhor, Leo não estará lá me esperando e isso por opção minha.

Eu vejo a Fran ser mimada pelos rapazes, e o Will tem tentado consertar as coisas, mas ele tem sofrido um pouco na mão dela. Lá vai aquele ditado que diz “Tudo na vida tem volta”. Ele é um cara legal, porém para um cara que pensa em tudo para uma super banda de rock, ele se esquece de pensar em coisas simples para ele mesmo.

Estou torcendo para tudo se ajustar com ele a Fran, sei que ela sente algo por ele e ele por ela, mas homens são estúpidos, ainda mais um homem que vai ser pai. Ela

nem pode dar um pequeno passo que Will esta na cola dela para ajuda-la. Eu queria isso, mas sei os riscos de ter.

A minha grande surpresa foi há alguns dias após eu ter saído do hospital, a irmão dos rapazes, Maíra, veio me agradecer por ter conseguido a audição para ela. Ela era uma garota linda, muito parecida com seus irmãos e com um corpo digno de uma dançarina. Ela estava feliz após ter passado e me disse que o próximo mês começaria as suas aulas na escola de dança. Não demorou muito para que ela tocasse no nome do irmão, apesar disso eu gostei muito dela.

Um mês e todos se juntaram a favor do Leo. Acho que nem um cão se eu tivesse um cão, estaria do meu lado. Até meus pais, sim já fazia um tempo que eu comecei a tratar Cesar como se fosse meu pai, estavam do lado do Leo. Era batalha perdida para mim se em algum momento eu parasse para discutir.

O fato dele não ter tentado falar comigo esse tempo todo não fez com que eles desistissem. Agora eu estava aqui mais pensativa do que nunca. Pensava nos nossos beijos, nos nosso abraços, na maneira que ele fazia amor comigo, Deus!

Eu o amava, mas estava com medo. Medo de ter, medo de perder, medo de nunca mais ser como um dia já foi.

– Pronto! Acabou! – Liz disse invadindo o meu quarto e me tirando dos meus pensamentos. – Isso chega ao fim hoje.

Atrás dela entrava minha irmã, Fran e a Maíra, irmã dos rapazes.

– O quê? – Eu estava confusa sobre o que ela estava falando.

– O quê? – Carol sorriu. – Você vai sair dessa fossa, de preferência agora.

– Eu não estou na fossa. – E não estava, eu acho.

– Não, você não está. – Fran confirmou. – Você só está deixando tudo da maneira mais simples. Você desistiu de lutar pelo seu homem e eu vou te falar, se você continuar aqui sem fazer nada você vai perder ele para sempre.

– Vocês não entendem! – Gritei.

– Quem não está entendendo é você Sam. – Liz se sentou ao meu lado na cama enquanto falava. – Você nunca teve medo amiga, você sempre lutou pelo que queria. Você assumiu a Loja para provar que podia e veja, você lidou com as coisas muito bem. Você agora vai desistir do Homem que ama só por que tem medo de que algo de ruim aconteça?

– Mas é que, é que se eu perder ele eu não sei o que faria. – Lágrimas escorriam enquanto pronunciava essas palavras.

– Sinto em te falar, mas você vai perdê-lo se continuar aqui sem fazer nada. – Maíra disse muito séria. – Ele pode te amar e eu sei que ama, mas ele pode não esperar que você entenda isso, a sua vida. Tudo que aconteceu faz parte da vida dele Sam, talvez isso que aconteceu tenha sido demais, mas vão acontecer muitas outras coisas boas, ruim, piores e não piores e só cabe a você decidir se vai estar ao lado dele ou se vai deixar uma outra mais corajosa ficar com ele.

A visão dele com outra me deixou enjoada. Ele desistiria de mim? Ele já estaria com outra? E se ela não tivesse medo? Eram tantas perguntas e eu só tinha uma resposta par elas.

Ele não pode, ele é meu. E agora só tinha uma coisa que eu poderia fazer.

– Vocês estão certas. – Disse me levantando da cama. – Eu vou atrás dele, ele é MEU.

– Demorou. – Liz sorriu.

– Vá tomar um banho e se arrumar. – Ela disse me guiando ate o banheiro. – A Carol vai arrumar uma roupa para que você esteja sexy e confiante quando for atrás do seu homem.

Assenti. Eu ficaria sexy e confiante e teria o meu Leo de volta. Eu ainda estava com medo, mas eu superaria, se ele me quisesse de volta.

Sai do banheiro uma hora depois de entrar, eu tinha que me certificar que tudo estava perfeitamente bem, que eu estaria do jeito que ele gostava.

Sobre a minha cama tinha um lindo vestido vermelho justo e com renda. Não era muito revelador e se ajustava com a lingerie que minha irmã tinha escolhido para mim. No chão ao lado da cama tinha um lindo escarpin envernizado preto.

Vesti-me e acabei de me arrumar e ao me olhar no espelho sentir-me mais confiante, como as garotas disseram que eu me sentiria.

Sai procurando-as, mas não as encontrava e quando cheguei à sala principal, e a encontrei cheia de rosas e com várias velas em lugares estratégicos, dando um toque de romantismo ao local. Estava divino, mas eu não entendi o motivo, não ate ver quem estava na entrada da porta principal.

Vestido em um jeans escuro, blusa branca em corte “v” e uma bota desgastada, Leo me observava. Ele estava tão lindo.

Caminhando em minha direção pude ver seus cabelos despenteados, uma barba rala que o deixava mais sexy de se ver e os seus olhos negros e brilhantes que estavam cheios de desejo.

Borboletas dominaram meu estomago. Fazia muito tempo que eu não o via, mas isso não impedia dele estar mais sexy do que nunca. Ele ainda caminhava em minha direção, mas parou a poucos centímetros de mim abaixando a cabeça.

Meu coração acelerou quando ele pegou as minhas mãos e levantou seu rosto para que eu pudesse olha-lo nos olhos.

– Sam, oh Sam, eu sentir a sua falta. – Ele disse, mas não fez nenhum movimento além de apertar mais as minhas mãos. – Eu não sou o cara perfeito e nem sei se um dia eu serei, mas eu nunca, nunca mesmo, senti por alguém o que eu sinto por você.

Eu não conseguia dizer nada, só conseguia olhar para aqueles lindos olhos que me consumiam.

– Eu sou um idiota, bastardo e sei lá qual outro nome você já me xingou. – Ele sorriu. – Eu vacilei muito com você, e se tivesse um jeito de voltar atrás eu faria diferente, mas com a “sorte” que tenho eu só pioraria as coisas para nós.

Ele apertou a minha mão mais um pouco e voltou a falar.

– Mas eu quero tudo com você Sam. Casa, filhos, uma família, por que eu te amo. Você me ouviu? EU. TE. AMO. Samantha.

Eu tentei puxa-lo para mim, mas as minhas mãos se soltaram das dele e ele me olhou triste como se eu não quisesse nada com ele. E quando eu formulei o que falaria, ele já dizia algo.

– O que quê você quer que eu faça para você acreditar em mim Sam? – Ele disse triste. - Quer que eu caia de joelhos aqui e te implore? – Ele então se jogou no chão de joelho diante de mim. - Eu estou aqui de joelho.

Eu não sabia como reagir, eu não queria que ele pensasse isso, mas eu não conseguia falar diante ao seu ato!

– Quer que eu chore que nem uma mulherzinha? Bem aqui estão as minhas lágrimas. – Seus olhos antes mesmo de dizer algo já estavam escorrendo lágrimas. - E se isso não for o suficiente eu grito para o mundo todo o quanto eu te amo Samantha, mas em nenhum momento me peça para desistir de você. – Ele falou pegando as minhas mãos novamente. - Porque desistir de você é como desistir da minha própria vida!

– Oh Leo! – Cai de joelhos diante dele limpando suas lágrimas com as pontas dos meus dedos.

Como eu podia ter me afastado dele, como eu podia ter medo de estar com ele. Ele era o meu sonho, meu desejo e minha vida.

– Eu juro diante de todos aqui, – Eu nem tinha percebido que tínhamos um publico ate ele mencionar. Todos desde meus pais aos seguranças estavam ali. – que eu vou ser só seu, você tem o meu coração e a minha alma. Eu disse que te amo, mas essa frase não chega nem perto do que eu sinto por você, não existe ainda no mundo

uma descrição do que eu sinto por você Sam. Você se tornou em pouco tempo o meu mundo e a minha vida!

– Eu te amo Leo. – Disse beijando-o. – Não sei quando isso aconteceu, acho que te amei desde daquele dia que você entrou no Sex Shop, mas eu já não posso evitar sentir o que sinto por você. – Ouvimos pequenos risos atrás de nós, mas isso não importava.

– Me desculpa por ser um completo idiota! – Ele me segurava próximo a ele.

– Acho que isso é de família. – Eu disse sorrindo, e passando meus olhos pela sala. – Mas eu te amo Leo.

– Eu te amo tanto pequena! – Ele me abraçou mais apertado.

– Só seja meu como eu sou só sua. – Falei e lágrimas desciam pelo meu rosto.

– Oh bebe, - Disse Leo antes de me beijar apaixonadamente.

Então ele se afastou me levantando junto com ele. Eu sentir um vazio com a distância, mas não durou muito. Logo ele pegou algo das mãos do Will e se ajoelhou na minha frente, engoli seco. De repente ele abriu uma pequena caixinha de camurça vermelha e dentro dela havia um lindo anel. No meio um pedra vermelha que eu podia dizer ser um rubi e nas laterais pequenos diamantes.

Olhei para ele e ele me retribuiu o olhar com um grade sorriso.

– Meu avô costumava dar presentes a minha avó em datas nada haver, ele só dizia que aquele momento ela merecia. – Ele disse sorrindo. – Foram cinco ocasiões, foram cinco anéis e antes dele parti desse plano, ele deixou esses anéis para cada um dos seus netos.

Ele estava me dando uma joia de família. Não pude deixar de derramar mais lágrimas.

– Oh Leo, ele é tão lindo.

– Eu queria te dar algo que tivesse um significado para mim. – Ele colocou lentamente o anel no meu dedo. – E isso, esse anel significa muito para mim. Eu prometi ao meu avô da-lo para a mulher que eu amasse. – Ele olhou para mim e seus

olhos estavam marejados iguais aos meus. – Eu prometi da-lo a mulher que significaria o meu “para sempre” assim como meus avôs foram o “para sempre” um do outro.

Eu era o seu para sempre. Oh Deus, eu o amava.

– Eu não vou te dar a chance de negar ser minha para sempre. – Ele disse agora com um sorriso. – Então, o que eu quero dizer é que eu já coloquei esse anel no seu dedo e você vai casar comigo Samantha Dias, nem que eu tenha que te arrastar ate o altar.

A sala se explodiu em risos. Eu não precisava de um pedido, eu o queria e ele me queria e isso era o bastante. Eu estava noiva do cara dos meus sonhos, do meu Leo, do meu para sempre.

– Você será minha esposa, Não tem mais volta. – Ele sorria alegremente. – Prometerá me aturar e me compreender quando eu for um estúpido e tentar sempre ver o melhor em mim e em troca você pode me dar uns chutes e me colocar para fazer o café quando você quiser?

Ouvi alguém resmungar que o café dele era péssimo, mas eu não me importava.

– Sim, sim, sim. – Pulei em seu colo e ele me beijou como se nunca tivesse provado dos meus lábios.

– Pra sempre Sam. – Ele sussurrou em meu ouvido. – Eternamente minha!

– Sim meu amor. – Concordei com ele. – Eternamente.

Epilogo

Leo Savage

Onze meses depois...

Será que eu podia estar mais nervoso? Chegou o momento, eu me tornaria um homem casado, responsável por uma mulher e formador de uma futura família.

Esse era um sonho a pouco descoberto, mas que eu estava louco querendo realiza-lo. Não é sempre que um homem encontra a mulher que vai fazer parte da sua vida para sempre e eu tive a sorte de entrar no lugar certo no momento certo.

– Calma mano, você vai cavar um buraco no chão. – Vini ria da situação.

– A maninho deixa chegar a sua vez. – Disse com um pequeno sorriso. – Quando você estiver na mesma posição.

– Não sei se meu futuro será tão perfeito quanto ao seu. – Disse ele tristemente.

– Fé mano, fé! – Tentei anima-lo. – Você acha que ela continuará com ele gostando de você?

– Esse é o problema Leo! – Ele sussurrou. – E se ela não gostar de mim?

– Se você não for atrás do que quer vai acabar não tendo nada. – Pisquei para ele.

– Fácil falar. – Bufou Vini.

– Droga. – Viramos para trás para vermos um Luke irritado, o que era incomum.

Vini se distanciou, acho que seus pensamentos estavam em outro lugar.

– O que foi cara. – Perguntei.

– Sua irmã e o Zardelli. Vocês não ficam preocupadas dela esta muito tempo com ele?

– Ele é o segurança dela Luke. – Fazia um tempo que ele implicava com o segurança da Maíra, nem o Vini que era super protetor com ela se importava tanto.

– Eu não sei se eles são só isso. – Disse ele com raiva. – Ele a protege como se estivesse... – Ele bufou.

– Ela já é grandinha e pode escolher os caras com quem quer se envolver. – Vini estava tão distraído que nem disse nada a isso. – Se eles estão tendo alguma coisa ela tem sorte, ele é um grande homem e é irmão da Liz, melhor amiga da minha futura esposa e eu não quero e nem vou arrumar problemas com elas por isso.

– Eu não apoio isso. – Disse ele se afastando. – Ela é uma criança e ele é bem mais velho que ela.

– Luke, relaxa cara. – Rir dele. – Essa sua atitude de irmão super protetor não cola.

– Esse é o problema cara. – Ele era protetor com ela desde que era uma menina. – Eu não sou irmão dela e acho esse envolvimento dos dois uma merda! – Ele falou e sumiu da sala onde estávamos.

Ele parecia mais irritado por não ser ele a protegê-la. Há muito tempo ele tenta esconder de todos, mas eu sabia o porquê dele agir assim, mas por agora eu deixaria ele ficar meio contrariado. Quando Vini soubesse ai sim as coisas ficariam ruins para ele.

Eu tenho certeza que foi o Luke que fez ela perder a primeira oportunidade de entrar na escola de dança, mas eu não podia acusa-los. Ele tinha os seus motivos e estaria em maus lençóis quando ela descobrir. Ou seja ele estará duplamente fodido.

Estava tão distraído que não vi quando Joe e Will entraram no quarto em que eu esperava.

– Quem diria que o Leo se casaria heim. – Joe dizia enquanto me puxava para um abraço.

– O amor muda tudo meu amigo!

– Eu sei, eu sei. – Disse ele sorrindo.

– Will, algum problema? – Ele parecia distraído, mas feliz.

– Eu estou bem. – Ele sorriu enigmaticamente.

– Desembucha mano!

– Eu pedi a Fran em casamento há alguns dias.

– Demorou heim! – Sorri para ele. – Mas e ela?

– Eu sei que demorei, mas valeu a espera. – Ele estava muito feliz. – Ela aceitou.

– Você é um bastardo sortudo. Mesmo depois de tudo ela te aceitou, claro que ela te fez sofrer um bocado. – Ele tinha muita sorte por ter a Fran em sua vida.

– Eu a amo e agora seremos uma família completa e certa. Eu, ela e nossos filhos. – Dizia ele orgulhoso de seus bebês. Lara e Luiz eram a alegria de todos.

– Eu entendo, a Sam será minha daqui a alguns minutos e daqui uns tempos podemos ter nossa família também. – A ideia de ter varias crianças parecidos com ela me deixava feliz.

– Espero que todos consigam encontrar a mulher certa. – Will falava.

– Assim eu também espero.

Alguns minutos depois a porta do quarto é aberta e a mamãe entra por ele.

– Chegou a hora meu filho! – Abrir um grande sorriso, eu já não estava mais nervoso, eu estava preste a tornar diante de Deus e do Homem, Samantha como minha esposa, minha mulher.

Para sempre!

Samantha

Chegou a hora, eu já estava pronta e segui todos os rituais que uma noiva deve seguir. Eu estava a caminho agora do meu “Para Sempre” e eu estava muito feliz por isso.

– Você está linda maninha. – Carol dizia animada.

– Ainda bem que você esperou os bebês nascerem para se casar amiga. – Fran brincava. – Eu não ia ficar bem como madrinha com aquele barrigão.

Todas rimos, apesar de ter ficado grande sua barriga Fran não mudou muito e teve uma recuperação rápida. O que me fazia querer ser que nem ela quando meu primeiro bebê chegasse.

– Certo garotas, todas em suas posições. – Mamãe dizia antes de chegar até mim com sua enorme barriga. – Eu te amo filha e eu tenho certeza que você está fazendo uma grande escolha.

Mamãe tinha enfim conseguido realizar seu desejo de ser mãe outra vez, Cesar estava muito animado. Mamãe não engravidou nas férias como pretendido, mas meses depois de voltarem ela começou a passar mal e descobrimos o meu futuro irmãozinho. Ela estava com meses já e tudo corria bem.

– Obrigada mamãe.

Papai, como eu agora chamava Cesar, veio para me levar até o altar. Não estávamos casando em uma igreja pois queríamos algo diferente, então decidimos casarmos nos nossos quintais e próximo ao lago. Estava perfeito, era simples e só para amigos.

Por um tempo eu pensei que eles não tocariam, e sim uma banda de casamento, mas lá estavam eles, Luke, Beto, Vini e... Will?

Em segundos Will começou a cantar a música “(Everything I Do) I do It For You” do Bryan Adams e sua voz não podia ser menos envolvente.

Eu amava essa música e eu soube no momento que começou a tocar que o Leo tinha a escolhido para mim. Eu não podia chorar, mas uma lágrima escorreu pelos meus olhos.

Chegamos o ponto que não tinha mais volta. Eu não desistiria. Ele seria meu e eu dele.

Leo me esperava no altar com os olhos brilhantes e cheios de desejo. Ele me devorava a cada passo que eu dava e isso me deixava com mais vontade de terminar isso tudo rápido para irmos para a lua de mel.

Chegando ao altar Cesar me entregou a ele que me segurou até o momento dos nossos votos.

– Eu Leonardo Savage aceito Samantha Dias como minha esposa, prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida...

Sorri para ele e recitei meus votos.

– Eu Samantha Dias aceito Leonardo Savage como meu marido, prometo ser-te fiel, amar-te e respeitar-te, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, todos os dias da nossa vida...

Nem mesmo antes de sermos declarados marido e mulher, Leo já me beijava, fazendo com que nossos convidados viessem a palmas e assovios.

Ele me apertou em seus braços e sussurrou em meu ouvido:

– Minha esposa Samantha Savage. – Disse ele antes de me dar um breve beijo
– Somos para sempre!
– Para sempre meu amor.

Fim

Notas finais:

Gente, algumas pessoas tem me perguntado de quem vai ser a próxima história. Bem fiz uma listinha das histórias que eu pretendo escrever.

Antes que me pergunte, sim, eu posso e vou alterar a ordem sempre que eu achar necessário e/ou a curiosidade dos leitores sobre algum casal for maior.

- ♦ Sam e Leo - Prazeres inesperados - Sex Shop #1
- ♦ Fran e Will - Prazer com Amor - Sex Shop #2
- ♦ Carol e Vini - Primeiros Prazeres - Sex Shop #3
- ♦ Liz e Soares - Prazer e carinho - Sex Shop #4
- ♦ Caio e Miah - Prazeres Ocultos - Sex Shop #5
- ♦ Beto e Lissa - Satisfação e Prazer - Sex Shop #6
- ♦ Luke e Maíra (irmã dos Savage) - Prazeres Inocentes – Sex Shop #7
- ♦ Nick e Tatiana - Verdadeiro Prazer - Sex Shop #8
- ♦ Marcus (irmão da Liz) e Carina - Depois do prazer - Sex Shop #9
- ♦ Alexia e Tavares - Ensinando Prazer - Sex Shop #10

Obs¹: Talvez eu vá fazer uma estória curtinha contando sobre:

- A Mãe de Sam e o Pai da Carol e do Caio
- Joe e Esposa